Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 910
14-3-1953

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

MARLY SOREL

Reportagem nas págs. 8-9

Rio

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m, a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierez (Parana). 3) O grande Colegio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierez, alem disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha familia, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritorio na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

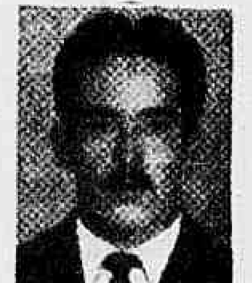
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Producão.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

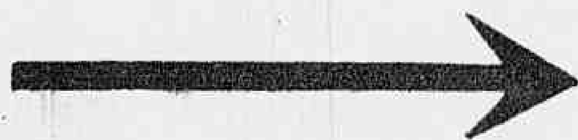
Lusia Braniolli
ARARAS Est. de S. Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1562

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 910

FEIRA DE VAIDADES

De BONA FIDE

— Você já prestou atenção às seções sociais da imprensa de hoje?

— Leio-as apressadamente, por dever de cortezia. Um amigo que faz anos, uma festinha de batizado... E o telegrama, em seguida, de felicitações.

— É. Mas, que diferença!

— Diferença?

— Sim. Não há mais graça de estilo. Uma ou outra vez, deliciosa croniqueta de Ariel ou de Dick. E mais nada. O resto, é xaropada...

Envergando o seu fraque esticadinho, enforcado o pescoço num colarinho engomado, com o bigode retorcido nas pontas, o velhinho deu-me as costas e se foi, nervoso, irritado, apoiado à sua inseparável bengala de ponta de borracha.

É um ancião perfumado, alinhado. Ganhou dinheiro na sua modesta profissão e vive dos rendimentos de um pequeno pecúlio. Há sempre um velhinho assim, esquecido neste mundo para recordar a cidade de há cinquenta anos passados. Já está beirando os oitenta.

A graça de estilo...

Que queria dizer com isso? Não sei. Confesso que fui sincero. Leio apressadamente essas seções que João do Rio chamava — feira das vaidades.

★

Há cinquenta anos...

Havia um jornal desdobrado sôbre a mesa. Olhei a página aberta. Lá estava uma notícia:

Colhe, hoje, mais uma violeta no formoso jardim de sua existência a senhorita fulana de tal.

Está isso escrito na «Gazeta de Notícias», mas a velha «Gazeta» de «O binóculo», de Figueiredo Pimentel. Via a coleção que o velhinho fôra consultar na Biblioteca, onde nos encontramos. Eu procurava antigas poesias publicadas numa revista, poesias de Múcio Teixeira, o poeta que virou adivinho à sombra das sete palmeiras do Mangue.

Realmente, o estilo tinha graça. Mas seria dessa graça de estilo que o ancião falava?

Figueiredo Pimentel, o redator de «O Binóculo», era trigueiro. Usava o bigode frizado. Prêso à uma fita prêta, o monóculo enterrado no olho direito. Seus coletes eram de côr berrante.

Tinha uma dúzia dêles. Vermelhos, amarelos, côr de canário, e, até, com bolinhas policrômicas em destaque no fundo de um azul cobalto. Polainas cobriam-lhe os sapatos polidos, de verniz.

Não era, por certo, o espêlho da elegância. O nome em «O binóculo» constituia, no entanto, um acontecimento social. Os adjetivos que se lhe seguiam ou antecediam, vários e numerosos, distribuidos sem avareza. Para as senhoras, quase tudo em francês, francês misturado com o nosso idioma:

Destacava-se Mme. L. S. **Charmant**, muito charmant. Vestido **noir** aberto em renda pérola. Deliciosissimo o seu **plissement.**

Não altero uma vírgula. Tudo estava assim. Quanto aos adjetivos, fez escola. Mais tarde, tal a maneira dos imitadores, um secretário de jornal viu-se forçado a colar nas paredes da sala de redação uma escala medindo-lhes os valores.

Eminente. Ilustre, preclaro e seus sinônimos. Talentoso, fulgurante, brilhante. Estimado, prezado, etc. etc. Honrado negociante da nossa praça... Seguiam-se minuciosos esclarecimentos. Eminente só podia ser usado

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Na famoso "Wren Dome" lançando um olhar sôbre Londres



No lado sul do Tamisa, onde visitaram os históricos recantos e monumentos de Londres

CLAUDETTE COLBERT EM LONDRES

UMA JOVEM ETERNA VISITA A VELHA CAPITAL INGLESA



Grande aquisição do cinema inglês — Londres recebe Claudette de braços abertos – Jack Hawkins, marido e cicerone

MONICA PEARSON
(Exclusividade da IPA, especial para CARIOCA)

CLAUDETTE COLBERT, a eterna jovem que o cinema inglês arrebatou, olhou para Jack Hawkins e piscou, matreiramente, os belos olhos: havia trabalho no estúdio, havia papéis para serem decorados e conferência com seus novos diretores. Além do mais, as informações não eram de todo tranquisadoras: a pontualidade legendária dos britânicos é praticada à risca nos estúdios de Arthur Rank. Não seria, evi-

Uma visita ao famoso Picaddily Circus



Na estação de Water Bus, em cujos barcos passearam a vontade



Os mansos pombos de Trafalgar Square, ficaram fãs de Claudette

dentemente, um bom começo, um primeiro trabalho que principiasse por um atrito ou por, pelo menos, uma demonstração de desagrado.

Mas acontece que a bela" estrêla" havia chegado a Londres há bem pouco tempo e sentia tumultuando em si, aquela curiosidade que domina a todos os que chegam à histórica capital da Grã Bretanha. E a decisão veio rápida: primeiro ver Londres, depois trabalhar... Jack Hawkins foi um bom cúmplice e depois de terem acertado os relógios pelos ponteiros do famoso Big-Ben, iniciaram de braços dados a alma alegre, como colegiais, em gazeta, uma ronda pela cidade, ronda que iria durar vários dias para desespêro do pessoal do estúdio à espera da nova atriz. As conferências foram adiadas indefinidamente, mas não houve "estrilos". Porque afinal, o bom senso dos ingleses acabou perdoando as falhas de Claudette: naturalmente tomaram como uma homenagem ao seu patriotismo, essa sua ansiedade em conhecer a sua capital. E o raciocínio não deixou de ser correto...

TRADIÇÃO E AUSTERIDADE NO PARLAMENTO

Do lado sul do Tamisa pode-se avistar, das bandas do West End, a massa imponente do Parlamento Britânico. Claudette e Jack, depois de admirar à distância o maravilhoso conjunto, trataram

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Na sua peregrinação por Londres, Claudette encontrou um pequeno fã



UMA POBRE MULHER

Conto de Guisella K. de Portonoy



Encontrou-a. Hesitou um instante, um segundo apenas. Logo, reconhecendo-a, seguiu-a de longe.

Vera Morin! Santo Deus! Seria possível? Que teria havido com ela? Grisalhos os cabelos, fisionomia envelhecida, trajada com um casaco horrível, velho. Ela, a mais elegante, a mais rica, a mais invejada de tôdas as moças da cidade. Ela, que tivera tudo por que anseiam as outras. Um lindo palacete onde as recepções eram frequentes, que estudara na capital e viajava constantemente para o estrangeiro. Que conhecia coisas que as outras, em sua modéstia, jamais haviam conhecido...

Quantos anos haviam passado? Vinte, vinte e cinco?... Sim. Um quarto de século. Graça levava com garbo seus quarenta anos. Era a espôsa de um farmacêutico próspero e tinha dois filhos. Um casado e outro solteiro. E até uma neta...

Aquela mulher... Que havia acontecido em todo êsse tempo àquela pobre mulher?... Como tinha podido cair tanto? Que a envelhecera assim? Qual o motivo do seu fracasso? Gostaria de sabê-lo. Para contá-lo às outras. Às outras a quem tratava, de vez em quando, com uma certa superioridade, claro, porque era a espôsa de um farmacêutico e elas se haviam casado com operários, como seus pais. Mas — o rancor despontava apesar do tempo — a tôdas interessaria saber que a filha do dono da fábrica era agora uma mendiga. Uma pobre, uma infeliz criatura, sem alegria e sem mocidade... Tinha que dizê-lo às outras... No mês seguinte iria à sua terra. Reunir-se-iam como sempre em casa de Nora Fulton e ali começaria...

— Sabem quem encontrei noutro dia?...

E logo...

★

Vera caminhava ràpidamente, longe do problema do frio da rua. Pensava em Lew, a cujo encontro ia. Em Lew, que continuava tão guapo como no dia, vinte anos antes, em que o conhecera.

Quantas coisas se passaram desde então... Fôra uma paixão silenciosa, não correspondia, a sua. Estava noivo de outra e com ela se casara. Vera assistira ao casamento. Fôra uma das damas de honra, a única que não beijara o noivo, segundo a tradição, porque não se sentira com fôrças para tanto.

Depois... Passaram-se anos... Soube que êle era infeliz, soube que se separara da mulher. E que perdera a fortuna. Que a refez. Nunca procurou aproximar-se dêle. Como no dia do seu casamento, não se sentia com coragem para fazê-lo sem trair o sentimento profundo e desesperado que êle lhe inspirava.

*

Um dia... Encontraram-se. Êle estava com os cabelos grisalhos. E ela também. Grisalhos de solidão e de renúncia.

Quando ouviu seu nome, viu-o erguer as sombrancelhas, como se lhe recordasse algo.

— Não — disse, depois. Se a houvesse conhecido, jamais a esqueceria.

Não quis desiludi-lo. Compreendeu que a via pela primeira vez. Que pela primeira vez havia uma esperança. Mas Lew estava muito ferido. A espôsa, de quem se separara havia quinze anos, acabava de morrer. Mas, a chaga aberta sangrava como nunca. Foram dias e dias de constância, de ternura, de espera. Êle a feria e depois lhe pedia perdão. E Vera perdoava e confiava...

Até que Lew lhe gritou seu amor. E seu temor de amar. Ela sorriu docemente, ditosa por tôda aquela felicidade que a vida lhe dava.

Ela, que no sofrimento aprendera a perdoar, mais ainda, a compreender, sabia esperar, para encontrar o caminho da paz, da alegria, do amor. Sim, àquela mulher a vida ensinara muito. E do mal que também lhe dera procurara sempre ver o outro lado, o bom.

Agora ia ao seu encontro. Para sempre. Naquela manhã luminosa de outono realizava-se o grande sonho de sua vida. Sentia-se jovem, leve, feliz. Ao pensar em frente a uma vitrina, viu que em sua emoção saira com o agasalho velho, com que estava em casa...

Tinha que voltar para trocá-lo. Lew a esperaria. Lew, que ia saer um dia que ela o amara sempre, em silêncio.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

O amor é um tema fascinante e eternamente o será por ser, indubitàvelmente, o guia de todos os nossos passos. Todos nós almejamos ardentemente ser felizes e vivemose m busca da felicidade, como quem vive procurando água para matar a sêde. Vezes incontáveis enveredamos pelos extravagantes caminhos da fantasia, sonhando com um amor que nos proporcionará, com certeza, pela vida inteira, os mais fagueiros momentos de venturas. Realmente observando-se cuidadosamente chega-se à conclusão de que a tendência de tôda a criatura normalmente humana é amar e ser amada. O mundo sem a presença do amor de nada valeria e teria o mesmo valor das flores artificiais que não têm alma e nem poesia.

Êsse progresso formidável que se estende por tôdas as esferas de atividade é uma consequência lógica da evolução da humanidade em conjugação com as fôrças criadoras do amor. Feliz do coração fôr impregnado pelos seus ráios luminosos e pela sua fagulha bendita.

O meu grande amigo pigarreou levemente e tirou do bolso um maço de cigarros e acendendo um começou a fumar, soltando gostosas baforadas, como se estivesse contente prestando-me aquelas informações amáveis acêrca do eterno tema do amor e calmamente reiniciou:

— O coração, meu caro, não é apenas um maravilhoso jardim onde se colhe as encantadoras orquídeas do sentimento humano é também um tesouro de preciosidades. O amor há de desabrochar indefinidamente no coração da mocidade com o mesmo esplendor dos lírios cuja fragância se prolongará por tôda a existência na lembrança querida daqueles que se amam. Amar e ser amado é êste o mais extraordinário e formoso sonho da humanidade por ser o amor a fonte suprema donde emanam as verdadeiras pérolas da felicidade. Quando as criaturas se amarem pelo prazer recíproco de

O AMOR, SEMPRE O AMOR...

CONTO DE ENÉAS DE LIMA

onde o amor fizer seu ninho resplandecendo de esperanças instantes de incertezas.

Certa vez um de seus amigos, apoiado pela grande intimidade existente entre nós, afirmava haver sido muito ditoso com aquela que o seu coração elegera e como um rouxinol que canta para alegrar a natureza, êle procurava comunicar-me, quase cantando, as verdadeiras alegrias que o amor sempre lhe proporcionára e cheio de convicção argumentava:

— Em caso de amor meu caro, não se deve contrariar as ordens emanadas de sua majestade o coração. Quem quiser possuir a felicidade no mais amplo sentido desta palavra, deve permitir que o coração exerça, um pelo outro, a mesma atração que o imã exerce pelo aço. Devendo-se ainda raciocinar claramente sôbre a impressionabilidade da onomatopéia como por exemplo:

Amor, amor e amor, cujos sons tudo dizem porque por si só se definem.

Percebendo a minha curiosidade para conhecer um pouco de sua vida amorosa e um pouco de sua experiência sôbre o amor o meu velho amigo asim se externou:

— Há pessoas que fracassam na arte de amar por quererem fazer fórmulas para o amor como quem as faz para os remédios o que não é, absolutamente possivel. Querer reduzir o amor a simples cálculos ou estabelecer regras para êle seria o mesmo que considerá-lo como um mero equilibrista da vontade humana. As fôrças mais distintamente discutidas pelo mundo são evidentemente as da razão e as do coração, sendo que as últimas acabam vencendo porque "o coração tem razões que a própria razão desconhece", pode-se por aí ter uma impressão duradoura do poder incalculável do amor que é a verdadeira fonte da poesia universal. O amor é a mais alta manifestação do sentimento humano e feliz do coração que serem amadas então começarão a desfrutar os mais deliciosos instantes de venturas terrenas e extra-terrenas como se realmente estivessem vivendo num paraíso. Nenhuma pessoa bem intencionada poderia omitir ou negar as grandes transformações pelas quais já passou e vem passando o mundo podendo-se avaliar precedentemente que foi a fôrça mágica do amor quem promoveu todo êsse imenso progresso.

Aquele distinto amigo fez uma pequena pausa e inclinando a cabeça um pouco para mim cortezmente continuou a sua agradável narrativa:

— Amigo sou o homem mais afortunado da terra pelo menos assim me considero e posso asseverar fleugmàticamente que fui premiado pela loteria do amor que é como se sabe a maior e a mais dificil de tôdas. Não conheço por exemplo, êstes problemazinhos angustiantes que viram pelo avêsso a vida de milhares e milhares de casais convertendo-a num desespêro verdadeiramente inernal. Tenho certeza absoluta de que fomos nascidos um para o outro porque possuimos bastantemente desenvolvido o dom maravilhoso de nos entendermos mutuamente. Não é dificil conquistar, como muita gente julga, a felicidade, o dificil é conservá-la e é, incontestàvelmente, aí que repousa o mais temível de todos os perigos.

Está provado, na maioria dos casos, que são as próprias pessoas as principais destruidoras do seu sossêgo e do seu bem estar. Muita gente ignora que os nossos maiores inimigos estão escondidos dentro de nós mesmos, embora não o percebamos, porque êles se localizam nos lugares mais recônditos do nosso sêr. Quantas vezes arruinamos momentos magnificos de nossa existência por causa dos nossos defeitos que são, indiscuti-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

EVITE O EXCESSO DE ACIDEZ

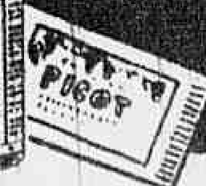




O excesso de acidez, sintoma de uma digestão dificil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS
PICOT
SAUDAVEL E GOSTOSO





EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

Marly Sorel,



A formosa Marly Sorel com a sua faixa de Princesa do Rádio de 1953.





Marly reune os três predicados a beleza, a inteligência e a espiritualidade.

Rainha da Beleza e da Espiritualidade

MARLY SOREL, RAINHA DA BELEZA E DA ESPIRITUALIDADE

Marly Sorel é um sonho. Loira, meiga, diáfana, dir-se-ia um personagem fugido das páginas das «Mil e Uma Noites». Boticelli a teria tomado como modêlo para pintar uma das três Graças de sua famosa «Primavera». A essa beleza de expressão, de olhar, de atitudes, que a torna tão atraente na delicadeza do seu trato, reune Marly Sorel a inteligência, a finura e o espírito. Essa pequena maravilha de criatura, que acaba de concorrer ao titulo de Rainha do Rádio, deixando de sua pessôa a impressão mais encantadora, trabalha na emissora Continental, realizando alí um programa diário sôbre assuntos de cinema. Ela mesma escreve as suas crônicas. Ela mesma se comunica diretamente com o público através o microfone. A modéstia, a simplicidade, o retraimento de Marly não permitiram, ainda, que ela se projetasse na grande publicidade. Entretanto alí está tôda a matéria plástica de uma verdadeira estrêla. Marly Sorel é a intelectual do rádio. O concurso da Rainha tornou conhecida, agora, a sua pessôa, como a Continental já havia tornado conhecidas a sua inteligência e a sua voz. É a hora, então, da doce, suave e angelical Marly Sorel deixar a sua concha e começar a mostrar-se cá fora, em tôda sua formosura e tôda sua simpatia, identificando a escritora, a criadora, a locutora com a pessôa que ela é, cheia de vida e cheia de encantos. A reportagem da «CARIOCA» teve de vencer

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Tudo em Marly é encanto: a meiguice, a sensibilidade e a doçura da expressão.





Ela sempre sonhara com as saias-balão. E, afinal, pôde usá-las...



Um sorriso para os seus fãs do Brasil e de além-mar

Irene Coelho, uma paulistinha que trocou o samba pelo fado — Começou a cantar aos 15 anos de idade e sempre sentiu a música portuguêsa — Tem atuado em tôdas as emissoras brasileiras — Seu maior sonho: conhecer Portugal — Comadre de Manoel Monteiro.

Reportagem de
DANIEL TAYLOR

Em uma «pôse» especial para CARIOCA



TRAZ NA ALMA A MUSICA DE PORTUGAL!

NÃO é de hoje que desejamos escrever algumas linhas sôbre essa graciosa intérprete de músicas portuguesas, que é, indiscutivelmente, Irene Coelho. Desde aquela consagração de que foi alvo pelo grandioso público que enchia as dependências do Teatro João Caetano, por ocasião da festa artística do consagrado cantor português, Manoel Monteiro, ficamos ansiosos por fazer uma reportagem com a jovem cantora. Mas, a coisa não foi tão fácil assim. Irene reside em São Paulo, daí as dificuldades. Lembramo-nos, então, do nosso bom amigo — o trovador Manoel Monteiro. Êste, com a gentileza que lhe é peculiar, entrando em entendimentos com ela, pôde nos fornecer alguns dados da vida de Irene Coelho.

SENTE A MÚSICA PORTUGUESA

Irene, conhecida como «a princezinha da canção portuguesa», é brasileira. Nasceu no dia 4 de julho, na cidade de Rio Claro, no Estado de São Paulo. Filha de pai italiano e mãe brasileira, começou a cantar aos 15 anos de idade, mas sentiu a música portuguesa, desde pequenina. Além disso, sempre sonhara com as saias balão, que em quadros de revistas lusas se viam muito, antigamente. É neta de portugueses, pela parte materna.



O coelho não é só enfeite, mas também o sobrenome da simpática cantora



Irene, cuja voz, bem brasileira, dá nova vida às canções portuguesas

VENCEU EM TÔDA A LINHA

Pràticamente, Irene Coelho começou sua carreira cantando na Rádio Atlântica, PRG-5, da cidade de Santos, no Estado de São Paulo, num programa organizado por um conhecido guitarrista. Isto aconteceu em 1939. E, dessa data em diante, venceu em tôda a linha, pois tem se apresentado em quase tôdas as emissoras brasileiras, bem como em cassinos e «boites». Viveu quatro anos no Rio, onde conseguiu um público que até hoje reclama a sua presença nos palcos e microfones da capital.

ADORA O RIO, MAS...

Entre outras coisas, soubemos que Irene Coelho não pretende regressar à «Cidade Maravilhosa», porque compromissos artísticos a prendem a São Paulo, a não ser de visita, apenas, para matar saudades do Rio, que tanto a fascina, como ela própria nos confessou: «O Rio tem encantos que outras cidades não têm !...»

20 DISCOS GRAVADOS

«A princezinha da canção portuguesa» grava com exclusividade para os Discos Continental, já tendo mais de 20 discos gravados. Dentre sua gravações, podemos destacar as mais recentes:

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

PAT KING, a irlandesa que nasceu na India . . .

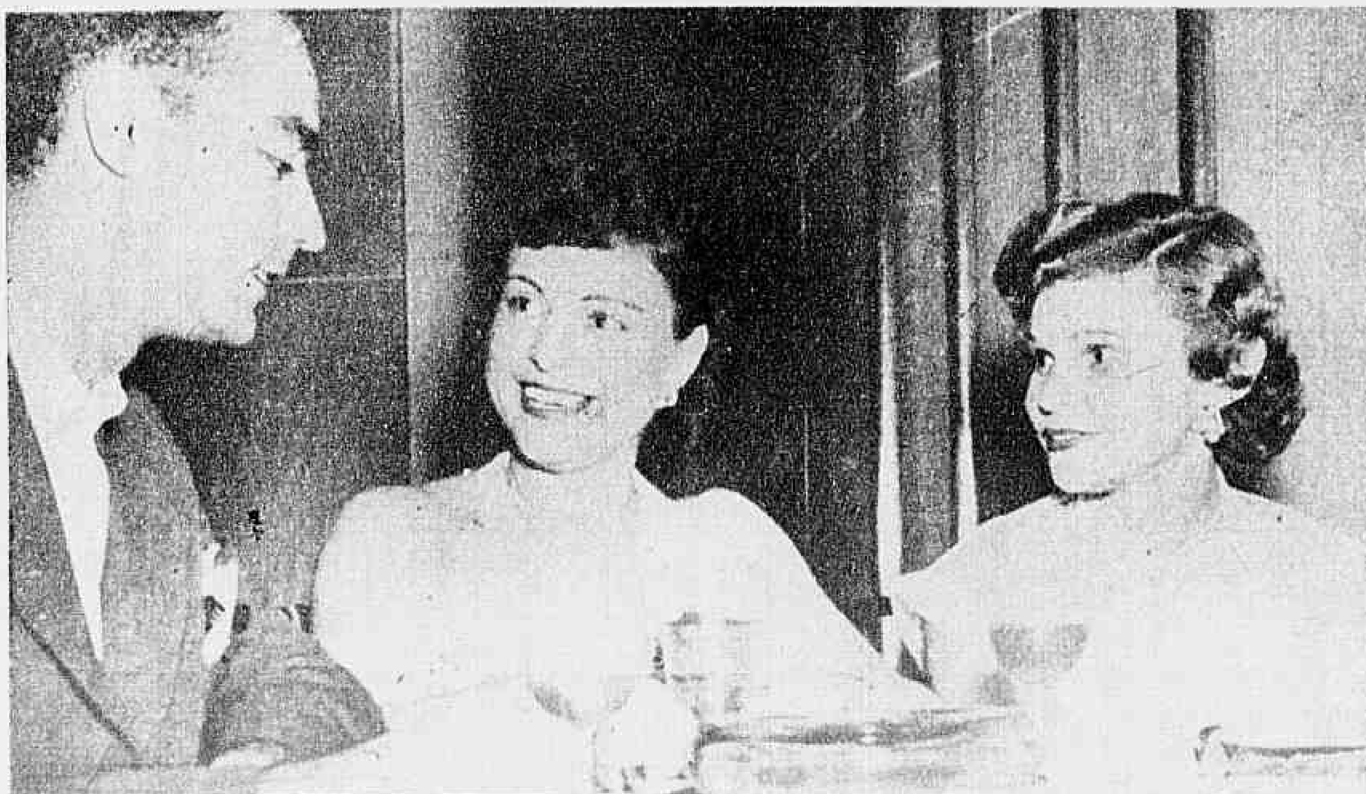
A famosa cantora internacional pretende fixar-se no Brasil — Favorita dos soldados aliados, Pat King tomou parte em grandes "shows" no teatro da guerra.

Reportagem de Lysa Castro **Fotos de M. Souza**



De grandes olhos azuis e basta cabeleira côr de cobre, Pat King é uma figura cativante.

PAT King é uma artista, e que artista! Palestrando com nossa reportagem, falando um português difícil, no seu encantador sotaque, Pat nos contou o que tem sido sua carreira artística, que começou inesperadamente, desde que seus pais não admitiam que as mulheres trabalhassem fora, principalmente no teatro. Mas, reportemo-nos ao tempo em que a família, irlandesa, passou a residir na Índia, onde nasceu Pat King. Muito viva, a garota desde cedo mostrou sua inclinação pela música e não havia uma canção em voga que ela não aprendesse. Foi assim que certa vez, um clube militar de sua cidade convidou-a a tomar parte em um "show" que ali seria apresentado. Pat ficou encantada com o convite e aceitou-o incontinenti. Terminado seu número, a jovem foi vivamente aplaudida, sem mesmo compreender que os aplausos eram para ela, precisando o organizador do "show" mandá-la voltar ao palco, a fim de repetir o número. Bastou tal para que Pat King surgisse artísticamente de uma hora para a outra, recebendo então uma infinidade de convites para atuar nos teatros e emissoras locais. Compreendendo a inutilidade de sua resistência, a família não viu outro recurso, senão consentir que seu destino se cumprisse, e Pat passou a ser um nome nacional. Três anos depois, a jovem cantora resolveu organizar um conjunto musical, contratando um punhado de rapazes e a orquestra se chamou "The Rubam Boys". Foram três anos de sucesso. Pat e sua orquestra atuaram nas maiores emissoras, "boites" e teatros da Índia. A guerra interrompeu o curso dos acontecimentos e Pat foi forçada a desfazer a orquestra e viajar pelos campos de batalha, cantando e representando para os soldados indianos, inglêses, americanos, enfim, todos os



Na "boite", Pat King palestra com o cronista Dirceu e a repórter de CARIOCA.

aliados, que a ficaram adorando por sua simpatia e valor. Assim passou todo o período de guerra, findo o qual, Pat fêz uma temporada na Inglaterra, excursionando, a seguir, pela Itália, França e por todos os países da "cortina de ferro".

Foi em 1950 que a famosa cantora decidiu vir ao Brasil, seguindo o conselho do brasileiro Dr. Pires do Rio, quando ministro e de passagem por Calcutá, lhe foi apresentado durante uma festa no consulado brasileiro. Sabendo-a cantora de grandes recursos, convenceu-a de que no Brasil encontraria bom ambiente para uma temporada artística. Não precisamos dizer que não só o Brasil conquistou a linda irlandêsa, como foi por ela conquistado. Orgulhamo-nos da preferência de Pat King pelo nosso país. Ela, que atuou tanto tempo nas maiores e mais famosas cidades do mundo, que foi a "coqueluche" do hotel internacional de Bombaim, Taj Mahal, que viajou por tôda a Índia e quase tôda a Europa, declarou-nos sinceramente que sem desejo é ficar definitivamente no Brasil.

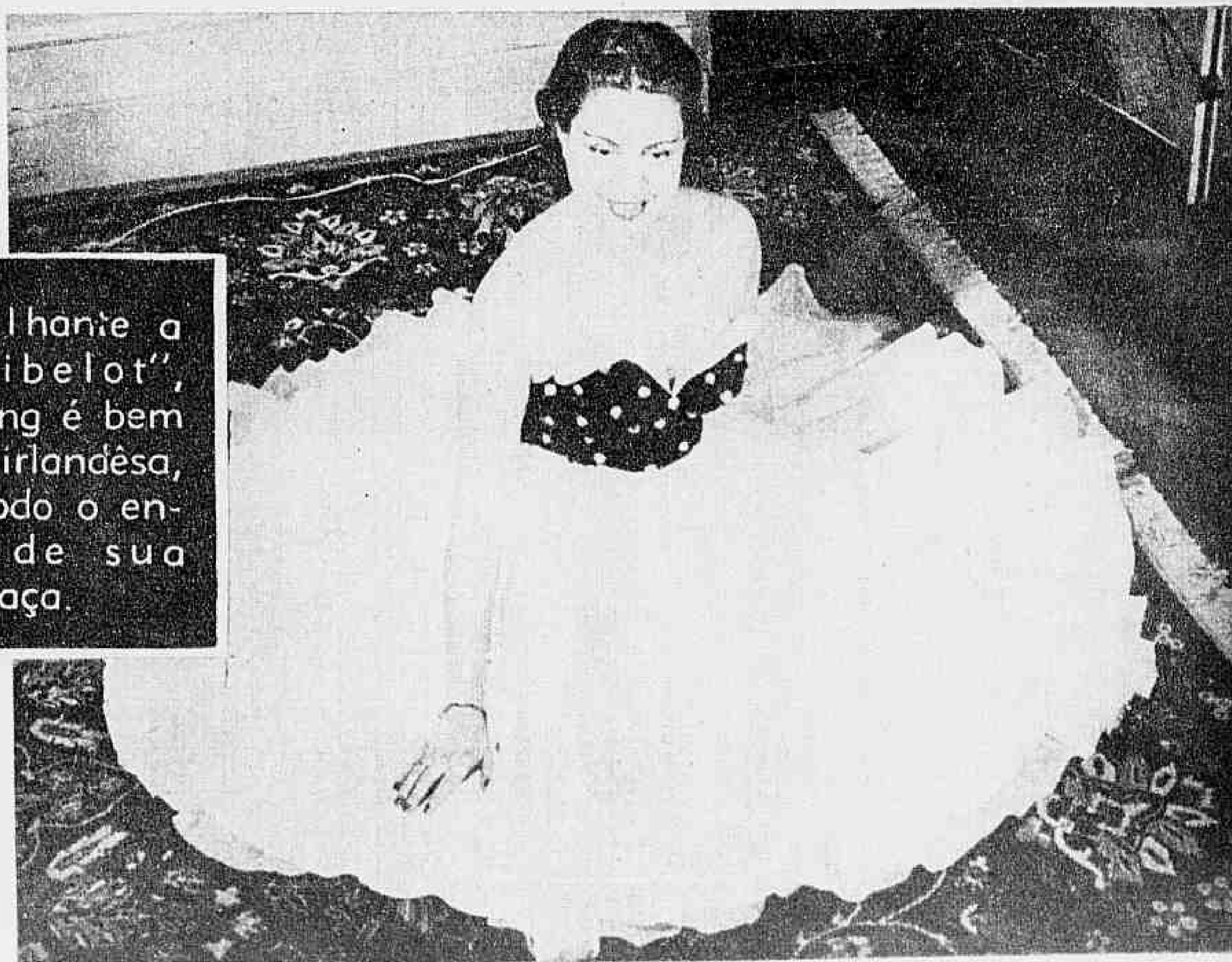
Para os nossos leitores, alguns flagrantes da estrêla internacional, a nova filha que o Brasil ganhou, a formosa irlandêsa-indiana de lindos ôlhos azuis e basta cabeleira côr de cobre.



Ouçam-na cantar e completem a visão desta foto. Pat possui tudo que uma artista completa precisa possuir.

Cantando na "boite", a artista tem feito grande sucesso.





Semelhante a um "bibelot", Pat King é bem uma irlandêsa, com todo o encanto de sua raça.



Para que legenda? Uma rainha assim orgulhará qualquer fotógrafo

DIRCE, CANDIDATA A "RAINHA DOS FOTÓGRAFOS"

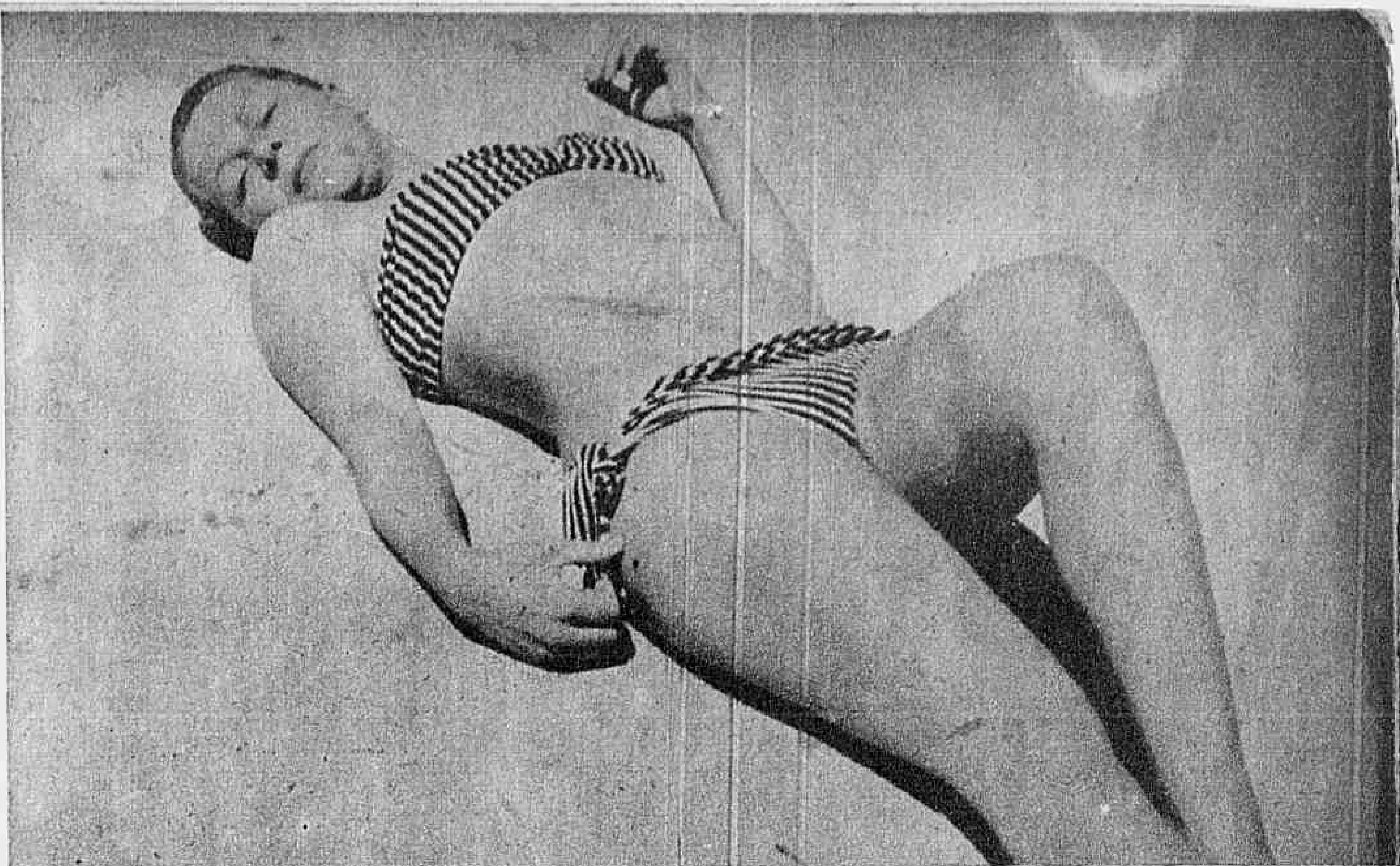
Reportagem de L. Fonseca • Fotos de Nelson Santos

Mignon, bem proporcionada, grandes olhos verdes e linda cabeleira côr de cobre, Dirce Belmont é bem um tipo sedutor. Não ficam no físico as suas qualidades femininas, porque Dirce é, antes de tudo, uma talentosa atriz. No rádio tem sido valiosa sua colaboração, desde que Manoel Brandão a descobriu, apresentando-a no seu programa «Ba-

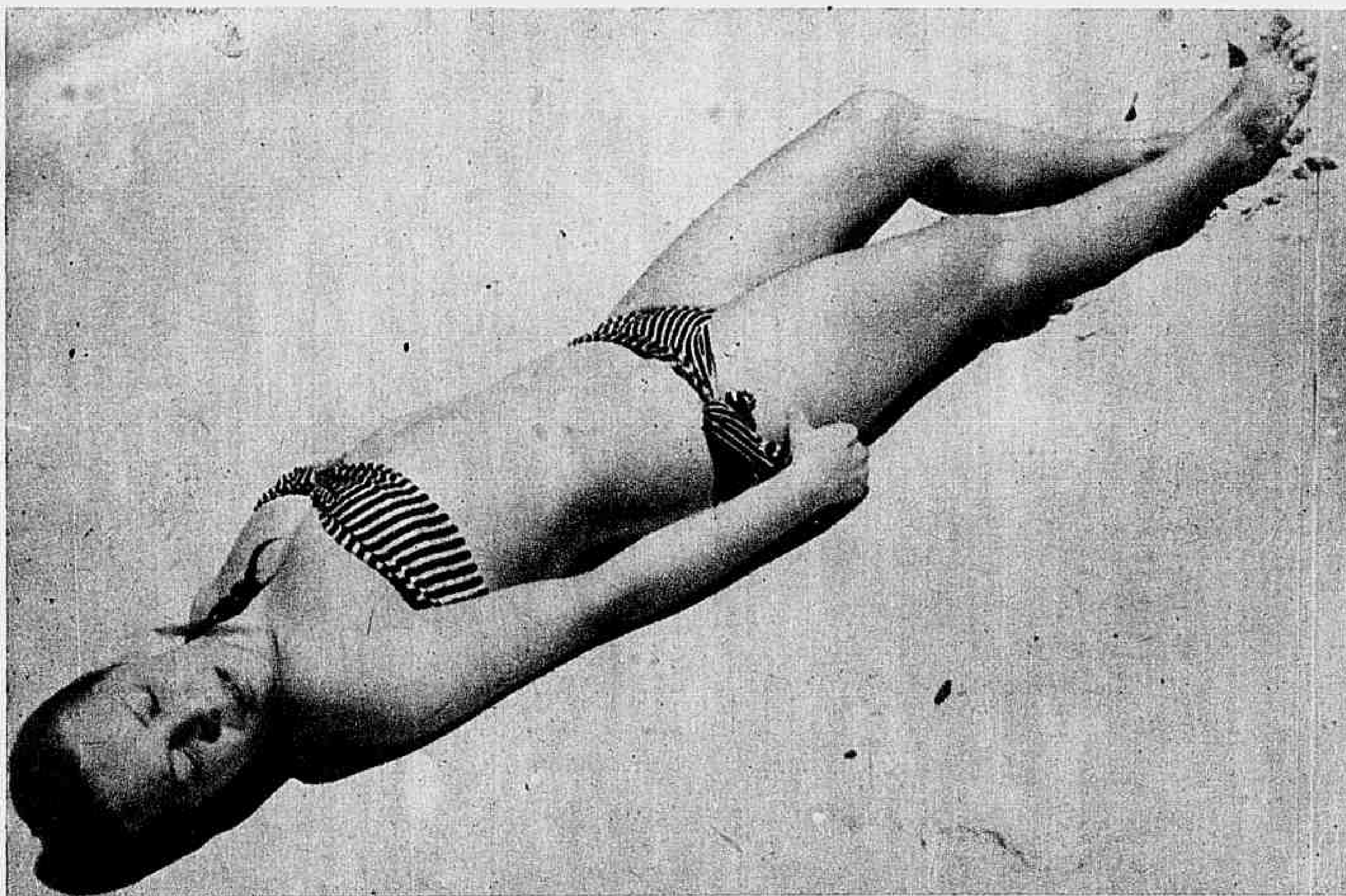
zar de emoções», irradiado pela Mayrink Veiga alguns anos atrás. Para o cinema, foi levada por Paulo Machado, que a apresentou no filme «Katucha», e Manoel Brandão, conhecendo a capacidade da garota, ofereceu-lhe o principal papel de «Rio, sonho tropical», onde Dirce foi muito bem aproveitada. No teatro e na televisão, tem aparecido com destaque. Atualmente, está filmando «Você é que é feliz», ao lado de Cesar de Alencar e Mary Gonçalves. Para 53, a linda garota recebeu inumeros convites para filmar, o que fará com muito gosto, estando mesmo decidida a fazer sómente cinema e televisão, a fim de melhor se dedicar a essas artes, deixando o rádio e o teatro de parte.

Querida entre o pessoal da impren-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

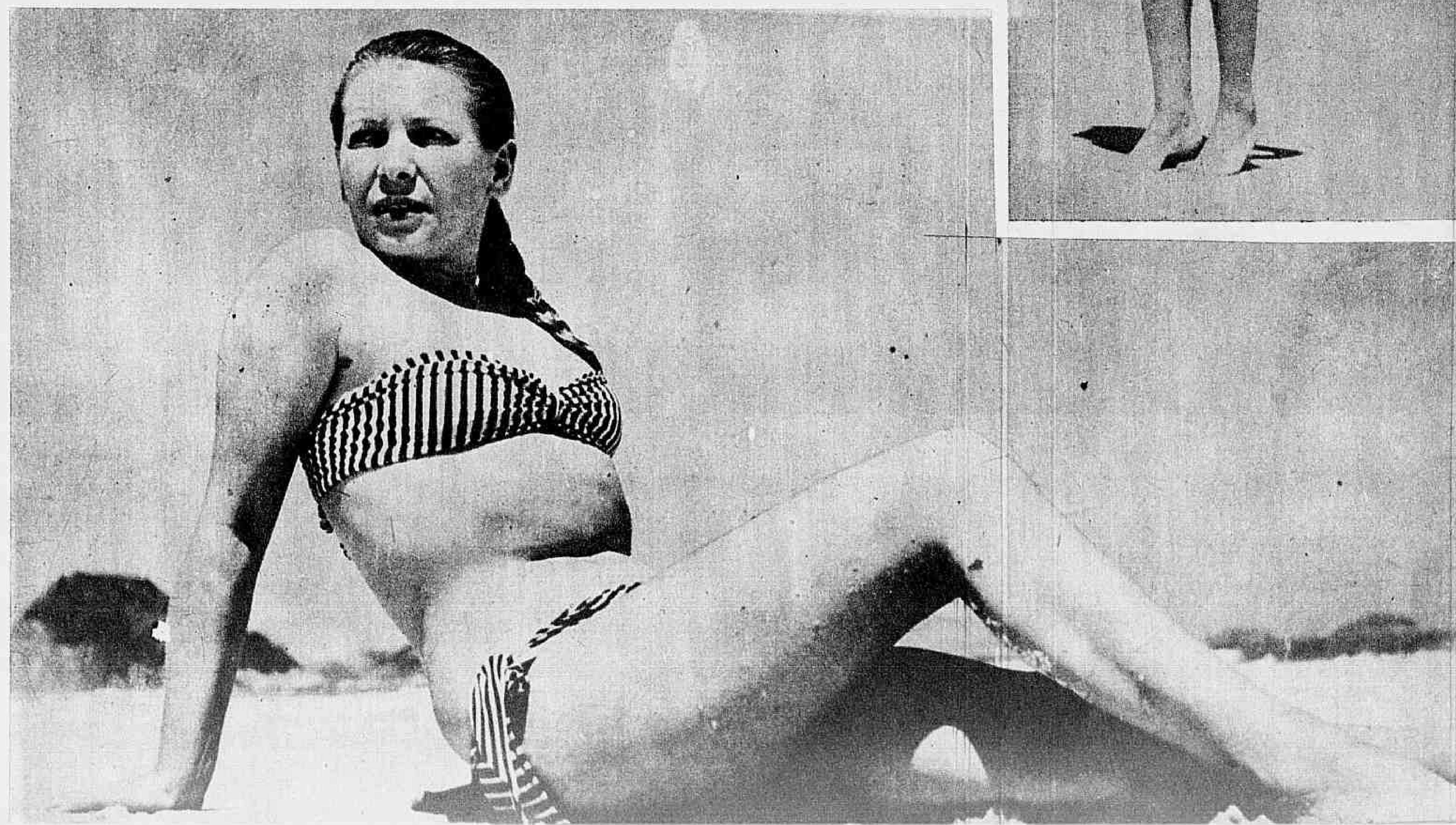


Mignon, mas de proporções absolutamente estáticas, eis a jovem artista brasileira



E enquanto espera o resultado do concurso, Dirce Belmont quaima-se valentemente na praia de Copacabana







Marion: Porque aquilo é bolero e eu sou do... samba. Jorge Murad: Por que não usa a capinha no ombro? Responde

VINTE ANOS DE HUMORISMO

Reportagem de Armando Pacheco

É muito difícil fazer humorismo. Principalmente no Brasil, cujo povo tem extraordinário senso de ironia, de maledicência, de irreverência, e, assim, não leva nada a sério por uma questão de princípios céticos, exigindo que "a graça" tenha espírito. Há uma infinidade de anedotas, finas e grosseiras; elas correm de boca em boca como ponta de cigarros apanhada por mendigos.

Mas as "piadas" com espírito, misto do "sense of humour" anglo-francês são raras. Raríssimos também são os humoristas brasileiros.

Principalmente os que vivem da graça pela graça. Dos que fazem humorismo para o imediatismo das 24 horas que constituem um dia.

Por isso, por ser justamente dos mais felizardos animadores do humorismo popular, Jorge Murad há vinte anos mantém seu cartaz.

Senhor de grande cabedal de conhecimentos dos homens, dos bichos e das coisas, possuidor da "bossa" de criador de facécias tão do gôsto do povo, Jorge Murad é efetivamente um humorista.

Tanto que quase no decurso de uma geração êle vem liderando luzida equipe de artistas do riso com fundo de "humour".



Jorge Murad — Êsse sinalzinho devia ser verde. Aida Salas — Por que?
Jorge Murad — Pra gente avançar o sinal.



Ester de Abreu — Já não disse que não queria ver mais a tua cara?
Jorge Murad — Está bem. Pode apagar à luz.

QUEM É JORGE MURAD

De tradicional família sirio-brasileira, com ramificações genealógicas pela medicina, direito, comércio e indústria, irmão de Aniz Murad, o maior animador e intérprete do teatro de amadores, Jorge merece o titulo conquistado nêsses quatro lustros de atividades no rádio, no cinema, no palco, nas "boites", nos numerosos festivais e "tournées" pelo Brasil, de norte a sul.

Desde seu tempo de aluno do Pedro II, fardado ainda de ginasiano, Jorge Murad vem brilhando no mundo dos artistas populares. E tanto tem sabido fazer espírito, que ainda é o mesmo. Ou por outra, está, cada dia que passa, mais em forma, melhor em suas "bolas". Ao passo que vai amadurecendo êle se renova diàriamente. Até fisicamente. Jorge perdeu alguns fios de cabelos de pensar em arranjar repertório à altura de sua fama. Mas de côres e estampa ainda é quase o adolescente que brilhou vezes sem conta nas festas rádio-teatrais de Carmen Miranda.

Jorge é o maior responsável pelas anedotas de papagaio, é bacharel e é também compositor de sucesso. "Touro Ferdinando", "Quem nunca comeu melado quando come se lambuza"... e outras coisas que fizeram época como coqueluche carnavalesca, são suas criações.

Moço de valor, nem um instante boêmio, abstemio, antitabagista, equilibrado em todos os seus atos, soube fazer fortuna, aplicando bem suas economias. Não fazendo farras, não bebendo, não fumando, "enfant gaté" no seu meio, o consagrado artista do "humour" radiofônico é hoje proprietário de imóveis. Dizem as más linguas (Gadé e Edú como porta-vozes), que durante a guerra Jorge se enriqueceu comprando e vendendo ferro velho... "Lhe jura prá Deus, Salomon".

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Chocolate — Dizem que chocolate faz mal ao fígado, é verdade?
Jorge Murad — Você, ao contrário, desopila.

RITA NÃO SE DIVORCIOU DO CINEMA!



A longa ausência de Rita não aplacou os animos de Glenn Ford, que, acumpliciado com o diretor, Charles Vidor, o mesmo de «Gilda», novamente «mimoseia as faces da ex-princesa em «Uma Viuva em Trinidad»

O ESPÍRITO DA TELA NÃO LHE PERMITIU ABANDONAR A CARREIRA E A FAMA

De CARLOS FERNANDO

Como autêntica representante do sangue latino, Margarita Carmen Cansino surgiu um dia no palco, para dar prosseguimento à tradição artística da família, já que os seus pais também foram atores de fama. E começou então a caminhada através da estrada longa e cheia de obstáculos, rumo ao sucesso...

No palco, sua vida foi entremeada de altos e baixos tal como a experiência



A história começou assim, em «Gilda». Daí por diante, Glenn Ford e Rita Hayworth, sempre que se juntam, acabam se desentendendo



Sadismo de diretor? Não o sabemos. O fato é que, em «Carmen», Glenn Ford lhe fez novos «carinhos», e em Tecnicolor!

da ribalta determina. Em alguns papéis, foi coroada de êxito, enquanto que em outros nada pôde impedir o seu fracasso. E assim foi lutando, progredindo, «apanhando» daqui e dali, até que conseguiu reunir qualidades suficientes para que os «talent-scouts» do cinema a notassem. Não demorou muito, para que um dia lhe aparecesse um convite. E, como não podia deixar de acontecer, o tal convite foi aceito.

Na tela, Rita Hayworth, como passou a ser conhecida, foi de vento em popa. O desenvolvimento alcançado foi de tal monta, que em pouco tempo conquistou as glórias do estrelato. Entretanto, a partir de «Modelos» (Cover Girls), foi que Rita veio a conhecer a fase aurea de sua vida artistica. Daí por diante, outro tecnicolor foi produzido, no qual ela aparecia dansando como nunca. Trata-se de «O Coração de uma Cidade», com Lee Bowman. Contudo, talvez, isso tenha sido um pouco devido à influência de Gene Kelly no filme anterior, quem sabe?

Rita, porém, não quis permanecer no gênero revista. O diretor Charles Vidor incluiu-a no elenco de «Gilda», ao lado de Glenn Ford. E de tal sorte foi o seu sucesso nessa película, que

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



«Uma Viuva em Trinidad», o primeiro filme de Rita, após o seu tão falado romance, veio devolver-lhe o brilho e a fama de que o seu espírito carecia

A SENSAÇÃO SILVANA PAMPANINI

Miss Itália de 1947 triunfa no cinema italiano — Alguns aspectos de sua vida e de sua carreira

De J. CANOSA

SILVANA PAMPANINI é uma das mais recentes descobertas do cinema italiano e uma das mais belas atrizes do cinema europeu, na atualidade. Possuidora de uma extraordinária beleza física, combinada a um pouco de talento artístico, tudo indica que ela irá longe, se concontinuar se esforçando para apresentar boas interpretações na tela.

Vamos contar nas linhas que se seguem a maneira como ela entrou para o cinema.

Os leitores naturalmente não se lembram mais de terem lido há alguns anos a notícia de uma jovem de fascinante beleza que fôra detentora do prêmio e do título de "Miss Itália 1947" e que essa jovem beldade se chamava Silvana Pampanini. O fato é que os produtores cinematográficos italianos não se esqueceram de procurar a vencedora do importante concurso de

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

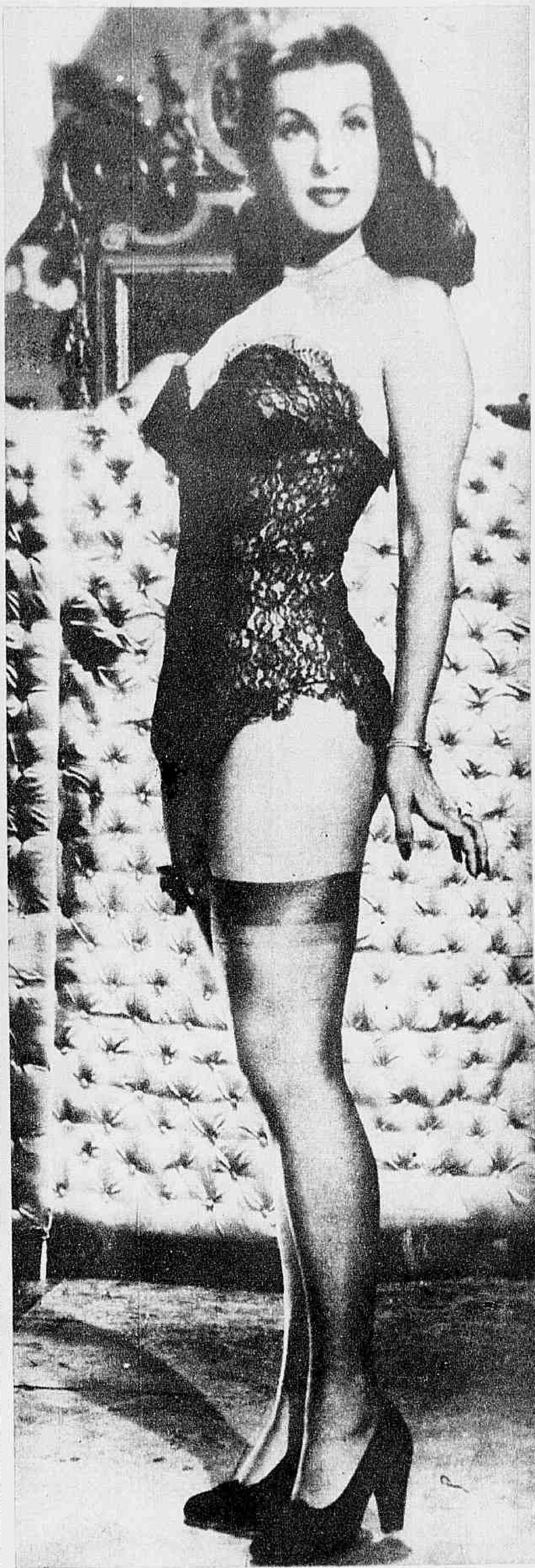


Uma beleza diferente, que está fazendo sucesso

Uma pôse de Silvana Pampanini







Silvana Pampanini, a atual sensação do cinema italiano

Tal como aparece em cena numa de suas comédias recentes

ASS

Zsa Zsa Gabor e Pier Angeli no Cocoanau Grove de Hollywood.



IM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM, especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — (INS) — Não veremos Diana Lynn durante um ano. Tem o maior papel de sua vida na obra de Gilbert Miller, "Horses at Mid Stream", na Broadway, com Sir Cedrich Hardwick como diretor.

Tudo aconteceu pouco antes de que Diana saisse para Nova Iorque, por via aérea, para fazer um programa de televisão com Robert Montgomery. Ela pulou de contentamento, tão feliz ficou.

Ao sair de Hollywood possivelmente foi a melhor coisa para Diana, nos momentos atuais porque ela estava muito triste com o rompimento de seu casamento com John Lindsay e a mudança foi-lhe necessária.

———oOo———

Não há a menor intenção por parte de Gregory Peck em interromper a sua permanência de 18 meses na Europa para reduzir seus impostos. Em junho irá a Estocomo a fim de filmar "Assignment in Stockolmo", para Frank Mc Carthy.

Mc Carthy terminará de preparar "Sailor of the King" que foi feito em Malta antes de iniciar o filme de Peck. Trata-se de um filme de aventuras.

A respeito do casamento de Peck, tenho a impressão de que êle e sua espôsa, Greta acabarão por se comprender e que não ... não haverá divórcio. Ela estava em Las Vegas durante o fim de semana mas salientou que fôra apenas para assistir ao casamento de uma amiga.

Uma Zsa Zsa Gabor muito preocupada falou comigo pelo telefone logo depois de

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Robert Stack e Claudette Thornton examinando um prato antigo.



No Ciro vemos Glenn Ford e sua espôsa, Eleanor Powell.



Corine Calver e seu marido John Bromfield no Bromfield no Champagne Room.



Entre dois shows no Ciro's vemos Jimmy Mc Hugh dançando com Maureen O' Sullivan.



No Champagne Room vemos Charles Fitz Simmons, Don Lopper, Mureen O' Hara e Pierre La Muse, actor de "Moulin Rouge".

Ingrid Bergman e os beijos de um minuto



O público aprecia beijos assim? Eis uma questão a apurar

PROVOCA CELEUMA O "BEIJO CRONOMETRADO" — O MORAL E O IMORAL: EIS A QUESTÃO — PARECE QUE A RAZÃO ESTÁ COM OS FRANCESES: BEIJAM COMO BEM ENTENDEM

De ALICE JORDAN

Da IPA, exclusiva

A grande maioria dos espectadores de uma sessão cinematográfica não sai satisfeita do cinema, se o filme não tem pelo menos um par trocando beijos. A insatisfação é grande, também, quando os beijos são mal dados, não guardam a poesia e a espontaneidade desse ato. Desse modo, chega-se à conclusão de que beijar, no cinema, é uma arte, e mais que isso, uma quase ciência.

Praticamente, há cinquenta anos que os artistas cinematográficos vêm trocando beijos, nos filmes, e, até agora, não se chegou a um acôrdo sôbre como deve ser apresentado o beijo. Em tôrno dêsse assunto, muitas são as opiniões: existem as dos censores, nos diversos paises: as dos artistas cinematográficos e as dos diretores. E, dentro de cada uma dessas classes, as opiniões não são as mesmas".

A primeira interferência da censura na questão do beijo cinematográfico teve lugar em 1908 quando exigiu do produtor do filme "Barômetro de Cupido" o corte de algumas dezenas de metros do filme, pois o beijo que ali estava gravado foi considerado imoral. Nesse momento, nasceu a questão de qual o beijo permitido; quanto tempo deveria ele durar e em quais situações poderiam os artistas trocar beijos.

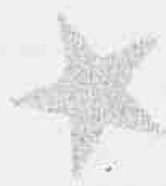
Não houve acôrdo nesse particular, e as tesouras dos censores agem sempre inexoravelmente, provocando reclamações por parte das produtoras das películas. Somente em 1930 é que a situação foi enfim regulamentada sob o ponto de vista legal. Para se defender, as companhias cinematográficas constituiram uma organização, chefiada por William Hayes, antigo secretário dos Cor-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



George Brent e Jane Russel num beijo de que os censores não gostaram

Ao que parece, Forley Granger e Renée Jeanmaire preparam-se para um beijo proibido...



O beijo romântico mostrado por Forley Granger e a bailarina francesa Jeanmaire

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES



Deborah Kerr

TERMINADA a filmagem de "The Wilde One", Marlon Brando deu a conhecer o seu propósito de abandonar o cinema após tomar parte em mais um filme. Declarou êle aos amigos:

— Esta decisão é o resultado de um velho plano. O cinema já me deu o que eu desejava. Com o dinheiro que nele ganhei pude comprar um rancho para os meus pais no Nebraska e amealhar um pé de meia para a minha velhice. Agora poderei fazer o que quiser.

Entre as coisas que deseja fazer Marlon, que é considerado um dos maiores atores americanos contemporâneos, pretende viajar à volta do mundo, filmar "Pal Joey" (sua última aventura cinematográfica) e dedicar-se a uma carreira teatral.

—o—

Ao mesmo tempo que perde Marlon, o cinema americano ganha um novo astro, que se honra o nome que ostenta, promete tornar-se figura de destaque em Hollywood. Trata-se de Will Rogers Jr., que acaba de vender o jornal que possuia e dirigia em Beverly Hills, o "Citizen", para dedicar-se exclusivamente à sua carreira cinematográfica.

— Um homem não pode estar em dois lugares ao mesmo tempo. Eu descobri, com surpresa, que fazer filmes é uma ocupação que toma todo o tempo. Não se pode fazer mesmo que seja um filme por ano e dirigir um jornal.

—o—

Muita gente deve estar chorando em Hollywood com a notícia do casamento de Howard Hawks. Era êle um dos solteirões mais "elegíveis" da capital cinematográfica, senão, mesmo, o mais cobiçado e o seu casamento vem deixar uma vaga muito difícil de encher na diminuta lista de "disponíveis"... O famoso produtor, que conta atualmente 56 anos, casou-se pela terceira vez, sendo que desta vez a escolhida foi Dee Hartford, linda morena e dos mais conhecidos modelos de Nova Iorque. A noiva tem 26 anos e êsse é o seu primeiro casamento.

—o—

Continua, com tôda fôrça, em Hollywood, a controvérsia sôbre a importância, para a indústria cinematográfica, do novo processo de fazer filmes na terceira dimensão. As opiniões são divergentes; uns acham que será a salvação, outros que não conseguirá vencer a vantagem que a televisão alcançou sôbre o cinema e ainda outros se mostram céticos mas esperançosos. O produtor Jerry Wald, com o humor que o caracteriza, definiu bem a questão:

— Eu me entusiasmo com qualquer coisa que chame a atenção do público para Hollywood — três dimensões, três cores, duas pernas ou Marilyn Monroe..."

—o—

Aos que diziam estar o seu casamento na beira do abismo, Zsa Zsa Gabor deu uma boa resposta ao abandonar tudo para partir imediatamente para Roma onde seu marido George Sanders está enfêrmo. A sua partida precipitada fez com que a atriz cancelasse as suas apresentações com "Moulin Rouge" que lhe rendiam a soma de quatro mil dólares semanais. Ao receber o telegrama de Ingrid Bergman, a estrêla de "Duo" filme em que George trabalhava ao ficar doente, e do produtor Rosselini Zsa, deixou tudo e partiu para a Cidade Eterna a fim de tratar, pessoalmente, de George.

—o—

Shelley Winters está felicíssima! E' que a cegonha finalmente lhe trouxe Vittoria Gina, a pequena filhinha do casal tão entusiasticamente esperada pela irrequieta estrêla. Vittoria Gina é o

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

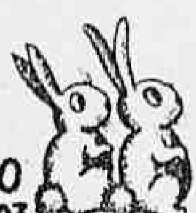


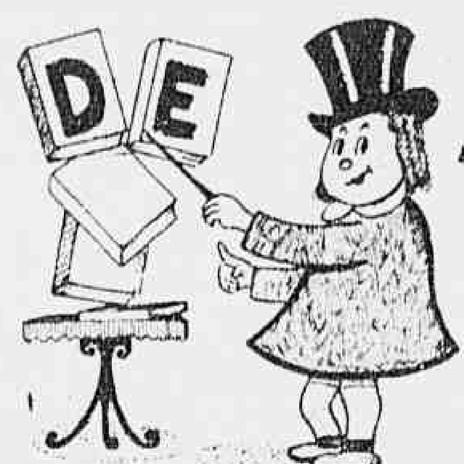
Cena do filme "Yankee Buccaneer", com Scott Brady e Suzan Ball

LIVROS DE BÔLSO

UM GRANDE PRAZER POR POUCO DINHEIRO

CUSTAM POUCO
DURAM MUITO
BELAS CAPAS
BONS AUTORES





VENDAS:
RIO: AV. RIO BRANCO, 25 e OUVIDOR, 150
SÃO PAULO: RUA CONS. CRISPINIANO, 403

INTERIOR: PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL ENVIANDO TALÃO ABAIXO, SÒMENTE PARA O RIO!

Manual da Vida Sexual — 174 - 20,00
Enfermidades Sexuais — 160 - 20,00
Para Limitar os Filhos
Costumes Sexuais Estranhos — Nº 4 — 15,00
Guia Íntimo da Sexualidade
Vença a Timidez Sexual — 145 - 20,00
Problemas Sexuais dos Solteiros — Nº 66 — 15,00
Práticas Sexuais no Matrimônio — Nº 125 — 20,00
Estimulantes Sexuais — Nº 67 — 15,00
A Frigidez Sexual — Nº 3 — 15,00
Anormalidades Sexuais — Nº 95 — 20,00
Sexo e Psicanálise — Nº 130 — 20,00

Técnica e Prática Sexual — Nº 2 — 20,00
Vigor Sexual — Nº 6 — 20,00
Estudos sobre o Amor e o Sexo
A Educação Sexual dos Filhos
Psico-Sexualidade — Nº 126 — 20,00
Como se fazer amar — Nº 23 — 15,00
Como evitar a solidão amorosa / Como conquistar e arrumar namorada — Nº 18 — 15,00
A Conquista Amorosa
Que é você? Mais homem ou mais mulher? — 164 — 15,00

Para conquistar as mulheres — Nº 124 — 20,00
Para conquistar os homens — Nº 136 — 20,00
A Arte de Fazer Doces
A Cozinha Nortista
As Melhores Receitas da Cozinha Francesa
Naná — Emile Zola
Grandes Cortesãs
Grandes Cortesãs
O Banho — Emile Zola — O Beijo — 65 — 15,00
A Carne — Júlio Ribeiro — Nº 140 — 25,00
Os Encantos da Mulher Nua — Nº 148 — 15,00
Poesias de Gonçalves Dias

Aprenda a Dirigir Sozinho
Manual do Motorista — Nº 36 — 15,00
Guia do Mecânico do Automóvel
Enguiços do Automóvel
Castro Alves — Poesias — Os Escravos
Espumas Flutuantes — Castro Alves — Nº 46 - 10,00
A Cachoeira de Paulo Afonso — Castro Alves — Nº 142 — 10,00
Poesias — Hinos do Equador — Nº 60 — 10,00
As Primaveras — 175 - 10,00
Sensualidade — Nº 131 — 20,00
Sensualidade — 132 — 20,00
Sensualidade — 133 — 20,00

O Casamento
Construa a tua Personalidade
Você Sabe Conversar?
Regras para Vencer na Vida
Regras de Etiqueta Social — 149 — 15,00
Aprenda a Dançar sem Mestre
Desenvolva a Memória
Emagreça Comendo — 156 - 15,00
Elimine o seu Complexo de Inferioridade — Nº 139 — 20,00
Existencialismo

Datilografia
Rádio para Principiantes — 146 — 15,00
Fórmulas para Ganhar Dinheiro — 153 - 15,00
1001 Informações Úteis
Contos do Vigário — Pulo dos Nove e outras tapeações
Testes de Inteligência — Nº 78 — 10,00
Fatos Curiosos e Inacreditáveis — 151 — 15,00
Curiosidades e Extravagâncias deste e do outro mundo
Enxertia Prática — 50 — 15,00
A Besta Humana — Emile Zola

Regras Oficiais do Futebol
Basquetebol
Natação sem Mestre
Jiu-Jitsu sem Mestre — 129 - 15,00
Guia de Massagens
Dicionário de Nomes Próprios
Discursos para todas as ocasiões — Nº 122 — 15,00
Modelos de Cartas — Nº 90 — 15,00
Cartas Comerciais — Nº 143 — 15,00
Cartas de Amor — Nº 20 — 15,00
Correspondência Amorosa — Frases escolhidas — Nº 21 — 15,00
Declarações de Amor — 165 - 15,00

Erros de Português e suas correções — Nº 26 — 15,00
Fala e Escreve Corretamente a tua Língua — Nº 27 — 15,00
Certo ou Errado? — Nº 69 — 15,00
Vocabulário Ortográfico de Bôlso — 89 - 40,00
Dicionário Espanhol-Português / Português-Espanhol — 100 - 30,00
Yes Sir — Inglês sem Mestre — Nº 32 — 12,00
Francês sem Mestre — Nº 25 — 12,00

Horóscopios para Todos — 197 - 15
As Chaves de Salomão
O Verdadeiro Livro de São Cipriano — 194 - 15,00
A Santa Cruz de Caravaca — Nº 94 — 15,00
As Chaves Ocultas do Poder — Nº 11 — 15,00
Hipnotismo Prático — Nº 15 — 15,00
Métodos para Hipnotisar — 147 — 15,00
Como Interpretar os Sonhos — Nº 12 — 10,00
Como Ler os Pensamentos

Como tirar a sorte nas cartas — Nº 39 — 15,00
Como ler as mãos — Nº 14 — 15,00
Grafologia Prática — O caráter pela letra — Nº 64 — 15,00
Mágicas — 158 - 15,00
O Livro das Mágicas — Nº 68 — 10,00
Jogos de Cartas — 51 - 15,00
Cock-Tail de Palavras Cruzadas — 157 - 10,00
Quebra-cabeças, Mágicas e Passatempos — Nº 22 — 15,00
Táticas de Xadrez — Nº 123 — 15,00

Editora GERTUM CARNEIRO

Av. Rio Branco, 25 - Dep. 3-A - Rio
(Não temos catálogo)
Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

(Não mande dinheiro, ou selos, nada adiantado)
Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00 há aumento de 10%

NOME..............................
RUA..............................
LOCALIDADE..............................
ESTADO..............................



MIRO CERNI

Galã do cinema nacional – Jovem, simpático e... solteiro! – Dados da carreira do popular "astro" da cinematografia brasileira

Texto de DIRCEU EZEQUIEL
Fotos de ANTONIO LIMA
(Especial para CARIOCA)

Miro Cerni.

O cinema brasileiro é, como qualquer outro, um cinema com características próprias, essenciais, pelo que não se pode comparar um filme nacional com um importado, a fim de qualificá-lo, a não ser em técnica; seria o mesmo que comparar duas florestas, a amazônica com a africana, e achar esta última uma floresta completa, por possuir leões e elefantes, não notando que a nossa possui outros elementos que faltam àquela...

A indústria indígena tem progredido muito ultimamente, e volta, aos poucos, a obter um lugar de destaque no mundo do celulóide, no qual, anos atrás, já foi conhecida e respeitada.

Dentre os méritos do nosso cinema atual, está o da revelação dos valores nativos para as artes cênicas de recitar e representar.

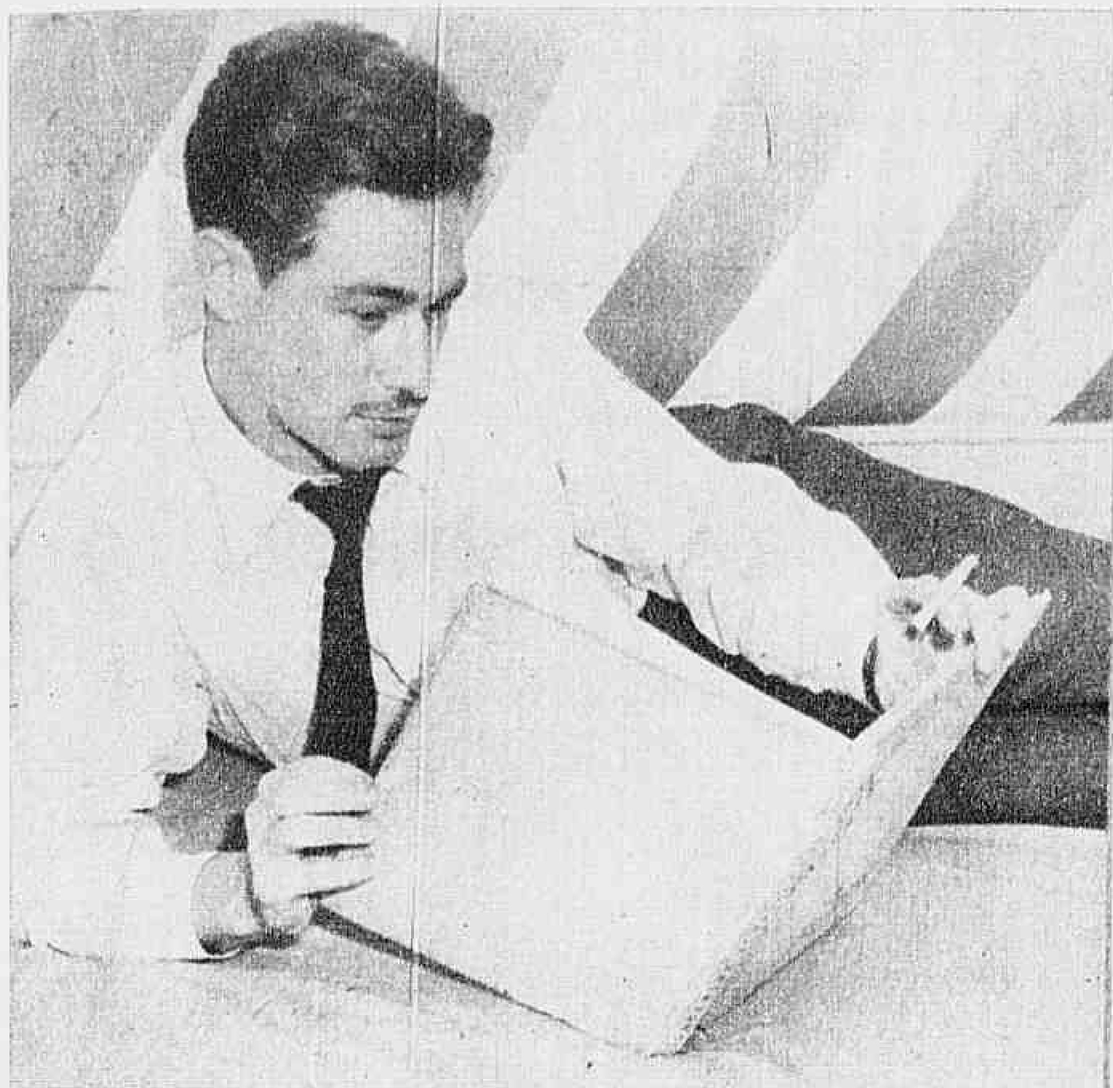
MIRO CERNI

Miro Cerni é uma das grandes vocações descobertas para o cinema. Possuidor de um tipo caracteristico para papéis de alta comédia, Cerni tem ainda o gôsto e a maleabilidade exigidos aos astros da tela. A carreira de Miro Cerni nc cinema é ainda curta, mas já o conduz ao caminho da popularidade.

Miro, além de posar para as câmeras, também estuda em uma faculdade de economia do Rio, é contador formado e ge-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)





Miro Cerni estuda seu próximo papel no cinema.

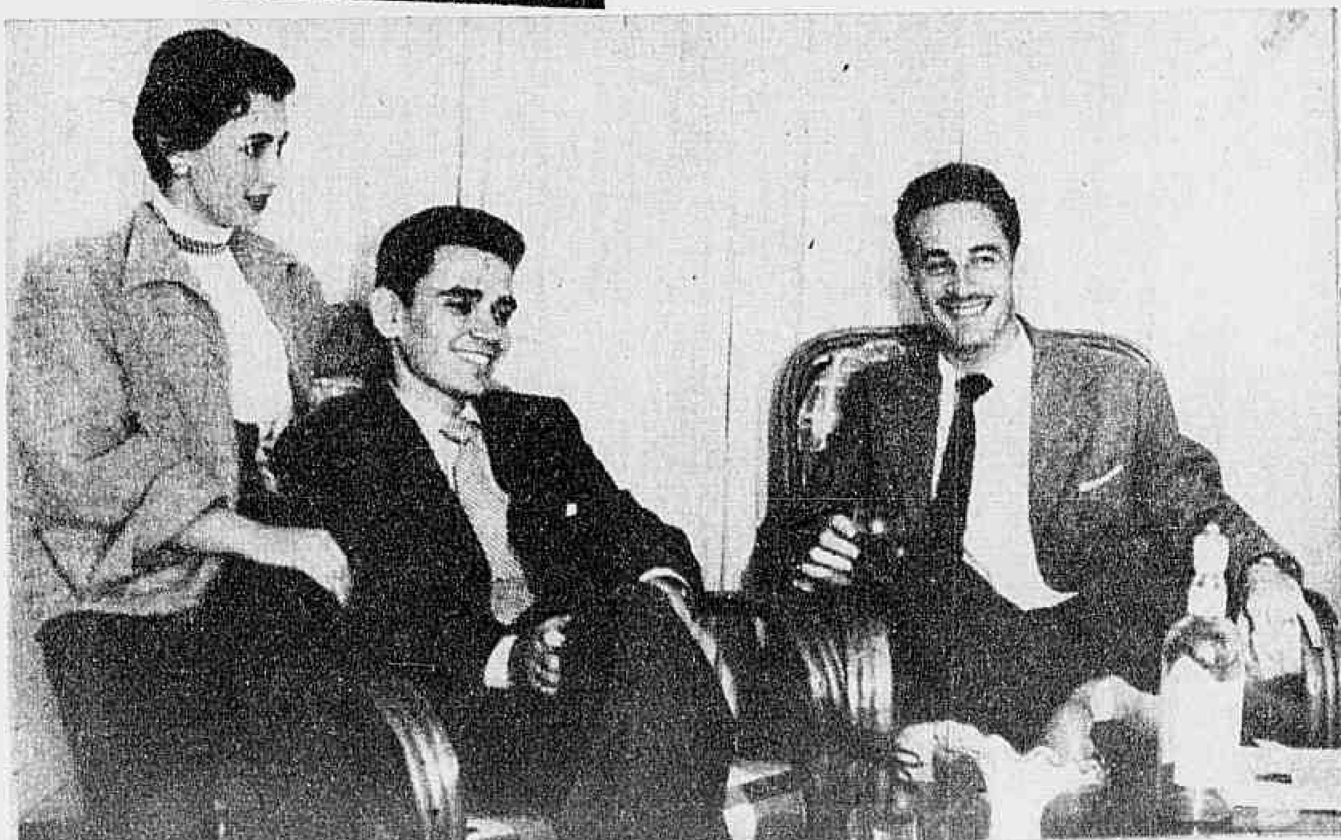
O galã e algumas das mais lindas coadjuvantes do cinema brasileiro, durante os "takes" de uma filmagem.





Em sua residência, Miro recebe a visita de Francisco Carlos e Núncia, "girl" da "boite" Monte Carlo.

Vamos beber um "drink", amigos?, convida o anfitrião Miro Cerni, servindo no bar de seu apartamento em Copacabana.



Movimento LITERÁRIO

"Impressões da América Espanhola" de Oliveira Lima

"Impressões da América Espanhola", obra inédita de Oliveira Lima, com introdução de Gilberto Freyre, prefácio e notas do professor Manoel da Silveira Cardoso, da Universidade Católica da América, é o mais recente volume da Coleção Documentos Brasileiros que a Livraria José Olympio Editôra acaba de publicar. Oliveira Lima, que durante dois anos — 1904-1906 — foi enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do Brasil na Venezuela, deixou fixadas, nas páginas de "Impressões da América Espanhola", excelentes anotações sôbre paisagens, livros e homens da Venezuela e da Argentina, em que se revela, ao mesmo tempo, historiador, sociólogo e internacionalista de invulgar capacidade, não esquecendo o memorialista que tanta fama adquiriu com a sua rude franqueza. Ressalte-se, entretanto, que "Impressões da América Espanhola" não é livro de puro e fácil impressionismo, mas de escritor ao mesmo tempo objetivo e introspectivo que, à observação exata, com olhos de sociólogo, de condições de vida e de manifestações de cultura da América Espanhola do seu tempo junta sempre a análise e a recordação do Brasil, a introspecção de brasileiro.

Trabalhos da Melhoramentos

Incansável em seu afã, que abrange todos os gêneros de valor das letras e da didática, a Melhoramentos acaba de tirar do prelo "O Coelho e a Onça", de Elos Sand, livrinho 26 da Coleção Primavera, ilustrações coloridas de Lisa Modern, de grande fôrça atrativa para a gente de palmo e meio; "Pintinho conta até dez", deliciosas páginas de M. Friskey, com esplêndidas gravuras a côres de Katherine Evans, versão de Eva Klaus.

Na Coleção Aventuras as Edições Melhoramentos apresentam a sensacional criação "Os piratas do Mississipi", de Friedrich Gerstacker, autor de "Os vigilantes do Arcansas", leitura do gôsto da mocidade. E, como grande realização para os estudantes primários, "Série Pátria Brasileira", volume 5.°, de Renato Seneca Fleury, obra de altos méritos de clareza na transmissão de noções úteis.

"A felicidade, essa desconhecida", do Pe. Marcel-Marie Desmarais

"A Felicidade, essa Desconhecida", do Padre Marcel-Marie Desmarais é o novo livro do ilustre dominicano canadense que a Livraria José Olympio Editora está apresentando, prefaciado pelo Padre Alvaro Negromonte. O Padre Desmarais, grande conferencista e orador sacro já bastante conhecido do público paulista, desenvolve nas páginas de "A Felicidade, essa Desconhecida", um verdadeiro curso prático de psicologia experimental, alicerçado nos mais preciosos ensinamentos do catolicismo. Numa linguagem simples e acessível de um mestre que sabe transmitir a própria sabedoria sem o pedantismo das terminologias complicadas, o Padre Desmarais proporciona ao leitor, nas páginas de seu belo livro, admiráveis lições de como bem viver pelo corpo e pelo espírito, de acôrdo com um otimismo sadio que não exclui a fisionomia severa da realidade humana.

Eis porque "A Felicidade, essa Desconhecida" está satisfazendo plenamente uma enorme legião de criaturas de tôdas as condições e possibilidades, abrindo-lhes em consequência novas perspectivas de paz e alegria. Entre os principais tópicos estudados pelo autor da obra, destacaremos: Relações mútuas do físico e do psíquico — Como dirigir a imaginação — Como desenvolver a memória — O contrôle das paixões — A

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

"GEOGRAFIA DA FOME", EM TERCEIRA EDIÇÃO


Josué de Castro

Constituiu, na verdade, um acontecimento editorial a terceira edição da "Geografia da Fome" do Prof. Josué de Castro, lançamento da Casa do Estudante do Brasl. Devemos esclarecer que o livro foi revisto e retocado em vários dos seus pontos e capítulos, apresentando-se, desta vez, em feição praticamente definitiva. Com êste volume, o Prof. Josué de Castro iniciou uma obra de sentido profundo e amplo, que já figura na bibliografia mundial como uma das mais significativas e corajosas contribuições ao conhecimento e ao estudo das causas da fome. Note-se que o último trabalho do Sr. Josué de Castro já se encontra em sete idiomas.

Neste que vem de ser mais uma vez editado, o autor procurou abordar preferentemente os aspectos da fome em nosso país, situando as suas investigações e conclusões nos ambientes regionais mais opostos e diversos. Atento a cada um deles em particular, o autor se dirige às causas locais sem desprezar as gerais. Estas, são as de fundo político-social, que êle nunca subestima ao aferir as razões de tantos males.

Esteado em conhecimentos respeitáveis em matéria de ecologia, biologia e sociologia, o escritor viu o problema em tôdas as suas modalidades. Não se denunciando ortodoxo quanto a essa ou àquela ciência, (para só por um ângulo encarar os motivos determinantes do flagelo) preferiu, ao contrário, a orientação que seria, sem dúvida, a mais completa. Assistido, por outro lado, de uma compreensão hodierna dos acontecimentos políticos e sociais que nestes dois séculos têm desgovernado os povos, incorporou aos seus estudos, entre os quais se destaca a "Geografia da Fome", as melhores noções. Noções possivelmente abeberadas nas mais sadias e realistas doutrinas econômicas dos últimos tempos.

Apesar de sua condição de especialista em nutrição e em geografia humana, — campo onde conquistou autoridade de reputação internacional — o Prof. Josué de Castro não se limitou a ver a questão do ponto de vista único de sua especialidade. Procurou, isso sim, encará-la com a visão de um homem intimamente identificado com os problemas de sua época, de que tanto dependem as populações subnutridas do mundo inteiro.

Tendo inaugurado os seus estudos com as regiões brasileiras mais perseguidas pela fome, o Prof. Josué de Castro mais não fez que incorporar ao seu depoimento — depoimento de conhecida repercussão na Europa e nos Estados Unidos — o drama de nossa gente. De modo especial, da gente do nordeste e do norte, vítima de uma vez, dos fatores mais agravantes e implacáveis.

DE MANEQUIM-VEDETTE A CONDESSA DE DALKEITH

O último grande acontecimento social no mundo europeu foi o casamento do Conde de Dankeith com a jovem filha de um advogado inglês de Hongh Kong, miss Jane Mac Neill. O nome do Conde esteve em foco várias vezes, no decorrer destes últimos quatro anos, como noivo presuntivo da princesa Margareth, embora a irmã de Elizabeth tivesse contestado sempre os rumores do romance de amor em que a pretendiam envolvida. O Conde de Daikeith é filho do Duque de Bucleuch e ocupam ambos um lugar do mais alto destaque na nobreza britanica.

A cerimônia nupcial que uniu o Conda de Dalkeith à jovem Miss Jane foi assistida pela rainha da Inglaterra e seu espôso, o duque de Edimburg, pela princesa Margaret e por numerosas outras personalidades de relêvo na sociedade inglesa. Jane Mac Neill, hoje tornada condessa e que amanhã será duquesa, quando Dalkeith herdar o título de seu pai, era manequim-vedette na casa Norman Hartinell, o Christian Dior inglês. Foi numa festa realizada em casa de sua amiga, a atriz Merle Oberon, que o Conde de Dalkeith o antigo manequim cendo entre ambos a novelesca história amorosa que epilogou no casamento. Jane tem 22 anos de idade e nasceu na China. Ela é entretanto uma escocesa cem por cento. Casando-se com o Conde de Dalkeit o antigo manequim torna-se sobrinha do Duque de Gloucester ,tio da rainha Elizabeth, ficando ainda proprietária de seis castelos e de 225.000 hectares de terra, pertencentes ao seu marido.



Miss Jane Mc Neill, de 22 anos, eraanequim-vedette de uma casa de modas. Ela é hoje, pelo casamento aido, a Condessa de Dalkeith.



A rainha Elizabeth e a princesa Margaret chegam para assistir a cerimônia



E após a cerimônia nupcial o Duque de Dalkeith e sua jovem espôsa foram passar em Nice a sua lua de mel

O CASAMENTO DE WAHITA BRASIL

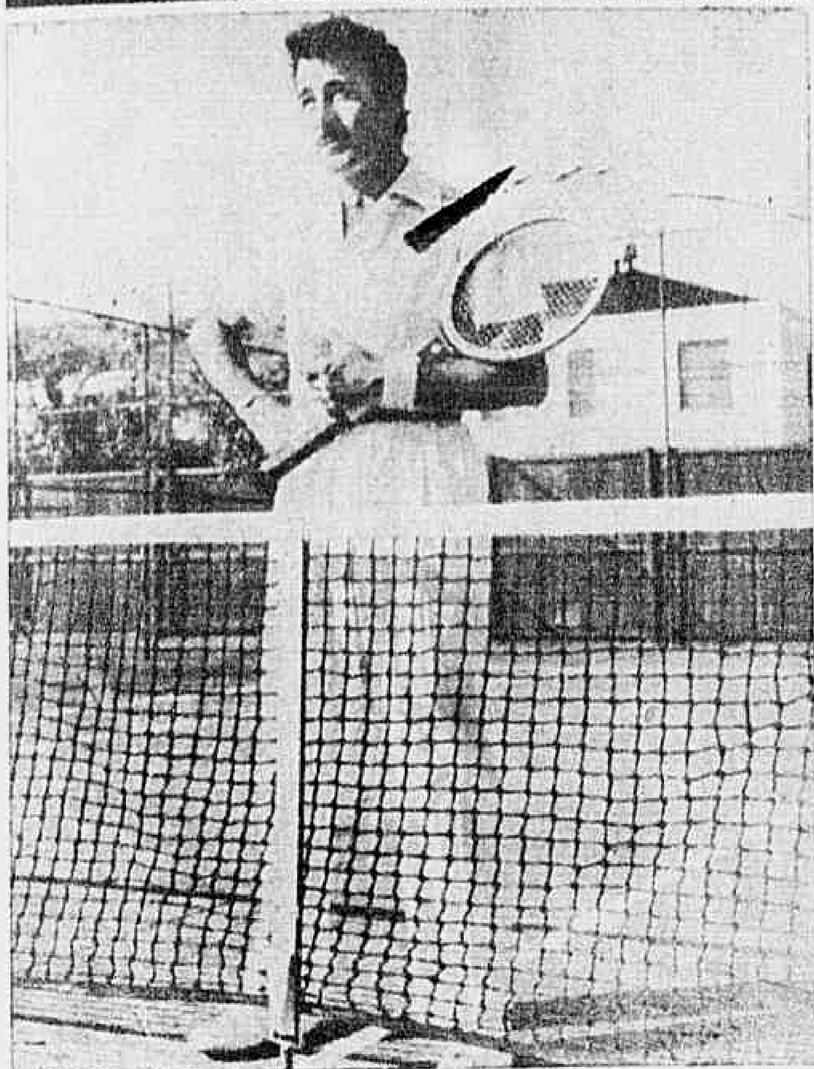
Foi uma surprêsa nos meios radiofônicos o casamento de Wahita Brasil. Ela não avisou, nem disse nada a ninguém. É verdade que a ausência da graciosa radio-atriz da Nacional vinha sendo notada pelo pessoal da casa e pelos fãs. Mas Wahita havia estado doente, emagrecera um pouco e ficara de ir passar uns tempos fora, restabelecendo a saúde e recuperando os quilos perdidos. De modo que a impressão geral era apenas esta: ela estava de férias e deveria reaparecer quando menos se esperasse. Foi então que sucedeu o imprevisto: numa cidade de São Paulo, sem festas, sem publicidade e sem rumor, Wahita casou-se. Apenas uma pessoa no rádio teve notícia do fato: sua amiga Sagramor de Scuvero. E assim mesmo porque Sagramor fôra convidada para madrinha de sua jovem colega. Desejamos que Wahita seja feliz no casamento. Ela é realmente uma criatura tão boa que merece a felicidade.



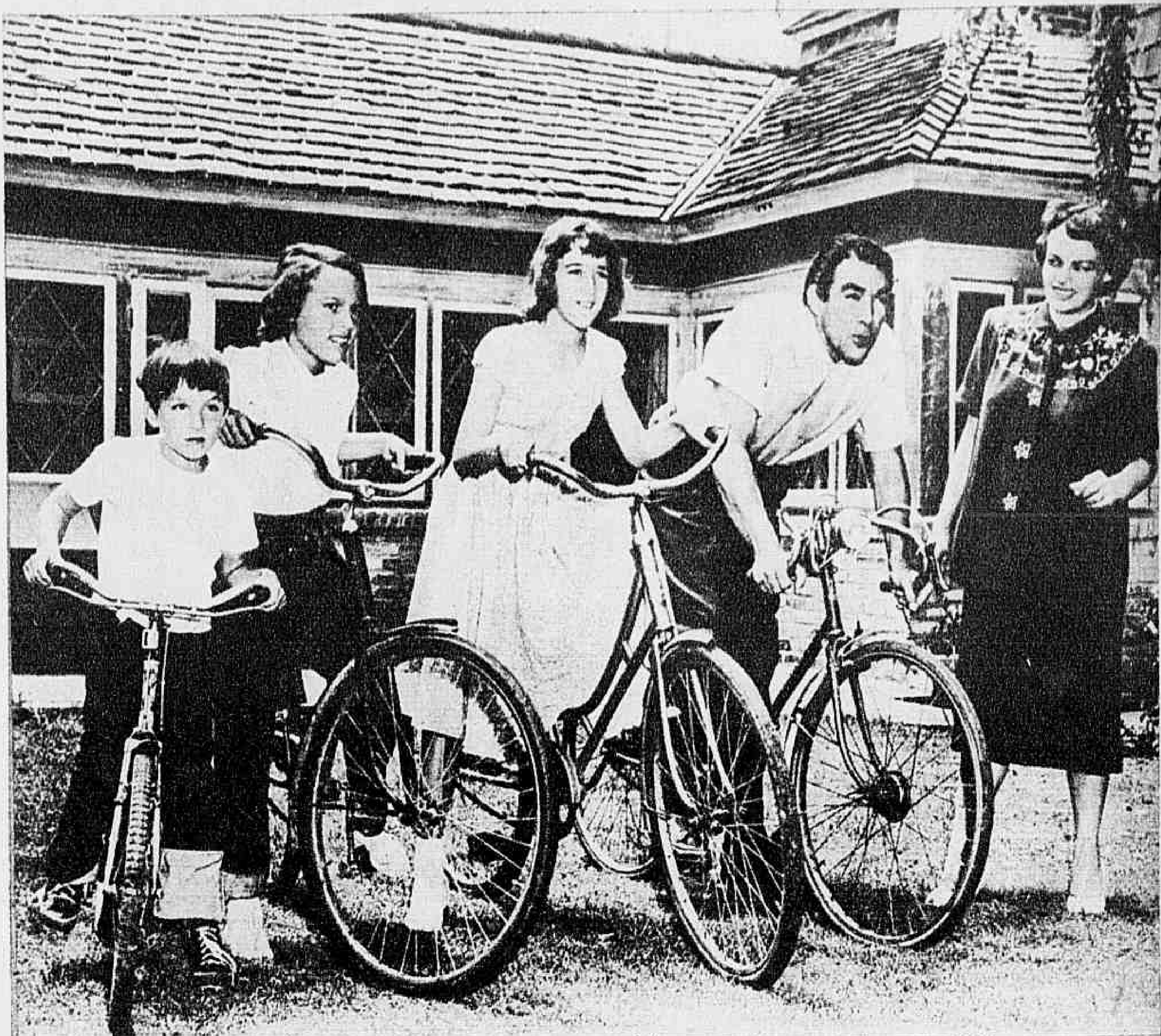


Dois sugestivos flagrantes de Wahita Brasil

FLAGRANTES DE HOLLYWOOD



O veteraníssimo Gilbert Roland, que tantos sucessos obteve no velho cinema continua em plena forma física, graças aos esportes



Anthony Quinn e sua numerosa família saem para um passeio de bicicleta. Só fica em casa Mrs. Quinn, para esperar a cegonha



Errol Flynn dispensa o "double", fazendo, êle próprio, todas as cenas de seus filmes, por mais arriscadas. Desta feita, acabou de muletas



A graciosa Julia Adams está, aos poucos, conquistando Hollywood, tendo a seu crédito, já, alguns filmes recebidos com agrado



Posando, contemplativa para a objetiva de CARIOCA



A artista aprecia o recolhimento de seu apartamento

A CENA LIRICA BRASILEIRA

HELENA PIMENTEL E SUA CARREIRA ARTISTICA



Os artistas líricos nacionais não têm tido até hoje o amparo que deveriam ter. Daí não serem muitos os nomes de grande projeção da cena lírica brasileira. E os poucos que alcançaram celebridade tiveram que procurar outras terras para mostrar o seu valor, porque aqui continuariam ignorados do publico. No entanto, se as legitimas vocações para a arte do bel-canto fossem aproveitadas e amparadas o nosso país possuiria uma verdadeira constelação de cantores notáveis A prova disso tivemo-la no recente concurso sob a invocação do grande Caruso. Quantas vozes admiráveis foram reveladas. E o vencedor foi um brasileiro. É preciso, portanto, que se dê oportunidade aos nossos patricios e patricias. Não faltam vozes lindas que poderão brilhar na cena lirica, desde que tenham facilidades para realizar as suas aspirações, uma vez comprovada a validade do material vocal que possuirem. Se algumas figuras ainda surgem de quando em quando, vencendo as barreiras que encontram no caminho é

Na «Muzeta», da opera «Boheme»



Folheando musicas do seu repertório

porque a pertinacia não as abandona. Entre essas figuras pode ser incluido o jovem soprano Helena Pimentel. Além de ser dotada de uma bonita voz, Helena é uma estudiosa. Estuda sempre e vai cada vez mais aperfeiçoando a sua arte com a professora Vera Janacopulos. Já deu inúmeros recitais aqui e nos Estados e em 1950 participou da temporada lirica de Porto Alegre, onde atuou ao lado de Gianni Poggi, Maria de Sá Earp, Carlo Galefi, Maria Henriques, Joaquim Villa e outros artistas consagrados. No nosso Municipal já tomou parte também em temporadas liricas oficiais e nacionais. No rádio, por sua vez, tem atuado em tôdas as emissoras cariocas, fazendo parte atualmente da Rádio Jornal do Brasil, onde mantém um programa às 4ªs feiras às 21,25 horas, cantando principalmente musicas folclóricas. Como se vê, Helena Pimentel é um nome que vai conquistando o lugar que merece na arte lirica brasileira.



Helena interrompeu a leitura para receber a reportagem

GETULIO MACEDO...

... O COMPOSITOR QUE MAIS DISCOS VENDEU EM 52



O único duas vezes campeão nas "Paradas de Sucesso" — Dois anos para gravar o Mambo-Caçula e oito para que conseguisse fazer sua primeira gravação — Só sabe compor no bonde ou no lotação

De Al Petra e Diler
(Exclusivamente para CARIOCA)

Getulio Macedo é, incontestàvelmente, o campeão dos compositores de meio de ano de 1952. Venderam-se nada menos de sessenta e oito mil discos de «Mãezinha Querida» e sessenta mil do internacionalmente famoso «Mambo-Caçula». Além disso, foi êle o unico que conquistou, e manteve por longo tempo, dois primeiros lugares nas diversas «Paradas de Sucessos». O título de campeão seria, pois, um justo prêmio ao esfôrço, ao trabalho e à capacidade dêsse ojvem que, em dois anos apenas de broadcasting, vem fazendo uma brilhante e invejável carreira, produzindo mais de uma dezena de grandes «hits».

Pretendiamos contar, aqui, tôda sua história, mas tantas foram as suas lutas, tantos foram os percalços por que passou, que o argumento daria para um romance de muitas páginas ou para um filme de longa metragem. Deixamos, então, a sugestão e limitamo-nos a contar apenas alguns dos fatos mais interessantes de sua carreira.

Natural do Espírito Santo, de Sabino Pessoa, Getulio Macedo chegou ao Rio em 1940, sem qualquer pretensão ao rádio, muito embora, já sentisse, desde garoto, inclinação para compôr. Quatro anos depois, de modo original, veio êle a descobrir que compusera sua primeira musica. Assobiava, despreocupadamente, como de costume, um fox, quando notou que havia algo de diferente na melodia. Desfolhou, então, todo o repertório da época, e anteriores, à procura da melodia que, espontaneamente, lhe brotara nos lábios e não a encontrou entre as composições, até ali, conhecidas. Certificou-se, assim, de que a musica era sua, de que fizera sua primeira composição.

Dali para adiante começo ua produzir e, ao mesmo tempo, a se interessar por gravar suas produções, entregando-as, para isso, aos grandes cartazes do rádio. Mas a coisa não era tão fácil como êle imaginava a princípio e, entre sua primeira musica e sua primeira gravação, contaram-se oito árduos anos de luta, sem querer poder falar de suas produções aos cantores, pois, como se sabe, nem sempre êles se arriscam a gravar musicas de compositores novos.

Getulio, entretanto, frequentando a Rádio Nacional, fizera boas amizades. Diretores, maestros, musicos, cantores e as maiores do que labutavam nessa emissora, admiravam-no pelo seu indomável espírito de luta, pela sua tenacidade e tempera especial. E, entre êsses admiradores, encontrou êle um grande amigo, Lourival Faissal, compositor renomado, que, acreditando na fibra do «caitetu», se tornou, desde então o responsável pelas magníficas le-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)







Getulio falou para Linda Batista que tem uma «bomba» maior do que o «Mambo-Caçula». Dircinha ficou surpresa

Nora Ney e Lourdinha Bittencourt gostaram da letra do novo samba-canção que servirá de tema a uma novela, a ser irradiada pela Nacional

Nelson Gonçalves e Ivan de Alencar, dois admiradores do jovem compositor, cantam algumas páginas que Getulio Macedo pretende lançar em breve



O compositor entre Angela Maria e Vera Lucia, futuras intérpretes de suas belas musicas

OS QUE VENCEM PELA CLASSE...

LUCIO FIUZA





Se o espelho falasse, Iris Delmar não se aproximaria dele...



Um dia, ela será atriz dramática. Aí está a "vedette" transformada numa velha reumática...

A palavra "classe" dirigida a alguém, vale como uma vitória à custa de esforços próprios, de talento e capacidade de sobrepujar a vida atual de concorrências. Quando se diz fulano tem "classe", é o mesmo que se falar num indivíduo que já é um vitorioso ou em vias de conquistas famosas.

Aqui, na capital da República, há uma quantidade enorme de indivíduos que têm, de fato, "classe", e que por isso mesmo, estão em posições invejáveis, no setor em que se colocaram, quer na ciência, nas letras, na política, no esporte, na arte, etc.

E o que é digno de nota é que muitas dessas personalidades que se destacaram pela "classe" são filhos de outras regiões do Brasil. Não nasceram na Cidade Maravilhosa. Alguns são de muito longe. Chegaram do Sul ou provieram do Norte. Criaturas que possuiam em potencial a famosa "classe", mas que em seu torrão não tiveram chance para surgir. Confirma-se mais uma vez que "santo de casa não faz milagres". Resultado: o Rio de Janeiro, sempre, em qualquer ocasião, numa reunião por menor que seja, dá mais gente de fora do que carioca "da gema". Na politica, no futebol, na ciência, no funcionalismo público, no jornalismo, no militarismo, nas artes, a turma de fora é a que prevalece. Desde os postos mais altos até à condição de "pau de arara", vamos encontrar pessoas que não nasceram no disputadíssimo Distrito Federal. Nem há necessidade de serem citados nomes, porque se trata de uma verdade provada.

Mas, aqui, nesta crônica, a nossa intenção é falar sôbre artistas. Sim. Sôbre gente de teatro. Aliás, o que queremos, realmente, é dizer alguma coisa sôbre uma artista que veio de longe, como tantos outros. Esta que focalizaremos hoje veio das praias de Iracema, e, se tivesse a ventura de ser da época de José de Alencar, certamente teria sido cantada pela pena do insigne prosador. Já sei que muita gente está louca para saber de quem se trata. Pois, muito bem. Essa que tem alcançado os primeiros postos em companhias de revistas (de Walter Pinto), essa que tem perturbado a cabeça de muito frequentador de "boites", essa que tem uma voz feiticeira, cheia de encantamento "das montanhas azuis que ficam além, muito além daquelas serras", é a "vedette" Iris Delmar. E' verdade, aquela terra, que luta contra uma das mais pavorosas crises, não deixou de apresentar ao mundo grandes valores. Gente de "classe", que honra sobremodo a terra, ora em provação. Todos nós não podemos deixar de dar o devido valor a êsses notáveis talentos e dignos batalhadores: Eleazar de Carvalho, Raquel de Queiroz, Raimundo Magalhães Junior, Cesar de Alencar. Esses, os que nos vêm à memória e que são conhecidos no país inteiro e até além das fronteiras. Eleazar de Carvalho é um nome internacional e uma honra à arte chopiniana; Raquel de Queiroz, um monumento vivo às letras brasileiras (somos fãs incondicionais de tudo o que escreve essa cearense desassombrada); Raimundo

(CONCLUE NA PAGINA 76)



... e, hoje, Iris Delmar usa qualquer "bikini"...

NOVA ESTRÊLA PARA TEATRO DRAMÁ

Aplaudida pelos críticos — Diplom "ballet" — Sua preferência é a da derna — Vai ao exterior para se aper — Presentemente estuda piano e lí

Texto de Romeu Anell

Fotos de Ubaldo Terra

Tomando sol à beira da piscina, antes de um mergulho nas águas claras

CARIOCA tem o grato prazer de apresentar a seus leitores de todo o Brasil, com absoluta primazia, uma nova estrêla do teatro dramático. Trata-se deu ma linda jovem loura, de 1,64 de altura, olhos castanhos, natural de São Paulo e descendente de pais germânicos. Seu verdadeiro nome Cordula Edith Schlotzer. Dada, porém, a dificuldade de sua pronúncia, resolveu adotar um mais eufônico: — Cordula Reis.

Desde tenra idade, a menina demonstrava pendores para o teatro, porém não quis se lançar à aventura. Estudou e diplomou-se em danças expressionistas e "ballet", com a grande Chinita Ullman, curso êsse que teve a duração de seis anos. Sua educação é fina. Embora dona de simplicidade cativante, é compenetrada de seus deveres.

Cordula sempre foi um valor notável para o teatro brasileiro. Essa reserva porém, estava estacionada, até que um dia seu sonho se tornou realidade. Fôra traduzida para o nosso idioma a peça "A Calça". Precisavam de uma atriz. Seu nome foi mencionado. Chinita Ullman, que conhecia bem a ex-aluna, não teve dúvidas em apontá-la e, justamente com a senhora Lotte Sievers, tornou-a a figura principal da sátira de Carl Sternheim. Orientada, ainda, por Eva-



Do seu gabinete de trabalho, Cordula Reis não só expede as ordens como também confere os livros de crédito e débito

RA O
ÁTICO

plomou-se em
a dança mo-
aperfeiçoar
o e línguas

ell

ra



Outra pose na borda da piscina. Juventude, graça e encanto



Ao reporter, Cordula Reis transmite seus projetos para o futuro

varisto Ribeiro, os críticos da imprensa bandeirante foram unânimes em elogios à sua notável apresentação. Valeu-lhe isso vários convites para representar noutras ribaltas, quer amadoristas, quer profissionais. Estava, assim, aberto o caminho para a futura atriz do teatro dramático nacional. A próxima peça em que irá aparecer é "Os Ratos".

Sabedores dos dotes e possibilidades de Cordula Reis, procuramos entrevistá-la, para que nos revelasse suas pretensões futuras.

Meiga, adorável e pensativa, Cordula foi colhida neste flagrante





Em tôdas as horas de folga, Cordula procura estudar. Ei-la ao lado de seu piano



Num dos recantos da chacara Ibiratiba, Cordula posa para a objetiva de CARIOCA

— Fui sempre uma apaixonada da arte dramática; porém nunca tive coração de me lançar nesse caminho, talvez por falta de ambiente. Agora, já conheço a ribalta e, pelas críticas, muito embora eu tivesse pleno conhecimento de minhas possibilidades, sei que fiz boa figura. Creio que está vencida a primeira etapa. No entanto, meu maior desejo não é a arte dramática e, sim, a dança moderna. Espero, dentro em breve, poder viajar para os Estados Unidos da América do Norte, ou Alemanha, e lá aperfeiçoar-me nesse setor. No primeiro, com Martha Graham, Doris Humphrey e Hanya Holm e, no segundo, com Mary Wigman, as quais são os expoentes máximos da dança moderna. Após ter concluído êsse curso, quero introduzí-lo aqui no Brasil, pois que o pouco que aqui existia, não sei que fim levou... Estudo danças desde os dez anos de idade e, presentemente, além de dedicar-me a essa arte, estudo piano e línguas".

O reporter interrompe e pergunta:

— "Além dessas ocupações, você se dedica a algo mais?".

— "Sim, juntamente com minha genitora, dirijo a firma que meu saudoso pai nos deixou. É ali que tenho que empregar grande parte de meu tempo. Por essa razão, não pude agora fundar uma escola de danças clássicas. O tempo que me sobra, procuro aproveitá-lo estudando".

— Além daqueles dois paises, pretende conhecer outros?

— "Quero viajar pela costa do Mediterrâneo e, em particular, conhecer a África, seus costumes e sua gente".

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Cordula, o "ballet" e o chafariz. Um belo quadro para os olhos



Após executar vários números de danças clássicas, a calouria do teatro dramático descansa à sombra de um guarda-sol

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

FOCALIZAMOS, em artigo anterior, um raro exemplo de balda de um "Às" para desmanchar uma posição de "squeeze" habilmente armada pelo declarante. Como é natural, para a execução da manobra torna-se necessário que o autor possua larga visão do jôgo e saiba reconhecer a oportunidade exata para tal. Muitas vezes, também, o lance é imperativo porém deixa de ser empregado por não ser de todo aparente a necessidade do "golpe". Examinem, no exemplo seguinte, como o contratante poderá omitir facilmente a possibilidade em questão.

Nenhum lado VUL.
Dador: LESTE.

NORTE
♠ D 10 6 2
♥ A D 10 8 3
♦ D
♣ A R V

OESTE
♠ R 8 4 3
♥ 7 5 2
♦ 9 8 7 3 2
♣ 7

LESTE
♠ A V 9 7 5
♥ 6
♦ A 10 6 4
♣ D 6 2

SUL
♠ —
♥ R V 9 4
♦ R V 5
♣ 10 9 8 5 4 3

À abertura inicial "1 espada" efetuada por LESTE, SUL "passa" e OESTE eleva para o nível de "2" tentando dificultar o intercâmbio de informações entre os adversários. NORTE "dobra" e SUL anuncia o naipe de copas, declarando "3 copas". NORTE contrata o "game", animado com as marcações de espadas dos oponentes. SUL redeclara, então, "5 copas", demonstrando ser possuidor de valores adicionais e convidando o parceiro a pedir o pequeno "slam" com controles suficientes nos naipes pobres. NORTE, interpretando corretamente a mensagem enviada pelo companheiro, pede efetivamente o pequeno "slam" em copas e LESTE "dobra" encerrando, assim um "leilão" notadamente agressivo, porém lógico.

OESTE, pressentindo a "chicana" de espadas, sai com o "9" de ouros. LESTE ganha a vasa com o "Às" e volta em trunfos. Êste é o ponto culminante da presente "mão". SUL deve planejar a balda de uma honra mestra de paus nas de ouros, a fim de precaver-se contra a probabilidade eventual de um corte por parte dos adversários. Se o naipe de paus estiver dividido 2 — 2 ou mesmo 3 — 1 nas mãos dos oponentes, o jôgo será inderrubável, desde que sejam tomadas as devidas medidas contra o corte em paus. Assim, SUL após ganhar a volta de LESTE em trunfos, deverá bater o "Às" de paus, voltar para a própria mão novamente em copas e jogar as figuras de ouros, baldando os paus restantes da mesa. Na continuação, corta um paus no "morto", volta para a mão em trunfos e corta outra carta de paus na mesa, liberando o naipe. Finalmente, obterá o acesso para sua mão com o corte de uma espada e o contrato estará cumprido sem maiores dificuldades.

Note-se que se SUL destrunfar o jôgo, após a volta em copas efetuada por LESTE na segunda vasa, o contrato estará irremediavelmente perdido, em virtude do declarante não dispor mais do número de entradas suficientes para sua mão a fim de estabelecer os paus. Como é óbvio, o manejo correto do naipe trunfo constitui outro aspecto interessante do carteio. SUL deverá conservar cuidadosamente seus trunfos, a fim de não esgotar prematuramente suas entradas e precaver-se, ao mesmo tempo, contra uma distribuição menos favorável das cartas no naipe de paus.

—o—

E' bem provável que uma situação similar à do exemplo anterior pudesse ser solucionada sem grandes dificuldades durante o transcurso de uma partida. Entretanto, a próxima ilustração revelará um ponto da técnica de carteio cuja importância geralmente deixa de ser reconhecida dentro de sua verdadeira expressão, por jogadores menos atentos.

NORTE
♠ A 3
♥ 8 6 4 2
♦ D 8 6 5
♣ 8 7 5

OESTE
♠ 9 7 2
♥ 10 9 7 5
♦ 7
♣ 9 6 4 3 2

LESTE
♠ 10 8
♥ R D V 3
♦ V 10 4 2
♣ R V 10

SUL
♠ R D V 6 5 4
♥ A
♦ A R 9 3
♣ A D

SUL torna-se o declarante de um contrato otimista de "7 ouros" dobrados por LESTE. Não seria por demais interpolarmos aqui uma crítica severa sôbre o "dobre" de LESTE, imprudente e ganancioso sob todos os aspectos. Reparem como um exímio carteador poderá tirar proveito da situação primitivamente desfavorável e desconhecida para si porém amplamente revelada pela péssima declaração de LESTE.

Contra a saida inicial de OESTE em copas, SUL faz a vasa com o "Às" e detem-se para examinar a situação. Admitindo a má distribuição dos trunfos restantes é evidente que SUL deverá efetuar uma dupla passagem no naipe de ouros. Entretanto, surge paralelamente um problema de mais difícil resolução: SUL também precisa fazer a passagem de paus e não dispõe, aparentemente, de entradas suficientes no "morto" para tal, salvo se os trunfos estiverem bem distribuidos, o que, decididamente não parece ser provável em face do "dobre" de LESTE. Destarte, só há uma esperança. Seria interessante que os leitores procurassem encontrar a linha de ganho a fim de submeterem-se a um rápido teste de carteio.

SUL notou que somente uma possibilidade de distribuição das cartas lhe proporcionaria o ensejo de cumprir o contrato. Carecendo o "morto" das entradas suficiente para fazer tôdas as passagens, SUL verificou que se OESTE possuisse o "7" de ouros a situação estaria resolvida! Jogou, então, magistralmente o "9" de ouros, observando com imensa satisfação a queda do "7" de OESTE. Após ter ganho a vasa com a "Dama" de ouros, puxou o "8", forçando LESTE a dividir sua sequência. A seguir, entrou novamente na mesa por intermédio do "Às" de espadas e jogou o "6" de ouros. LESTE serviu uma carta menor de ouros e o declarante pôde conservar assim a mão no "morto" para fazer a passagem vital da "Dama" de paus e cumprir o contrato.

E' digno de nota o lance executado por SUL ao jogar seu "9" de ouros na esperança única de encontrar o "7" dêsse naipe em poder de OESTE, obtendo assim o número de entradas adicionais na mesa para fazer a dupla passagem no naipe trunfo e a "passagem" de paus. Incidentalmente, cumprenos observar que o grande "slam" só poderá ser realizado em ST ou tendo como trunfos o naipe de ouros. Em "7 espadas", SUL terá de ceder eventualmente um corte ou uma vasa em ouros, perdendo assim uma vasa.

NOTICIÁRIO

Reproduzimos a seguir os resultados dos últimos torneios realizados sob os auspícios da Federação Carioca de Bridge.

29/1 — Toreno de duplas. Vencedores: Linha N/S: Milton Alvarenga — Sebastian Lafuente; Linha L/O: Adam Koos — R. Prezeworsky

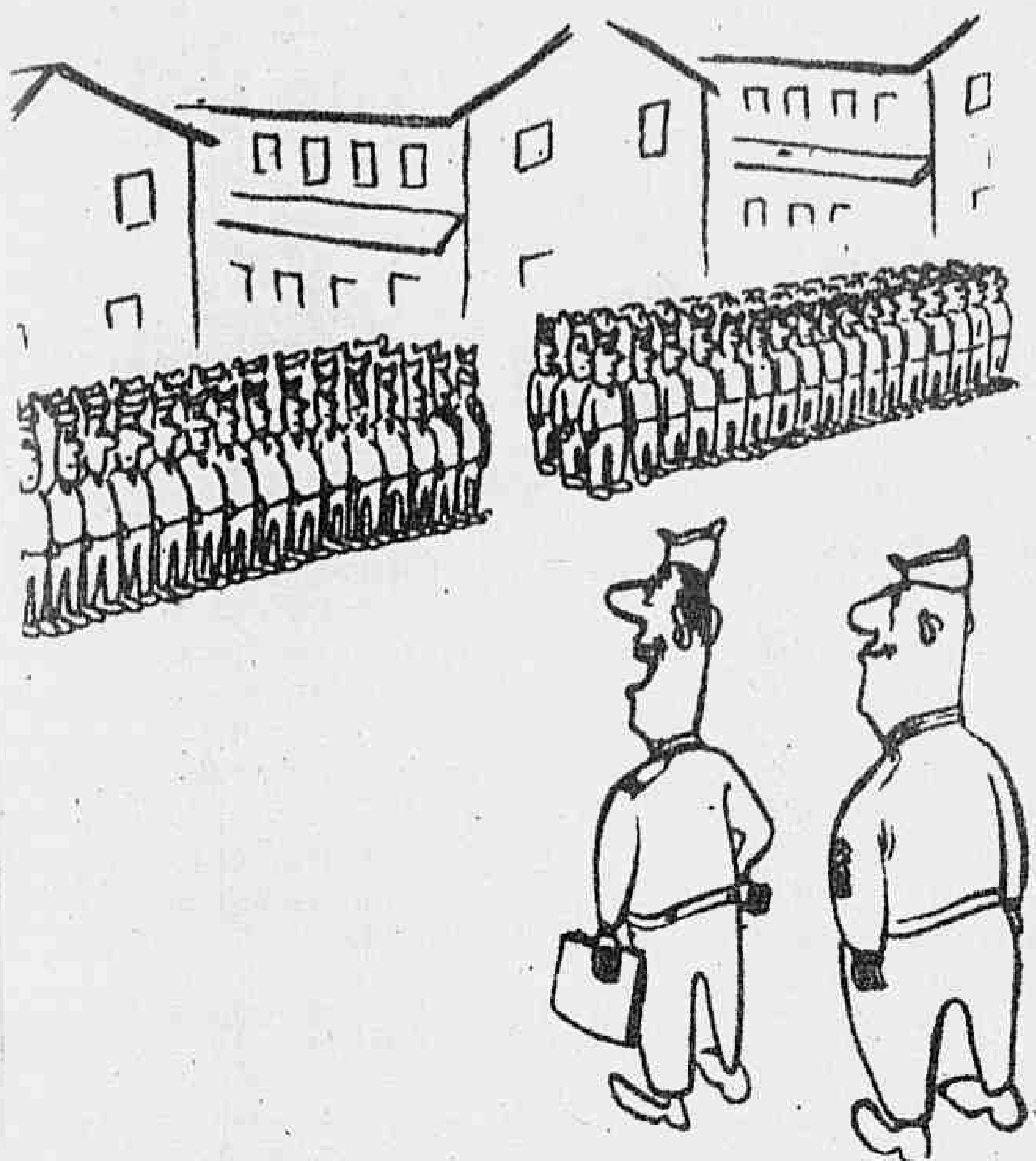
5/2 — Toreno de duplas. Vencedores: Linha N/S: Doris Machado — Lilita Noronha Santos; Linha L/O: Ruth Levine — Horácio Gonzalez.

12/2 — Torneio de "quadras" (Patton), A competição, cujo transcurso foi empolgante e de resultado incerto até o último momento, foi ganha pela seguinte equipe: Ruy Fioravanti, João Murtinho, Enio Bastelli e José Dulphe Pinheiro Machado.

Carioca
EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

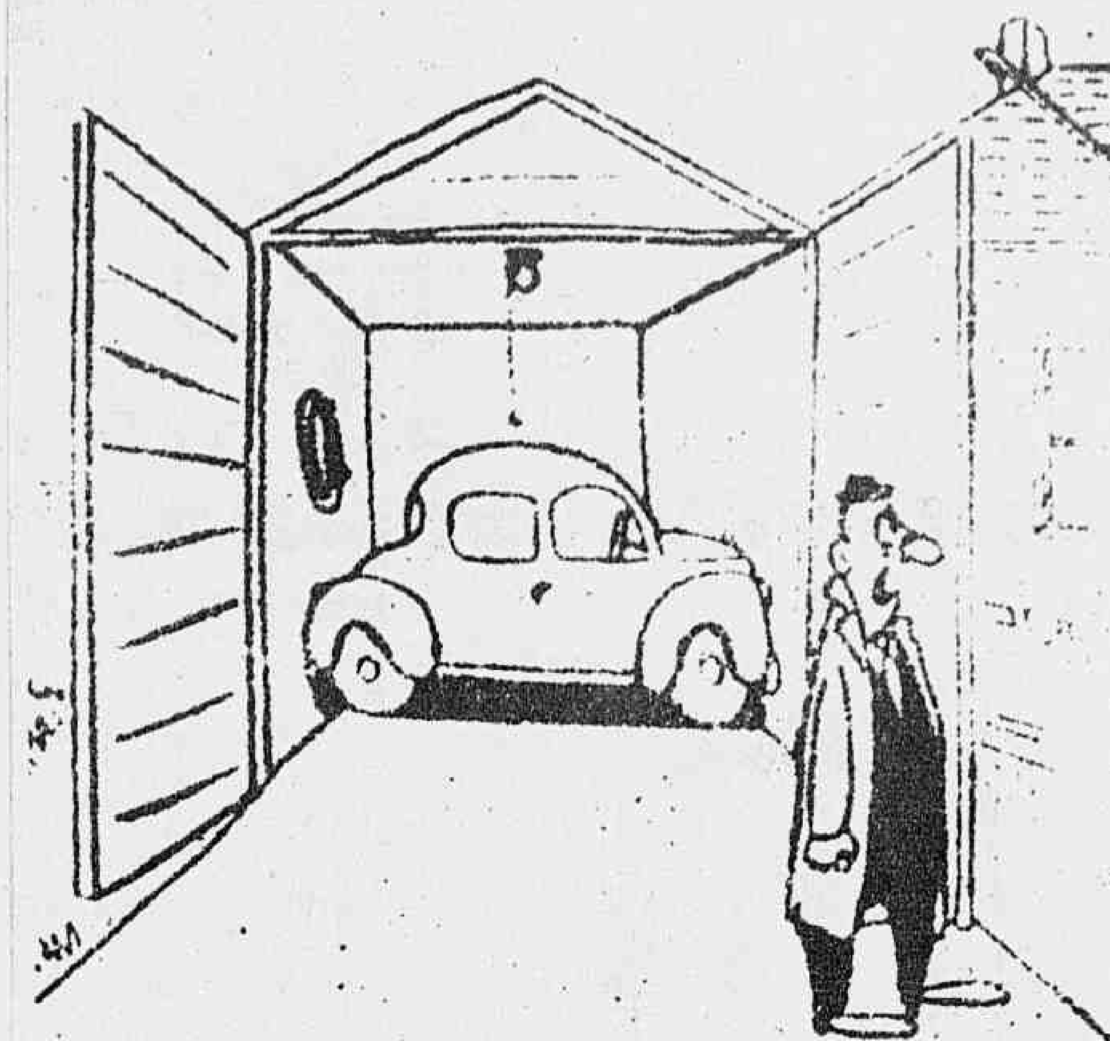
Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00
OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00



Tenho uma boa notícia para lhes dar: foram todos julgados aptos para o serviço militar.

(«Collier's», Nova Iorque)



JOSEFIIIIINAAA!

(«Eva», Santiago

O ESPIRITO DOS OUTROS



PUDOR

(«Paris Match»)



Sim, doutor, estou completamente curado do meu complexo de inferioridade. Do contrário, não me atreveria a dizer-lhe que a sua conta é absurda...

(«Carrefour», Paris)



E outra coisa: não deixe que os meninos toquem no bolo. E' para a festa paroquial.

(Para Ti», B. Aires)



Por DANIEL TAYLOR

N.º 192

...E MARIA SIMONETTI VENCE MAIS UMA VEZ...



Maria Simonetti, a «Rainha da Cançoneta».

FATO bastante significativo é o que vem de se registrar com a notável Maria Simonetti, ao conquistar, pela terceira vez consecutiva, o primeiro lugar, como intérprete da «cançoneta», no concurso instituido por «Variedades Musicais», para apontar, todos os anos, os «melhores da música popular», segundo a preferência dos leitores e ouvintes.

Desde sua primeira apresentação ao público radiofônico do Rio, através de uma brilhante temporada na Rádio Nacional, Maria Simonetti conquistou uma enorme legião de admiradores, que não lhe regateou aplausos entusiásticos, através de cartas, telegramas, bilhetinhos, cartões e telefonemas. Posteriormente — e após temporadas no exterior — voltou Maria Simonetti, sempre com aquela sua simpatia inconfundivel, a cantar para os ouvintes do Rio de Janeiro, em duas temporadas de extraordinário êxito: a primeira, na Rádio Clube do Brasil; e a segunda, encerrando a temporada internacional de 1952, ao microfone da Rádio Jornal do Brasil, como uma das grandes atrações com que a PRF-4 comemorou a inauguração do seu novo transmissor de 50 quilowatts.

Deve-se frizar que, em tôdas essas apresentações, Maria Simonetti confirmou o conceito de mérito que conquistara, como intérprete inimitável da «cançoneta» napolitana e de canções internacionais, recebendo, desde logo, a consagração do público, através do concurso «Quais os expoentes da música popular em todo o mundo?», que esta revista lança nesta seção, em cada fim de ano. E a sua posição de 1ª cantora, no seu gênero, vem de ser renovada pela terceira vez consecutiva, e com muita justiça!

Com os nossos sinceros parabens a Maria Simonetti, vai aqui uma boa — vamos dizer — uma ótima notícia para os seus incontáveis fãs: E' que ela já concluiu entendimentos com uma das mais importantes emissoras cariocas, para uma nova e sensacional série de apresentações, com que brindará seu grande e entusiástico público, neste ano de 1953.

BIOGRAFANDO
Manoel Macedo

Com a idade de 12 anos, Manoel Macedo, o acordeonista contratado pela Sinter, e que tanto sucesso alcançou com a gravação «Mariposa», vendeu à sua genitora a colheita de cinquenta braças de algodão que êle plantara. Com os cem cruzeiros ganhos na transação, Manoel Macedo arribou para a casa de um primo. Deu-lhe essa importância e, em troca, voltou para casa com uma sanfona de 8 baixos. Alguns dias depois, tocava em sua primeira festa, onde recebeu Cr$ 5,00... Mais tarde, deixou o interior, rumando para Natal. Devido ao seu talento, Macedo foi imediatamente contratado pela Rádio Poty, onde atuou como sanfoneiro, até 1947, quando o micróbio da aventura o dominou. Macedo ingressou então no Circo Garcia, rumando para o Ceará, através do interior do Rio Grande do Norte e Paraíba. Em Fortaleza, desligou-se do circo. Passou a tocar em cabarés. Em 1948, no entanto, insatisfeito com o sucesso obtido em Fortaleza, apanhou as economias e comprou passagem num Ita para o Rio. A popularidade na «Cidade Maravilhosa» sempre foi o seu grande sonho. Aqui chegando, tocou em «gafieiras», «dancings» e «boites». No rádio atuou em diversas emissoras, dentre as quais a Rádio Guanabara, Clube do Brasil e Globo, de onde se transferiu para a Tamôio, onde até hoje se encontra. Macedo foi um dos primeiros elementos a gravar na Sinter — e nessa etiquêta já logrou alguns sucessos, destacando-se «Torrado de Sinhá», música que se colocou em terceiro lugar no «Concurso de Músicas Juninas», realizado em 1951 pela ABCD. Manoel Macedo promete reeditar seus sucessos anteriores, com a sua próxima gravação, que será «Mulher de Piancó», que apresenta, na outra face, «Baião manhoso».

LETRAS SELECIONADAS

Iniciando a nossa parada de sucessos musicais, é com satisfação que apresentamos a letra da linda composição de Jerome Kern e Dorothy Fields, «Lovely to look at», lançada, com extraordinário sucesso, no filme da Metro, «O amor nasceu em Paris»:

**You're lovely to look at,
Delightful to know
and heaven to kiss
A combination like this
Is quite my most impossible
scheme come true
Imagine finding a dream like you!
You're lovely to look at,
It's a thrilling to hold you
terrible tight,
For we're together the moon is new,
And oh, it's lovely to look at you
tonight!**

★



Mais um apreciável disco da não menos apreciável cantora Peggy Lee. Desta vez a simpática «estrêla» canta as melodias «Sugar» (Açúcar), de Pinkard, Alexander e Mitchell, e «Save your sorrow for tomorrow» (Guarde o arrependimento para amanhã), de B. de Sylva.

Agora, em absoluta primeira mão para todo o Brasil, divulgamos a letra do fox-canção de **Brian Hooker** e **Rudolph Friml**, **«Some day»**, que vem de ser gravado pelo **simpático «astro»-cantor Tony Martin:**

Some day you will seek me
and find me
Some day of the days that shall be.
Surely you will come and remind me
Of a dream that is calling
For you and for me.
Some day when the winter is over
Some day in the flush of the Spring
My soul shall discover,
The soul born for her lover,
The man with the heart of a King.

★

Do repertório da notável intérprete **Maria Simonetti**, apresentamos, em absoluta primeira mão para todo o Brasil, a letra da versão italiana da célebre canção de **Shanklin, «Jezebel»**. E temos a certeza de que muita gente ficará satisfeita:

Jesebel!... Jesebel!... (côro)
Sembravi discesa dal ciel
ed eri Jesebel, Jesebel.
Simile a un angelo,
la voce di un usignol
Jesebel trascinó;
l' anima credula.
Demonio dagli occhi blú
credere volle il cuor
a quella tua bocca
che dava la voluttá,
Jesebel, Jesebel.
Giá nula só creder piú,
m' hai fatto odiar il ciel.
Jesebel.
Angelo e démone,
il tuo dolce volto m' apparí
destando nel mio cuor
un sogno d'éstasi
come l'angelo dell'amor,
poi cuor d'amante
mai sentí inganno piú crudel.
bugiarda e perfida,
solo um demone sei tu.
Jesebel,

. . . .

Ed ancor voglio te,
Jesebel, Jesebel, Jesebel. (côro)

★

Ainda do filme **«O amor nasceu em Paris»**, temos a satisfação de apresentar a letra da sentimental página musical de **Jerome Kern** e **Dorothy Fields**, **«Yesterdays»**, cantada e gravada pela meiga **Kathryn Grayson:**

Yesterdays, yesterdays
Days I knew as happy,
sweet as up yesterdays
Olding days, olding days
Days a mad romance in love.
Then gay you was mine
Then was mine, joy is free
And plaining lie for soon was mine
Glad and I, glad and I
For today I'm dreaming out
Yesterdays...

★

Ainda do **«great composer» Jerome Kern**, e do filme **«O amor nasceu em Paris»**, fornecemos a letra de outra linda melodia — **«Smoke gets in your eyes»**, apresentada por **Kathryn Grayson:**



Red Skelton, Gower Champion e Howard Keel interpretando o interessante número musical, «Lafayette», no filme «O amor nasceu em Paris».

They asked me how I knew
My true love was true
I, of course, replied
Something here inside
Cannot be denied, denied.
They said some day you'll find
Are who love are blind
When your hearts on fire
You must realize
Smoke gets in your eyes.
So I chaffed them
And gaily laughed
To think they could doubt my love
Yet today my love has gone away
I am without my love
Now laughing friends derive
Tears I cannot hide
So I smile, and say
When a lovely flame dies
Smoke gets in your eyes.



Kathryn Grayson, no momento em que interpretava a canção «Yesterdays», no filme «O amor nasceu em Paris».

RITMOS GRAVADOS
Na Capitol

Vocês precisam ouvir o notável Quin-

teto de Art Van Damme executando os consagrados foxes «After you' ve gone» (Depois que tu fostes), de Henry Creamer e Turner Layton, e «The man I love» (O homem que eu amo), de autoria de George e Ira Gershwin.

★

Outro disco que merece a atenção do público amante dos ritmos de Tio Sam é o do novato «crooner» Harry Belafonte, dono de uma bonita voz, que interpreta, sob o ótimo acompanhamento da Orquestra de Pete Rugolo, as bonitas e famosas composições «How green was my valley» (Como era verde o meu vale), do filme do mesmo nome, e «They didn't believe me» (Não acreditaram em mim), apresentada por Mário Lanza, no filme da Metro, «Aquele beijo à meia-noite». A primeira é de autoria de Allan Greene e Nick Kenny; a segunda traz as assinaturas de J. Kern e H. Reynolds. Não deixem de ouvir êste disco!

★

Os fãs de Mel Torme estão de parabens, com o lançamento de mais um dos seus discos, em sêlo nacional. Os foxes interpretados por êle neste «record» são: «Take my heart» (Tome o meu coração), de Joe Young e Fred E. Ahlert, e «Oh, you beautiful doll» (Oh! linda bonequinha), de Ayer e Brown.

★

Outras novidades do suplemento acima referido: «Oh didn't he ramble» e «Hot time in the old town tonight», por Zutty Singleton e sua Banda; «The Charleston» e «Youthful fountain», por Pee Wee Hunt e sua Orquestra; «Original dixieland one-step» e «Careless love», por Pete Daily's Dixieland Band; «Ask me!» e «Oklahoma hills», por The Dining Sisters e a Orquestra de Bob Crosby; «St. Louis Blues» e «I said my pajamas», por Margaret Whiting; «Lunette» e «Radar blues», por Theremin, com Grupo Vocal e Orquestra conduzida por Leslie Baxter; e «My blue heaven» e «The music goes round and round», por Skitch Henderson e sua Orquestra.



Dalva de Oliveira, novamente acompanhada por Roberto Inglez e sua Orquestra, nos brinda com mais duas magníficas criações: «Sem êle», baião de Humberto Teixeira, e «Encontrei afinal», samba-canção de Hianto e Haroldo de Almeida.



O popular conjunto Os Garôtos da Lua, que milita na Rádio Tupi, alcançou grande sucesso com o seu disco de estréia — «A marcha do bingo».

★

Na Odeon

Algumas novidades excepcionais: Com Roberto Inglez e sua Orquestra — o baião «Peladinho» e o bolero «In the shapel of San Remo», uma versão da canção «Munastero e Santa Chiara»; com Sidney Torch e sua Orquestra de concêrto — as fantasias «Tabu» e «Deserted ballroom»; com Hector Maria Artola e sua Grande Orquestra Sinfônica Argentina — os tangos «La cumparsita» e «Nostalgias»; com Luciano Tajoli, com o acompanhamento de piano por Maraviglia — as canções «Signora Fortuna» e, com o acomp. de Orquestra dirigida por Piubeni, «Angeli negri», versão do bolero «Angelitos negros»; com Louis Ferrari e seu Conjunto, apresentando, no refrão vocal, Jean Raphael — a rumba-bolero «Fou de vous» e, tendo, no canto, Jim Marcy, o bolero «Toujours plus belle»; e, com Nicolas Urcelay, com acomp. de Orquestra — a rumba «Maria-La-O» e a canção «Tan lejos y sin embargo te quiero».

★

Mais uma notável combinação de talentos, no novo disco de Dalva de Oliveira, com a famosa Orquestra de Roberto Inglez. Desta vez, os fãs da música popular brasileira travarão conhecimento com um dos melhores baiões compostos por Humberto Teixeira, sob o título de «Sem êle», onde a querida «estrêla» da fonografia nacional exibe, mais uma vez, tôda a sua graça e talento. Dalva é, nesta gravação, a mesma Dalva do popularíssimo «Kalu», o outro espetacular sucesso de Humberto Teixeira. Na outra face, temos um bonito samba-canção de Hianto e Haroldo de Almeida, intitulado «Encontrei afinal». Não será preciso dizer que a Orquestra de Roberto Inglez está perfeita em todos os sentidos, e mui particularmente no samba-canção no qual, aliás, ela aparece mais.

Na Sinter

Ainda não tivemos a oportunidade de

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

FLAGRANTES DO RADIO

especial para CARIOCA





E passado o período carnavalesco, Marion está pronta para novos sucessos, ela que é uma das mais interessantes intérpretes da nossa música popular

Recostada tranquilamente nas almofadas, Angela Maria lê o livro de Dale Carnegie, "Como evitar preocupações", o que mostra, dentre outras coisas, que a jovem cantora não gosta mesmo de aborrecer-se



Renato Murce, que é sem favor uma das figuras mais brilhantes do rádio brasileiro, dá os últimos retoques em seu famoso e popularíssimo programa "Piadas do Manduca"

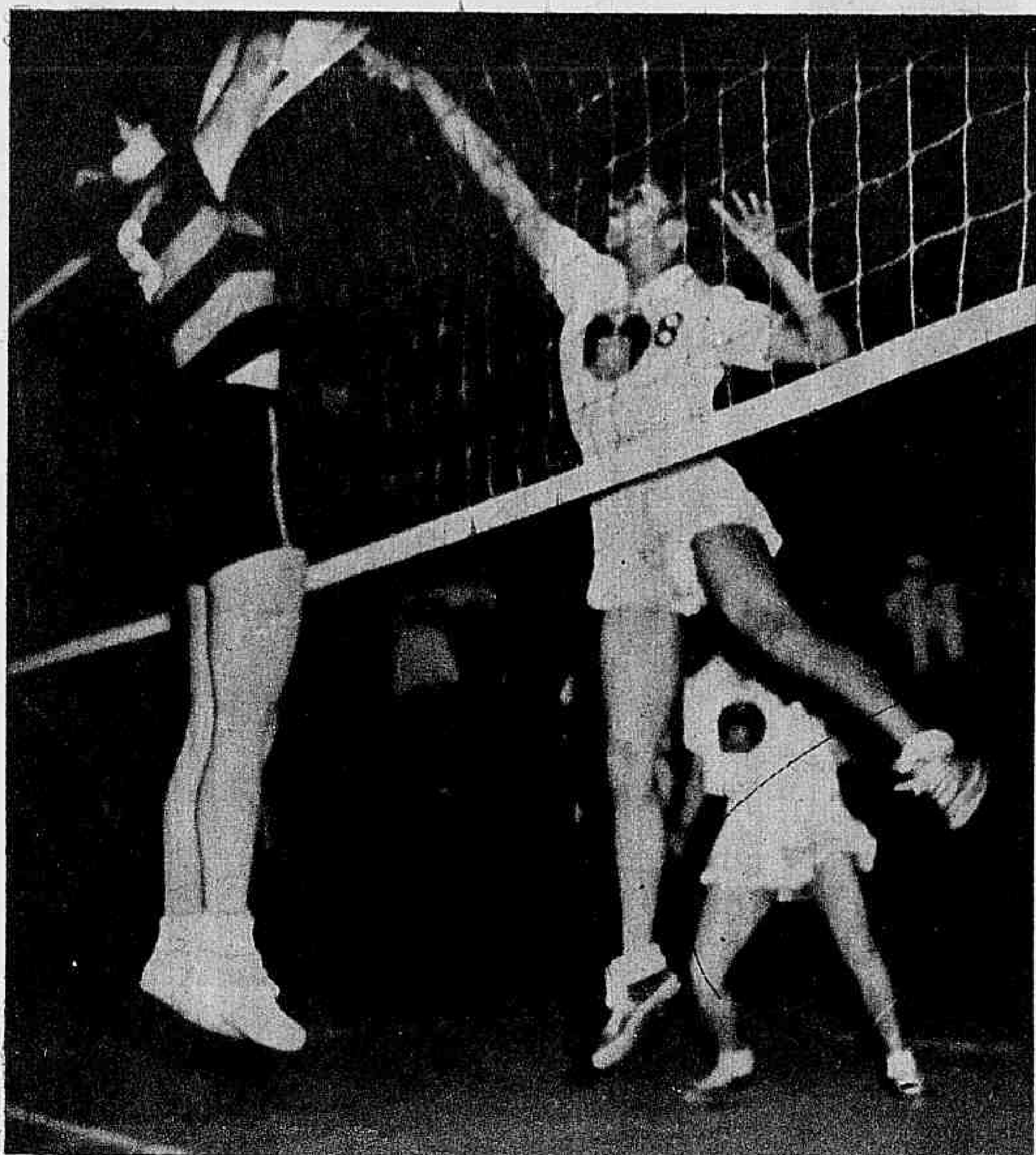


Vera Lucia é colecionadora de "bibelots", bonequinhas e outras miudezas do gênero. Os fãs ficam avisados...

LINDA E NOBRE MISSÃO INTERNACIONAL DAS BI-CAMPEÃS CARIOCAS DE VOLIBOL

As moças do C. R. do Flamengo estão realizando triunfal excursão de cordialidade à capital peruana — As primeiras e sensacionais vitórias — Mais jogos a cumprir a três mil e seiscentos metros de altitude !

Especial para CARIOCA, de REGINA COELHO



Cordialmente abraçadas, vemos na gravura as moças do Flamengo e da seleção peruana na noite inaugural da temporada. A contar da esquerda, vemos Marlene, Carmen Castelo Branco, Marina, Carminha, Rosinha e Leila faltando apenas Pequenina Azevedo.

Pela primeira vez na história do volibol carioca, uma equipe de moças excursiona ao estrangeiro para uma campanha longa de boa vontade e de alta expressão cordial. A Federação Peruana, conhecendo o mérito inconteste das nossas moças nesse ramo do esporte, dirigiu um convite gentil ao C. R. do Flamengo para que as suas moças bicampeãs da cidade excursionassem àquele país em carater afetivo e ao mesmo tempo instrutivo para as praticantes andinas.

O Flamengo aceitou com prazer e lá se foi, rumo a Lima, a brava equipe orientada por Luiz de Souza, o popular «Passarinho», para disputar 10 partidas em sete cidades, tendo como ponto inicial a linda capital do Peru.

A estréia das lindas «estrêlas» foi um verdadeiro acontecimento social-esportivo e as moças brasileiras formando com Marlene, Carminha, Marina, Carmen Godinho, Rosinha, Leila e Pequenina Azevedo, triunfou lindamente sôbre a forte seleção nacional do Peru por 2x0.

O êxito da linda festa foi integral e as moças brasileiras, autênticas representantes da boa casta esportiva do Brasil, receberam e seguem recebendo as mais carinhosas e significativas homenagens.

E o roteiro esportivo seguiu no mesmo grau de interêsse dos peruanos renovando-se as ovações carinhosas quan-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



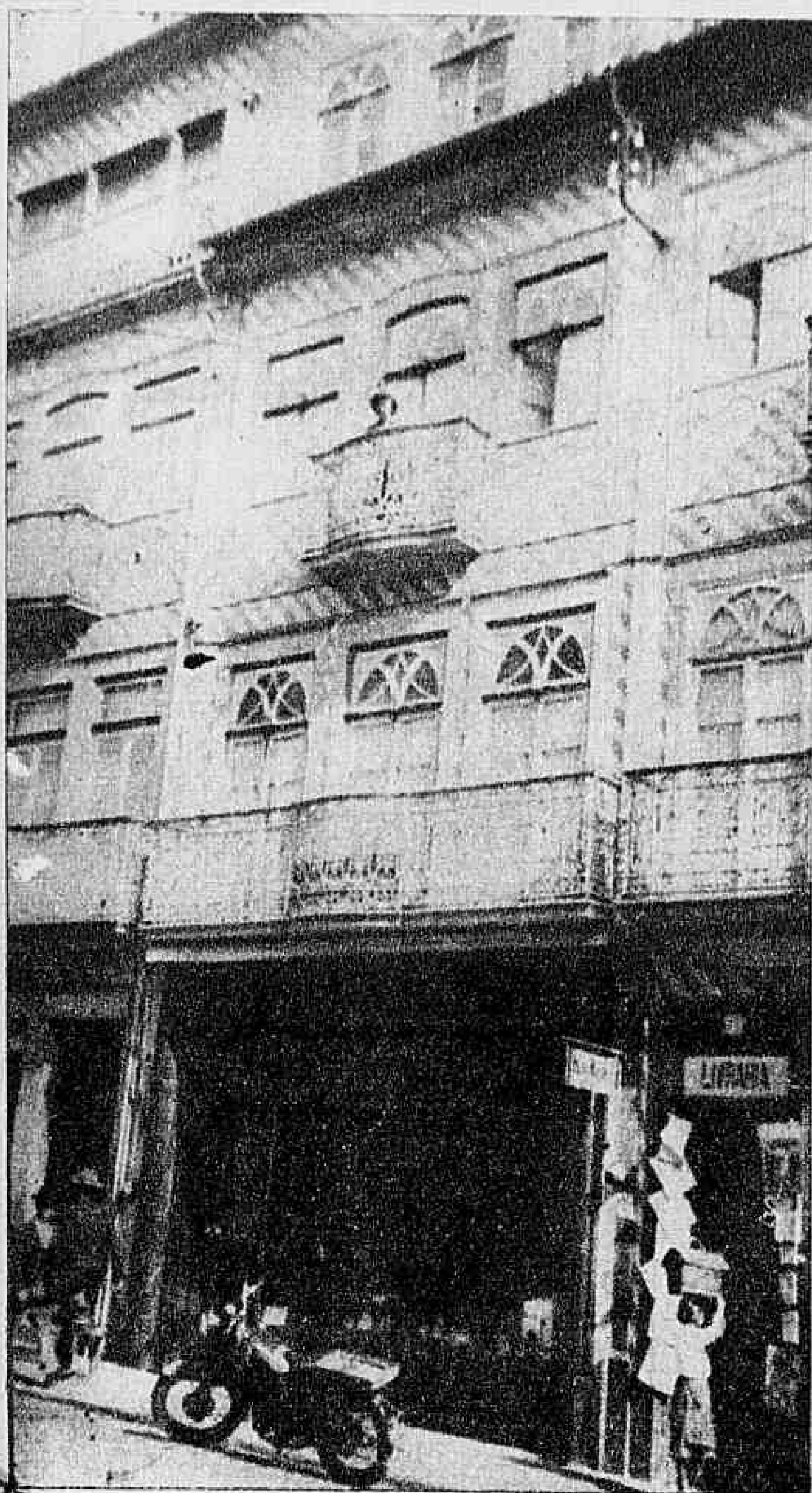
Eis um flagrante da partida inaugural, vendo-se Leila bloqueando, com êxito, uma cortada peruana.



Êste é o conjunto gracioso das «estrelas» do Flamengo com a faixa de bi-campeãs, vendo-se também, Luiz de Souza, o dedicado técnico campeão que as acompanha na excursão.



Antes do encontro, vemos Leila calçando o sapato enquanto Selma e Carminha estão sorrindo e Godinha coloca o seu agasalho.



Uma rua de Braga

DIARIO DE VIAGEM

BRAGA, CIDADE MISTICA

LEONOR TELLES

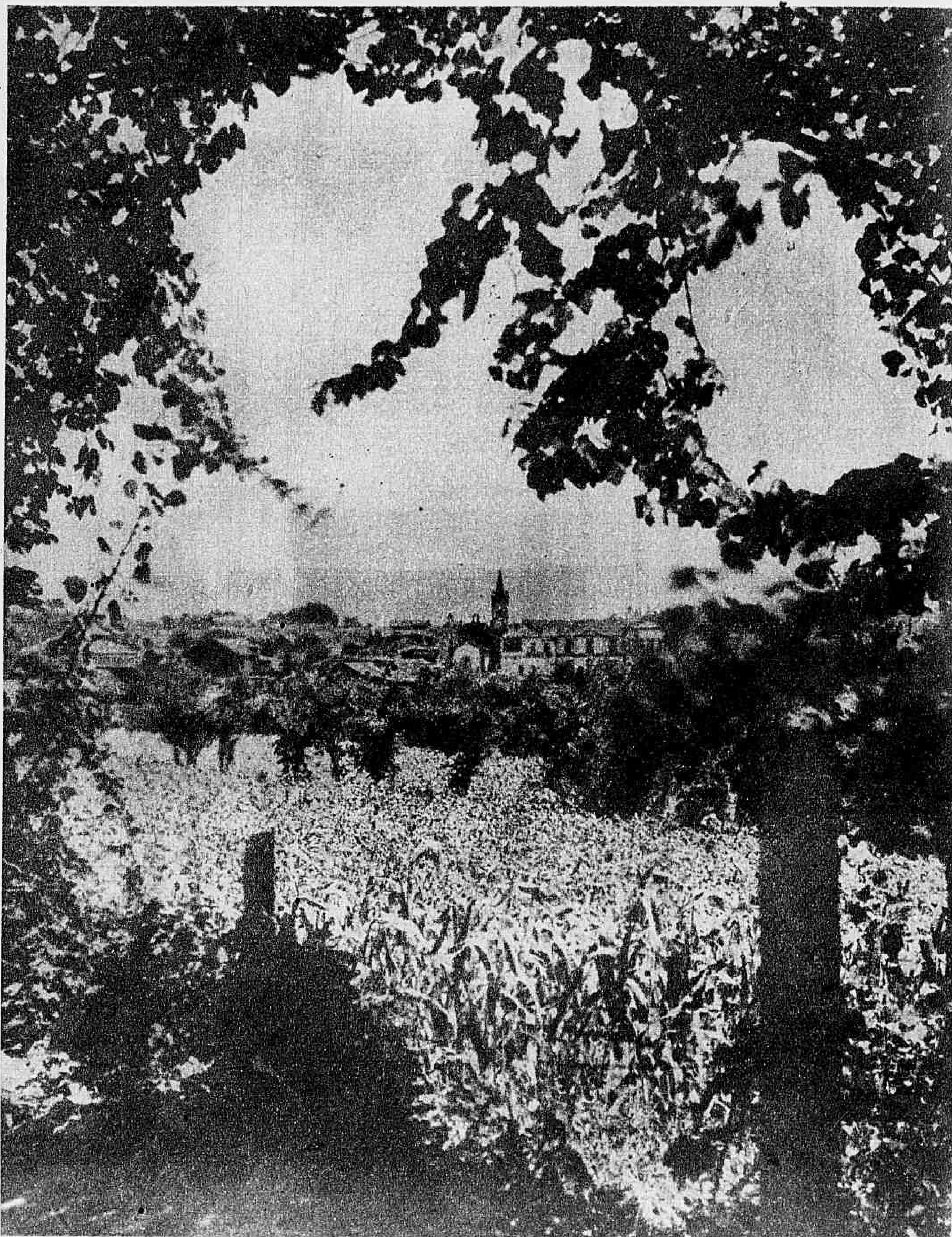
PANORÂMICA e ao mesmo tempo grupal, a sua visão de ficcionista reune, de uma só vez, o indivíduo e a grei, a família e a sociedade, o homem e a humanidade. De todos os seus romances, é «A Montanha Mágica», certamente, a síntese mais perfeita do sentido que êle quís imprimir à sua literatura. Sentido o menos romanêsco, porquanto não é sòmente o da beleza artística, como também o menos **individualista** se visto pelo prisma por que devemos sentir a vida, e ainda a sua significação.

É neste ponto que os personagens de Thomas Mann se transformam, (depois que o romancista lhes deu estôfo verdadeiramente humano, presença definitiva de sêres de carne e sangue), em instrumentos (não formalistas e convencionais como alguns de Huxley e de Lawrence) das idéias e das sérias questões a cuja sombra o mundo se move e os homens se desconhecem. A esta altura, o destino simplesmente romanêsco dêles todos (em Thomas Mann, sempre o menos romanêsco possível), começa a ser concluido, quando não a decrescer de importância.

É neste **arranjo**, a que atinge como romancista excepcional e como grande artista da palavra, que êle se define e se confirma. Em plena posse do leitor, — se êste dispõe de recursos culturais, — domina-o o romancista através dos mais densos capítulos de especulações. Especulações onde entram as mais poderosas entidades que assistem e presidem a vida do homem: a morte, a enfermidade, o amor, a liberdade, o tempo, a ética, a civilização, o progresso, e ainda o sentido da existência. Ao avançar até essas paragens, o leitor tipo «divertiment» (se lá pôde chegar) quase normalmente desiste. Aquelas digressões não o **seduzem**, sendo que nêsse ról se permitem incluir até **colegas** indígenas de Thomas Mann, pois que praticam, **à brasileira**, o mesmo ofício de escrever histórias, que, no caso, são histórias mesmo.

No que toca aos valores que o romance tanto elevou, a começar, especialmente, da fase oitocentista inglesa, — Thomas Mann os retomou, servindo-se dêles para ponto de partida de seus livros. Deu-lhes, entretanto, um tratamento hábil e exclusivo. Cuidemos, pois, em primeira mão, do lançamento do herói, seja do personagem central da história. O romance moderno aboliu, pràticamente, a discriminação física e exterior, (refiro-me ao romance com elevadas pretensões de análise), oferecendo-nos, tão sòmente, o retrato interior, a chapa emocional, psicológica das almas atira-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Paisagem do Minho

BRAGA — Depois de uma viagem rápida e agradável, desde Viana do Castelo, chegamos a Braga quase à hora do jantar. Hospedamo-nos num bom hotel, no centro da cidade, com seus amplos quartos e afamada cozinha.

Duas coisas recordam-me Braga, com saudade — o peixe e a água. Verdade é que tive oportunidade de provar o peixe português em várias cidades, mas nenhum gostoso como aquele que me serviram ao jantar, em Braga. Quanto à água, é tão leve, tão límpida e fresca, que mais parece água bebida na fonte — uma delícia! tenho a impressão que deve ser maravilhosa para os hepáticos.

Braga à noite é animada, sem perder o seu ar provinciano. Há um recital e um filme do grande toureiro português Manoel Santos, no principal teatro da cidade, e para lá vamos após o jantar. Tenho oportunidade de ouvir a grande Amália Rodrigues — o ídolo da canção portuguesa — e observo o carinho, o orgulho com que os portugueses pronunciam o seu nome, e «enchem a boca» para dizer «Amália». Com muita razão — a grande fadista portuguesa sabe cantar como ninguém, com sentimento e poder de expressão incomparáveis. E assim transcorre uma noite agradável, cheia de música e de arte.

....

Despertamos cedo, para correr a cidade, pois ainda queremos ir ao Sameiro, o ponto mais alto da cidade.

Noto muitos padres na cidade, muitas igrejas e, realmente, o casal Freire me explica que Braga é a cidade dos padres e das igrejas, emprestando a ela um ar religioso, quase místico.

Braga é a capital do Minho, por assim dizer, e uma das principais cidades do país. É considerada a «Roma Portuguesa», pelo seu fundo religioso e expressão monástica, a cidade dos arcebispos que foram primados da Espanha tôda. Braga é uma atração de turismo, principalmente no que se refere a monumentos, como o da Sé Episcopal, templo magnífico de fundação remota, pois

A MARGEM D"A MONTANHA MAGICA" IV

HILDON ROCHA

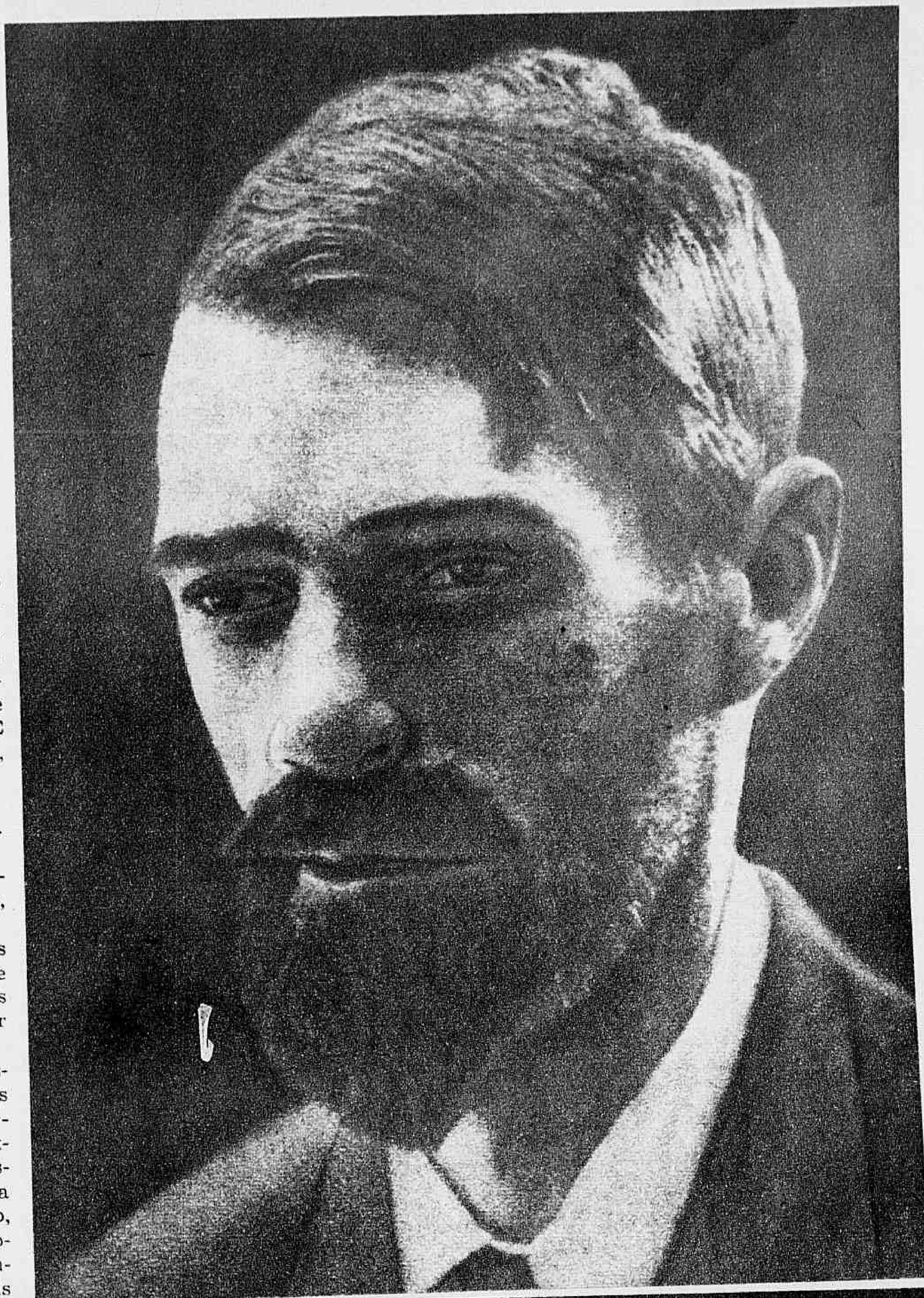
já existia no tempo da dominação romana, reedificada pelo Conde D. Enrique, que nela repousa, pai do primeiro rei de Portugal, o «Paço» Episcopal, o Santuário de Bom Jesus do Monte, de imponente e pitoresca escalinata, e vários edifícios e velhos solares.

Braga é muito conhecida como «Jardim de Portugal», e merece a denominação, tanto pela riqueza da vegetação como pelos seus belos rios e suas magníficas rotas. O caminho de ferro do Minho vai de Porto à Monção, passando por Barcelos, Viana, Caminha e Valença, também servindo a Braga.

Braga possue grandes belezas naturais e esplêndidos monumentos, entre os quais devemos citar — o Santuário de Bom Jesus do Monte, que data do século XVIII, com uma vista panorâmica admirável, com escadarias monumentais, capelas, uma igreja, um museu e diferentes hoteis; o Santuário «Sameiro», onde encontramos igualmente um magnífico ponto de observação, frequentado pelos peregrinos da região; S. João da Ponte, centro principal das grandes festas que se realizam em Braga, pelo São João. Muitas outras excursões podem ser feitas aos arredores da cidade, permitindo-nos ver, o velho convento de Tibães, a encantadora e pequena igreja romana de Bravães, a estação termal da Serra de Gerez, as termas de Caldelas, a Ponte do Bico e a Ponte do Prado sôbre o rio Cavado.

Há ainda na cidade numerosos conventos e igrejas célebres. Entre estas

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



D. H. Lawrence, grande romancista inglês

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

TODA e qualquer idéia pitoresca é sempre bem acolhida. Para que sua casa ou apartamento tenham personalidade e graça, decore com originalidade. Fuja de tudo que é muito visto, dos tecidos usados e repetidos, das gravuras baratas etc...

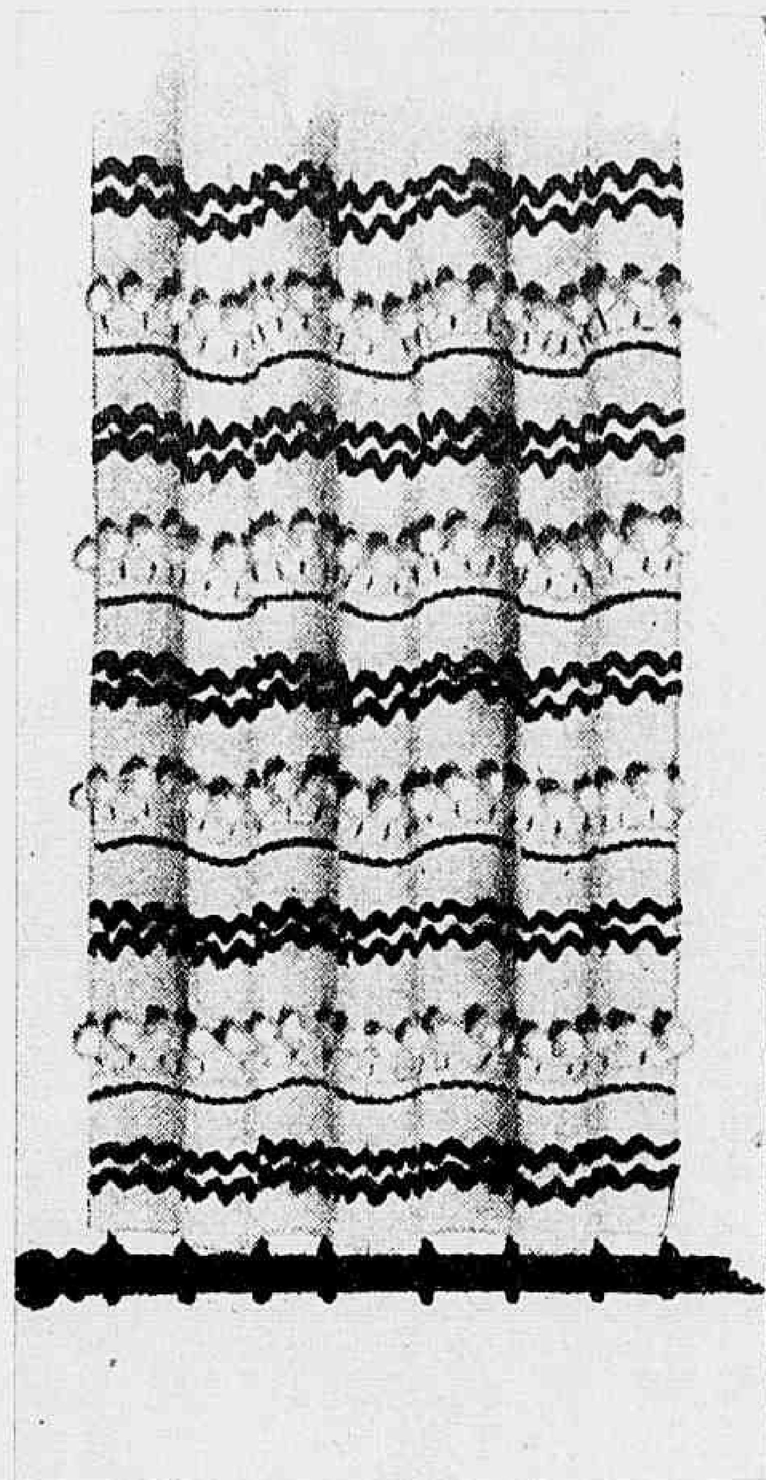
Não precisa tão pouco gastar muito dinheiro. Vou lhe provar isto com as sugestões que vêm a seguir.

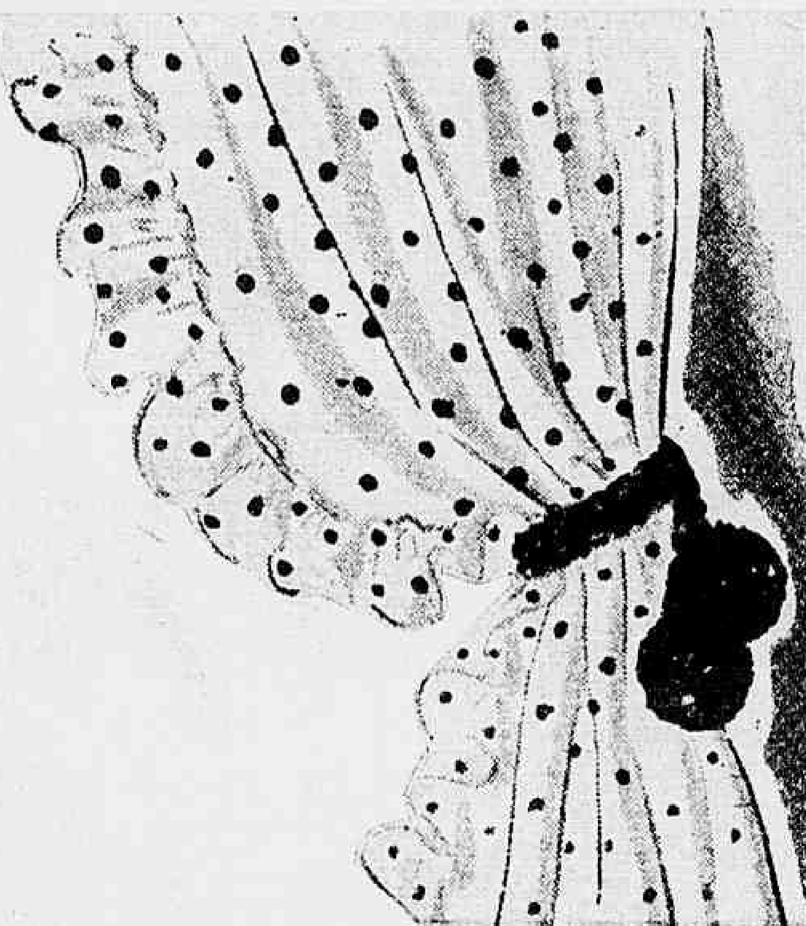
Uma cortina de lonita branca lisa, às vêzes fica sem graça. Dê um toque interessante à decoração, enfeitando a cortina com sianinhas largas, verdes (tonalidade escura) e franjas de bolas. Veja como se prende, na figura ao lado. Repare ainda que a própria maneira de pendurar a cortina é diferente, à moda antiga. Complete com uma cortina neste tipo o quarto de seus filhos, ou as janelas da varanda. Pinte o suporte da cortina em côr igual a sianinha. Pode combinar outras côres de acôrdo com sua sala. Se fôr usada lona amarela, prenda sianinhas azuis (tom bem escuro e franjas brancas), pinte as paredes de branco e forre o chão com tapete azulão. Para uma varanda de paredes amarelas, cortinas brancas com sianinhas côr de coral. Faça sempre uma combinação de côres com contrastes fortes e alegres.

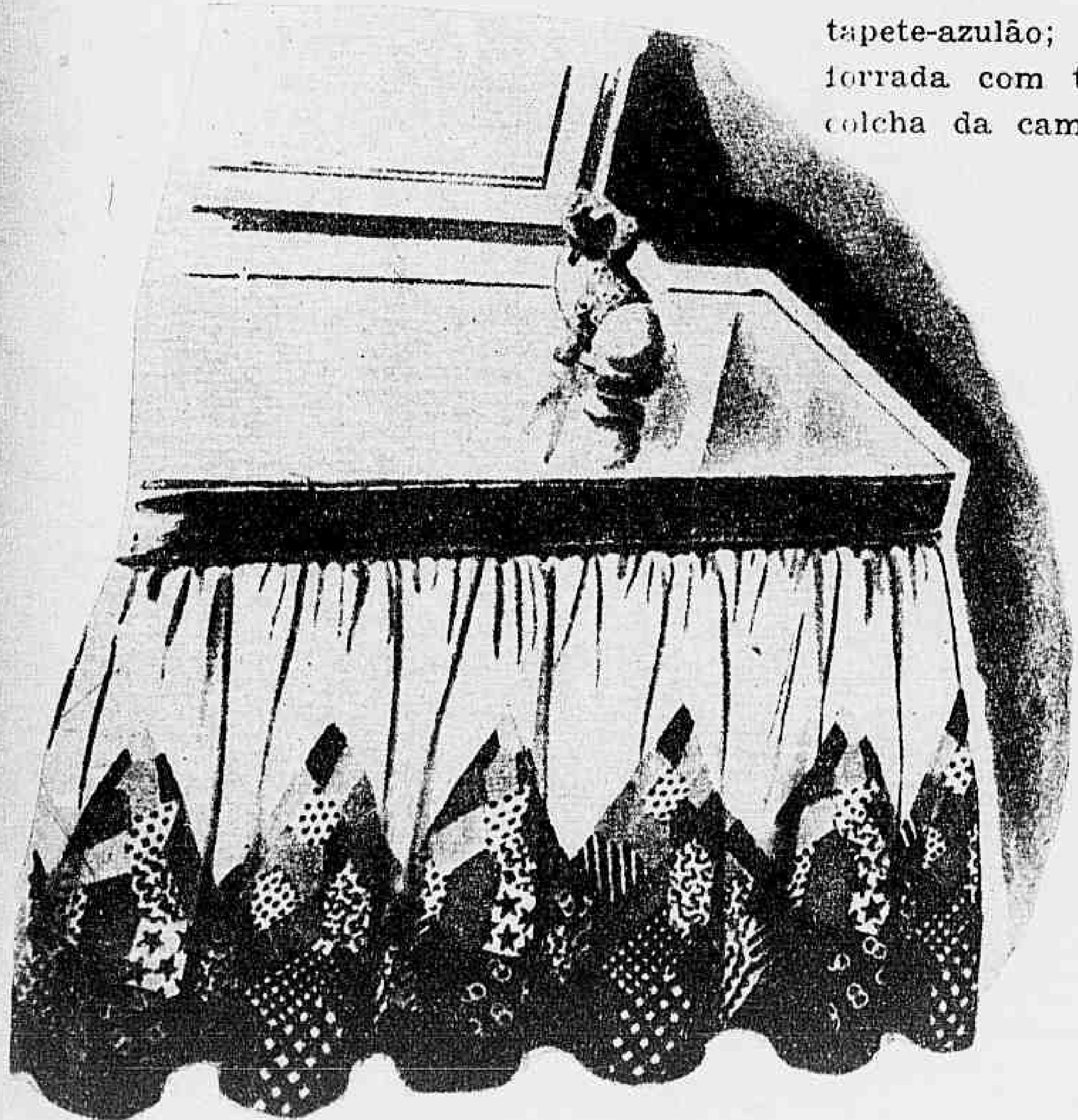
A colcha de retalhos é interessante para quarto de crianças ou moça. Disponha os retalhos com ordem, obedecendo ao colorido dos mesmos. Coloque tecidos escuros mais para baixo e os claros mais em cima. Costure-os primeiro uns aos outros e só depois de todos emendados, prenda-os ao babado da colcha cortando a parte superior da barra em bicos largos.

Com a côr predominante desta tira colorida, faça a parte superior entre o babado e o tampo da colcha.

E' sabido que a combinação de côres mais perfeita e feliz é: amarelo, azul e vermelho. São as côres fundamentais e formam um contraste perfeito. Decore com elas um quarto de dormir, distribuindo-as da seguinte forma: paredes-amarelo bem claro; teto-branco; tapete-azulão; uma pequena poltrona forrada com tecido vermelho vivo; A colcha da cama assim como a cortina — tecido de fundo branco e pois azuis na mesma tonalidade do tapete. Os detalhes interessantes para esta peça são os seguintes: prendendo as cortinas, amarre uma trança grossa de tiras nas três côres citadas: amarelo-vermelho vivo e azulão. Nas pontas da trança pendure bolas feitas com lã nas três côres. Esta mesma trança servirá ainda para arrematar almofadas de lonita branca a serem colocadas sôbre o sofá ou poltroninha vermelha. Veja na figura como pode costurar as tranças formando quadrados e debruando a almofada.







Sem gastar quase nada decoramos um quarto que ficou completo em colorido, harmonia, graça e originalidade. Se não pode comprar móveis novos, pinte o armário velho de branco fôsco, com frisos em azulão nas portas. Encoste à parede uma cama patente, cubra-a com a colcha e fingindo sofá, coloque almofadas armadas de encontro a parede fazendo encôsto.

Para ornamentar as paredes, escolha gravuras singelas de fundo branco com apenas uma flor ou duas para cada quadro: Um com papoulas, outro com margaridas amarelas, outro com flôres silvestres azuis. Molduras bem largas, brancas e mais nada.

Estas idéias simples podem ser aproveitadas sempre, embora cada uma dê um toque pessoal, mude o colorido ou complete com outros detalhes pessoais.

Espero que possam lhe ser úteis e sirvam como ponto de partida para seus trabalhos de decoração.

ARTE, POVO E ELITE

H. PEREIRA DA SILVA



Pedro I, figura de expressão no desenvolvimento das artes entre nós

O processo crítico que temos utilizado em livros publicados, por vezes, encontra em determinados artistas, sérias dificuldades na decifração dos símbolos psíquicos que adquirem formas plásticas.

Necessário, em casos tais, torna-se uma observação demorada e, tanto quanto possível, aguda de tôda obra em questão. Nem sempre, porém, isso sucede em vista de circuntâncias alheias á vontade, ao propósito que temos em mente: analisar, um a um, todos os trabalhos do artista estudado.

O contato do crítico com a arte verifica-se, em geral, por ocasião de exposições individuais. Isto, de certo modo, impede uma apreciação rigorosa das qualidades, defeitos, tendências e origens do seu criador. A versatilidade dos motivos, a preocupação em "agradar", em despertar, por mais pessoal e caraterística que seja uma mostra de arte, é evidente pois trata-se, não devemos esquecer, de uma mostra ao público muito mais do que á crítica, embora a esta caiba a primazia de um convite especial na intenção do remetente. Essa intenção não é extensiva, não impõe condição alguma, mas, tacitamente conta com a indulgência do convidado especializado...

Assim, nestas condições, ao que um crítico, conhecedor não apenas — o que já é muito — da matéria plástica que terá diante dos olhos e dos conhecimentos exigidos pela natureza do assunto, não poderá fugir, é da sua consciência, da sua condição humana, enfim, dos problemas que procuram uma solução na arte e que aguardam, não raro, ansiosamente a sua compreensão.

De nossa parte, tudo temos feito no sentido de esclarecer a opinião pública e até mesmo a crítica divorciada, ou mais exatamente, celibatária, se assim podermos nos expressar, pois que ela nunca se "casou" com os elementos íntimos que a arte revela. Daí, as incompreensões, os julgamentos, ou antes, as sentenças mais ou menos levianas, inconsequentes quando encaradas fora da época em que foram proferidas.

Em regra, há da parte crítica mais erros de "perspectiva" do que do pintor. A visão que uma obra de arte fornece, logo após o seu término, ás vezes — e não será necessário se tratar da que é ou foi feita para a posteridade — transcende a linha do horizonte estreito do julgamento contemporâneo.

Todo o nosso esfôrço, por esta razão, tem sido em benefício de um melhor entendimento do valor psíquico da criação. Levamos, é claro, em consideração a expressão estética, a forma, a técnica, em suma, tudo o que contribui para a realização, em conjunto, de um quadro ou escultura. Mas, relegamos ao mesmo tempo tudo isso a um plano, senão secundário, confessamos, de menos importância em relação á manifestação interior que a arte exteriormente observada, esconde.

Um artista é muito mais do que uma personalidade dotada de senso estético que veio ao mundo em belezá-lo, ou conscante alguns, afeá-lo ainda mais... Êle é a soma das coisas que as palavras não define. Espécie de dízima periódica dos sentimentos incontidos, tudo o que dêles se disser, nunca será a última palavra.

Dízima periódica, repetimos, sua obra refletindo a inconstância dos sonhos vertidos em realidades plásticas, não permite uma soma total, precisa, positiva, em outras palavras, uma conclusão tal como chegamos após a soma de algumas parcelas em que se coloca um resultado exato abaixo de uma simples linha horizontal.

Tudo no artista é nuance, meia tinta das suas inquietações. A inobservância dos detalhes interiores conduz a um julgamento superficial, epidérmico. E, de certo modo, fazer uma crítica sem levar em consideração o que a "epiderme" oculta, é ato semelhante a um diagnóstico apressado, tendo unicamente como sintomas, a aparência do paciente. Bem sabemos que arte é coisa e medicina outra. Mas o fenômeno, na sua essência, é o mesmo.

Depois que se toma conhecimento das concepções, vamos dizer, de um surrealista, ou um abstracionista, a forma que antes tanta impressão causava pela excentricidade, assume imediatamente outra feição. Passa-se a fazer um juizo do que então nos parecia estranho, como algo, senão familiar, dada a originalidade de certos motivos, ao menos, mais compreensivo e coerente.

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

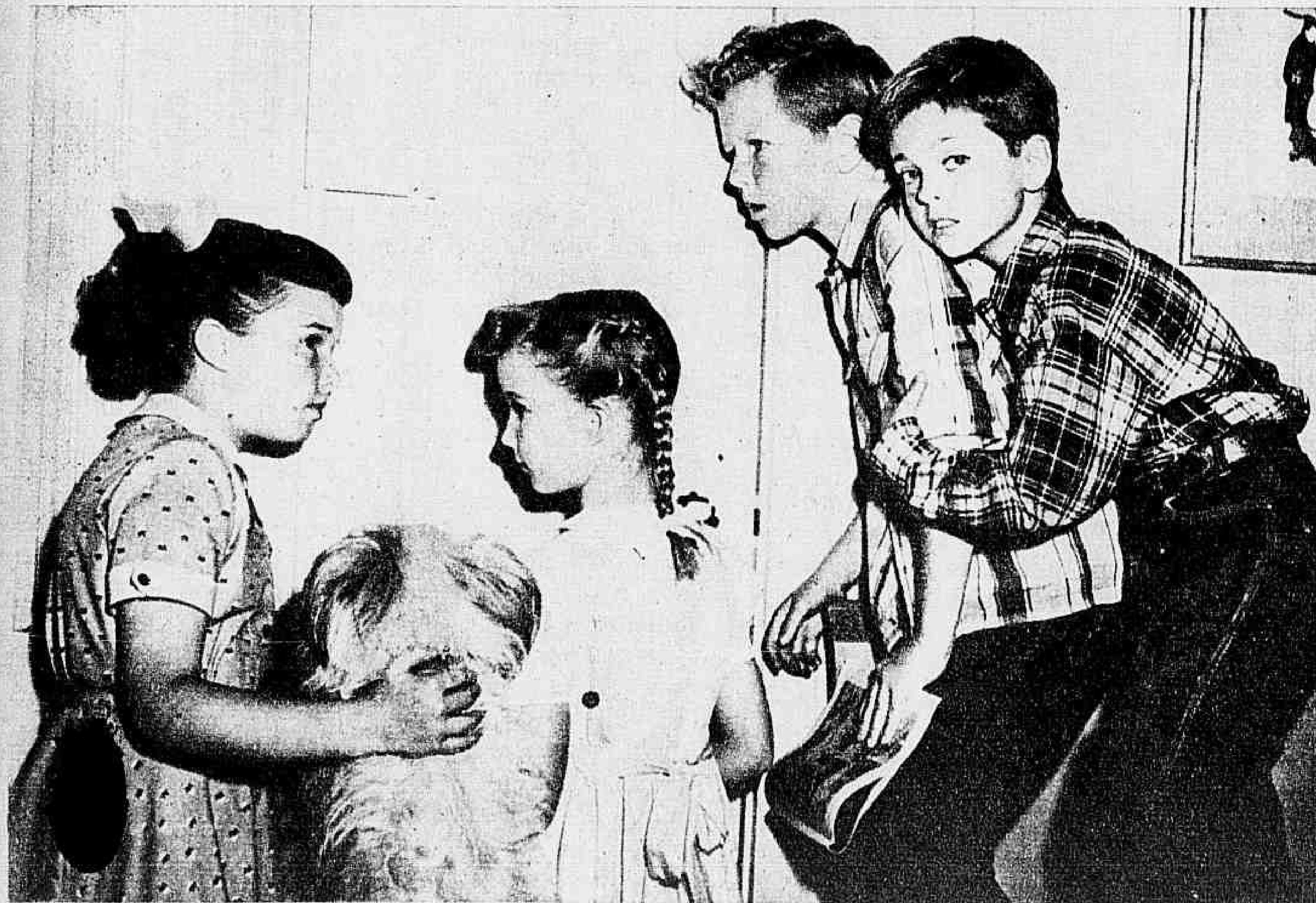


Êsse amor de pequena é Maria Fernanda, em «Luz Apagada», e com um «marujo» qualquer eu faria uma viagem de circumnavegação mesmo...

"A mulher que não pecou"

(Darling, How Could You) Paramount Pictures — Direção de Mitchell Leisen — Lançado na linha do Plaza.

Esperávamos desta «Mulher que não pecou» uma comédia razoável, com alguns ângulos sadios de cinema. Mas tudo é tão prosaico e realizado com um inexplicável mau gôsto, que nada sobrou para contar depois. A história que é baseada numa peça teatral e isso se sente visìvelmente no seu andamento, não foi devidamente adaptada, resultando numa coisa monotona e deveras lamentável. Mitchell Leisen que é especialista em malícias, mal entendidos domésticos e outros ingredientes mais, nada conseguiu com um «script» tão pouco cinematográfico. Há por tôda a fita uma nota de artificialismo visível e no fim o espectador sente-se logrado com tamanho «bluff». Joan Fontaine num papel longe do seu talento brinca de fazer cinema e como tem mesmo encantos consegue passar sem ir direto ao ridículo. John Lund retorna a sua velha posição de ator de poucos recursos. Peter Hanson surgido com muito destaque não disse para que veio. A surprêsa da fita é Mona Freeman que faz uma garôta com sucesso. David Stollery faz o garôto Cosmo. As situações como já acentuámos não foram suficientemente exploradas e o que poderia ser muito bom foi muito sem importância. Mesmo que você tenha tempo não se preocupe com essa «Mulher que não pecou».



Gigi Perreau, Janine Perreau, Jimmy Hunt e Tommy Retting os donos da fita

★

"Feitiço do amor"

(Weekend with father) Universal-Internacional — Direção de Douglas Sirk — Lançado na linha do Vitória. . . . . .

«Feitiço do amor» é uma comédia muito ao sabor dos americanos, com situações divertidas, mas a meu ver excessivamente exageradas. A história se perde numa série de complicações domésticas, com alguma coisa inspirada em crítica e outras já exploradas numa outra fita da Universal-Internacional com Fred Mac Murrey e Claudette Colbert (se não me equívoco) que deve ter levado o título de «Lua de mel com pimenta». Contudo pode servir para alguns como uma comédia de verão sem consequências. Eu, particularmente, achei destituida de maior interêsse e com um desperdício de artistas em papéis de menor importância, Patrícia Neal, é sempre minha amiga Patrícia, com aquele excesso de personalidade e de encantos, mas na verdade êste papel não tem papel para ela. Van Heflin por sua vez deslocado, como peixe fora dágua, empenha todos os seus esforços para parecer natural, mas está impossível de se levar. Virginia Field vai bem nesse novo tipo que vem interpretando. Richard Denning num papel espalhafatoso, completamente diferente de tudo que fez até agora, mas sem maior importância. Contudo a equipe juvenil está no seu elemento, estão todos à vontade e assim Gigi Perreau e sua irmã Janine Perreau e Jimmy Hunt e Tommy Retting são os verdadeiros donos da fita. A direção de Douglas Sirk é pouco eficiente, pois tudo é tremendamente superficial e creio mesmo ser Douglas Sirk muito pouco indicado para orientar uma comédia dessa espécie. De resto êsse «Feitiço do amor» é um passatempo destituido de maior encanto que não a presença sempre amável de minha encantadora amiga Patrícia Neal.

★

"Crê em mim, amor"

(Beleve me, my love) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Norman Taurog — Lançado na linha do Rex.

As fitas da Metro que os Metro não têm tempo para exibir estão sendo lançadas em primeira mão no incrível cinema Rex. Mas de certo modo as coisas se conjugam, pois essas fitas representam o refugo da produção Metro. Fitas assinadas por grandes nomes e interpretadas por personalidades mas de um resultado sem precedentes na história dos maus precedentes. Êsse é o caso típico dessa absurda comédia «Crê em mim, amor». E' inacreditável que se filme uma coisa semelhante nos estúdios de Culver City, tal o despropósito de tudo. E' um desperdício fabuloso de celulóide e material humano. A inglêsa Deborah Kerr metida por contrato na Metro faz o que pode e principalmente o que não pode para salvar a sua pele, tudo em vão. O falecido Robert Walker como de sempre um ator sem maior importância com exceção de suas aparições em «Ponteiro da saudade» com Judy Garland e «Pacto sinistro» de Hitchcock e dizem também de uma fita sua, a última ainda inédita no Brasil. Mark Stevens sem novidades é um mocinho também sem maiores itinerários. Comparece também Peter Lawford sempre inocente dos pecados fílmicos do Leão. Na direção lemos o nome prezado de Norman Taurog. «Crê em mim, amor» é uma fita impossível vista de qualquer ângulo.

★

"...E o sangue semeou a terra"

(Bend of the river) Universal-Internacional — Direção de Anthony Mann — Lançado na linha do São Luiz.

«...E o sangue semeou a terra» é mais uma fita de «cow-boy» feita com a intenção de fugir ao lugar comum e que de resto passa por generalidades do gênero e possui certo preciosismo de aspecto, que, se favorecem por um lado, nada ajudam por outro. Baseada na novela de Bill Gulick «Bend of the river» a adaptação de Borden Chase não adicionou ou não captou a dramaticidade requerida numa fita dêsse gênero. Tudo fica muito perto das formulas americanas dêsse arqui-explorado oeste. Por exemplo o começo da fita é idêntico ao de uma fita de Allan Ladd. Se bem que a equipe técnica da fita tentasse realizar a façanha de «Winchester 73» ficou longe do seu propósito. A adaptação de Borden Chase não é satisfatória e a direção dêsse discutido Anthony Mann não é tão satisfatória como parece a alguns críticos. Anthony Mann não pode fazer milagres se para isso não houver uma adaptação além de razoável. A meu ver o diretor An-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Arnaldo Montel que esterou em «Noivas do mal» prepara-se para uma nova fita.



Roberto Batalin, Cesar Cruz e Dóris Monteiro em «Agulha no palheiro» direção de Alex Viany.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

CORRESPONDÊNCIA

Comunicamos aos prezados leitores que serão somente publicados os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquin, sem borrões e orientados pelo Pep. Dic. Bras. da Lingua Portuguesa. Pedimos-lhe que sejam evitadas palavras invertidas, incompleta ou iniciais de nomes.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA GOTE

HORIZONTAIS — Armar — Luar — Caldo — Co — Fi — Mar — Além — Ira — Poge — Ao — Asa — Da — Os.

VERTICAIS — Mi — Cara — Alcorão — Rua — Malfadado — Adrilosas — Omega — Me.

PROBLEMA MARLENE

HORIZONTAIS — Calado — Atar — Cama — Amásio.

VERTICAIS — Cica — Lama — Atas — Dá — Orto — Am.

PROBLEMA ZE' CARIOCA

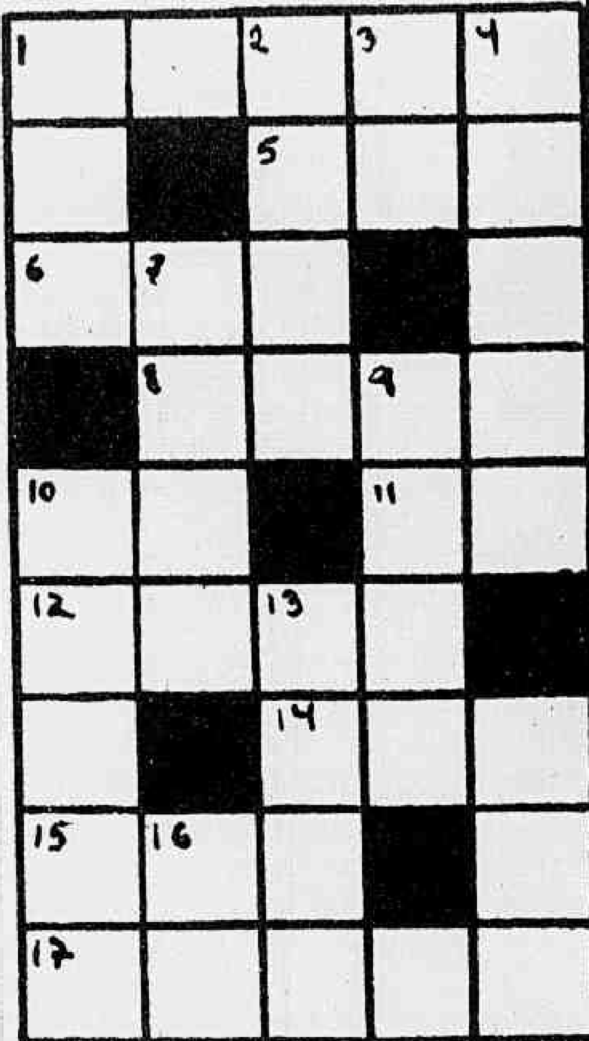
HORIZONTAIS — Dó — Cal — Dama — Ara — Ré — Ara — Rica — Mor — Rá.

VERTICAIS — Ocar — Ala — Amáraco — Dador — Rima — Aru.

PROBLEMA EMILINHA

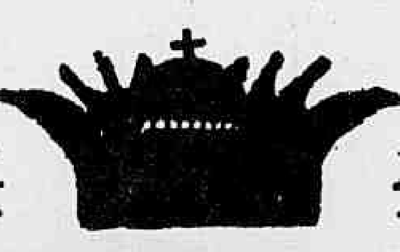
HORIZONTAIS — Acúmulo patológico de liquido proveniente do sangue, em qualquer tecido ou órgão — 5. Vontade, desejo — 6. Folha de palma, na India Portuguesa — 8. Rezar — 10. Antes de Cristo — 11. Tumor, também chamado arrieira — 12. Caixão para lavagem do diamante — 14. Reza — 15. Poder — 17. Planta da Família das Aristoloquiáceas.

VERTICAIS — 1. Repetição — 2. Dar aviso de alguma coisa em voz alta — 3. Pedra de moinho — 4. Ave da Família dos Psitacídeos — 7. Toca subaquática — 9. Paixão — 10. Rinoceronte— 13. Cabeleira, juba — 18. Artigo def. plural.

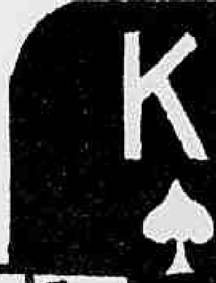








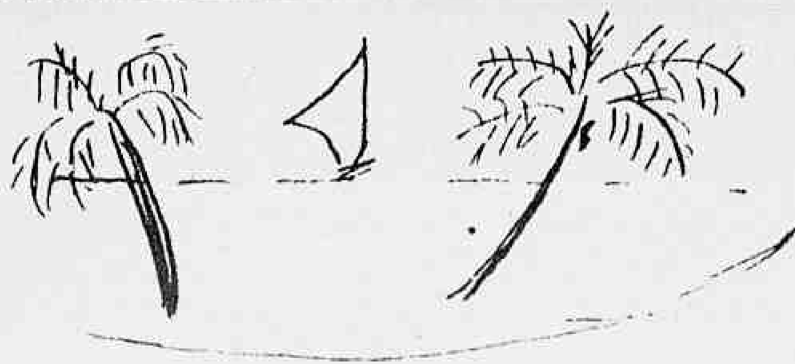












PROBLEMA REI DA VOZ

HORIZONTAIS — 1. Ave trepadora — 6. Da côr do ouro — 8. Detrás; no lugar posterior — 10. Cotear; gastar com o uso — 13. Avivar, fazer lavrar o fogo — 14. Fluxo e refluxo das águas do mar (plural) — 15. Homem ligado a outra pessoa por laços de amizade — 17. Sulco natural ou artificial para conduzir água (plural) — 18. Variado; misturado — 19. Sol dos antigos egípcios — 20. Que tem saúde, curada.

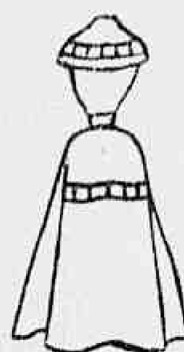
VERTICAIS — 1. Qualidade do que é amargo — 2. Arrás; dignitário abissinio — 3. Viração, clima — 4. Rapar o sal na peça da salina e juntá-lo com o rôdo — 5. Parque; avenida plantada de árvores — 6. Terra arroteada, própria para cultura (plural) — 7. Caricia; mimo — 8. Planta frutifera, do Brasil — 9. Possui; há — 11. Anel — 12. Qualquer quadrupede, que serve para alimento do homem — 16. Medida grega de comprimento — 17. Sorris.

PIRACICABANA

MISS AGUIAR

PALIDA AURORA




RESPOSTAS ÀS LEITORAS

PIRACICABANA — Piracicaba — Faça um conjunto de casaco sôlto e saia trespassada, para ser aberta à medida que o tempo fôr passando. Tecido liso, de preferência. Horscopo: E' afável, sensível, um tanto inconstante nas suas afeições, mas honesta, inteligente, ambiciosa e com desejo de progredir. Gosta de viagens e deixa-se fàcilmente influenciar pela delicadeza, a ponto de prejudicar seus interêsses. E' irritável e pode tornar-se injustamente violenta, embora se arrependa logo dos seus gestos irrefletidos. E' necessário procurar controlar seus nervos antes de agir. Está sujeita a sensíveis modificações de posição de dez em dez anos.

MISS AGUIAR — Curitiba — Execute êsse modêlo de saia franzida, prêsa por um viez. O mesmo motivo é repetido na blusa. Seu estudo revela um decidido amor à justiça e às coisas belas da vida: a harmonia, a paz e as artes. E' amável, simpática, generosa e capaz de julgar as pessoas e os fatos sem paixões. Experimentará mudanças de vida 8 em 8 antos. Gosta de prestar auxílio aos seus semelhantes, socorrer os fracos e terá amigos dedicados que lhe emprestarão sua solidariedade quando tiver necessidade. E' naturalmente alegre e aprecia brilhar nas reuniões que comparece. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

PALIDA AURORA — Mato Grosso — Faça êsse modêlo com grande gola e bolsos adornados com grades do mesmo tecido. Horóscopo: Espírito algo aventureiro e fortemente impressionável pelo ambinete. Tem decidido amor pela natureza, imaginação fértil, boa memória. Mas é inconstante, caprichosa. E' ativa, perseverante e econômica. Se conseguir dominar suas paixões, poderá construir um futuro sólido. Está sujeita a grandes aborrrecimentos, por incompreensão de parentes e amigos, o que poderá evitar com muita cautela, calma e desejo de apaziguamento. Terá mudanças de situação financeira e fará frequentes viagens. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.



ROSEMARI. Curitiba. Êsse vestido ficará bonito em organza lilás. Saia bem ampla. Frente trabalhada em pregas. Horóscopo: Você deve ser boa, banir de seu espírito qualquer idéia de inveja. Precisa porém ser resoluta, trabalhadora e prudente. Verá como as coisas começam a correr melhor. E' preciso dominar seu gênio se tem repentes de mau humor ou se diz coisas sem refletir. Sendo muito sensitiva, vê ofensa onde existe apenas pilhéria. Será uma boa espôsa, principalmente se encontrar um rapaz nascido entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 21 de janeiro e 19 de fevereiro. Isso não quer dizer que não possa ser feliz casando-se com outro nascido em outra data. Sua felicidade depende muito de um auto-contrôle. Por que não trabalha? Não arranja um emprêgo?

PRINCEZINHA DO NORTE. Wenceslau Braz. Faça êsse vestido de renda ou organza estampada, guarnecido com plissês de organza lisa e flores. Seu estudo: Natureza esperançosa, confiante e impressionável. E' ambiciosa, não desanima fàcilmente, de modo que pode levar avante e com sucesso aquilo que empreender. Possui domínio da vontade. Precisa saber dominar também seu gênio. Evitar brigas e discussões. Amante da independência a ponto de desdenhar boas ocasiões de melhorar de vida, só para não perder a liberdade. Terá boas relações sociais e saberá valer-se delas em momentos oportunos. Viverá melhor ao ar livre. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto. 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

OLIVA LEMOS. S. Paulo. Escolhi para você êsse interessante modêlo para ser feito em linho ou seda. Saia cortada em panos e blusa guarnecida com palitos. Horóscopo: Carater forte, firme e reservado. Você precisa de um grande equilíbrio e sensatez para vencer certas dificuldades que surgirão em seu caminho. E' provável que seja prejudicada em seus interêsses por uma mulher, que pode ser uma pessoa de sua família, sócia ou amiga. E' prestativa e gosta de auxiliar aqueles que necessitam de um favor ou gentileza sua. Gosta das artes, da natureza, da música e da literatura. Situação financeira equilibrada ou boa, se observar o que acima foi dito. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março.

IGNEZ

CABOCLINHA DE LONDRINA

TANGRA



IGNEZ. Bento Gonçalves. Modêlo para ser feito em organza estampada ou Bangú. Avental recortado e guarnecidc com organza ou organdi liso. Horóscopo:

Você é ambiciosa, econômica e bem dotada de inteligência. Poderá levar avante seus planos se tiver fôrça de vontade e energia e ocupar um cargo de responsabilidade ou dirigir uma loja, um colégio, um atelier de costura, etc. Possui também habilidades práticas e é perseverante. Tendência a se tornar melancólica. Convém evitar êsse estado de espírito. Saberá garantir seu futuro.

Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 23 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

CABOCLINHA DE LONDRINA. Paraná. Êsse vestido pode ser debruado com tobralco azul rei ou marinho. Ficará engraçadinho. Seu estudo: Você é inteligente e deve dedicar-se mais aos estudos, pois tem gôsto por certas artes e literatura, podendo tirar bons resultados se fôr perseverante. Há em você uma certa inquietação que precisa ser dominada. Uma grande vontade de viajar anima o seu espírito. Poderá satisfazê-la com o tempo, dentro e fora do país. Gênio mais ou menos impulsivo e sujeito em seguida a arrependimentos. Reflita sempre antes de tomar resoluções. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Para o casamento será mais feliz com pessoa nascida entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agosto, 22 de março e 21 de abril.

TANGRA. Rio. Êsse vestido com elegante blusa drapeada tanto serve para um tecido estampado como para o tecido que possui. Horóscopo: Natureza sensitiva e impressionável. Com perseverança e energia vencerá tôdas as dificuldades que surgirem em seu caminho. Seu humor é mutável e caprichoso. Às vêzes deixa-se sugestionar por certas pessoas e ambientes, prejudicando seus próprios interêsses. Anunciam-se frequentes viagens e probabilidades de honras no fim da vida. Êxito nos trabalhos feitos com perseverança. Não se preocupe com fatos passados, olhe sempre para a frente, construindo seu futuro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro.

Carloca

Discoteca

AS TENDÊNCIAS ARTÍSTICAS E O PÚBLICO — I


Carlos Galhardo

A inspiração constitui, a nosso ver, uma forma diferente de beleza. Não se restringe, apenas, àquele sábio conceito tomista no concernente ao belo — **id quod visum placet.** Espraiam-se, sob as mais diversas nuances, as atuais tendências artísticas dos compositores brasileiros Isto ocorre, no momento, no âmbito da **música popular** e também no setor da **criação erudita.** Assim, no tocante ao desenvolvimento musical do domínio particular do classicismo, vamos encontrar três correntes distintas. Inicialmente, temos a escola atonal, ou seja da música carente de centro tonal ou de ponto focal recorrente, lançada e defendida por Schoenberg. Trata-se, inegàvelmente, de nomenclatura musical particular. Êste autor apregôa o chamado sistema «dodecafônico». É fácil concluir, numa breve análise, que a curiosa escola de Arnold Schoenberg em seus princípios básicos se estriba nas idéias do compositor e teórico holandês **Josquin des Prés**, desaparecido no ano 1521, e de cuja obra germinaram as escolas italiana e alemã de Polifonia. Citaremos, como acontecimento de sua relevância dêsse movimento, a gravação do chamado «Trio de Cordas, opus 20», de Berg, obra de raras qualidades. Os aficionados que buscassem ouvir êsse interessante trabalho, certamente não o aprovariam, pois está todo êle calcado e imbuido nas regras da **Tônica-Dominante** da música européia. A segunda corrente da atividade musical é representada pelo seu fundador: — **Paul Hindemith.** Êste autor criou algo semelhante ao atonalismo de Schoenberg, embora exista na sua música, — como êle próprio assinala — um centro tonal, ou uma série de centros tonais, absolutamente definidos. As criações de Hindemith têm feição nitidamente contrapontísticas. Do mesmo modo que a música de Johann Sebastian Bach, a obra dos atonalistas está fartamente enriquecida com frequência, por embelezamentos puramente harmônicos. E, finalmente, atingindo o cultor da **tonalidade fixa**, o russo **Igor Strawinsky.** Podemos resumir, no ensejo, as bases originais dêsses três sistemas: Arnald Schoenberg cingindo-se aos românticos alemães, Paul Hindemith nos Clássicos Alemães, e Igor Strawinsky, finalmente, nos Grandes Russos. No Brasil, a exemplo, autores como Cláudio Santoro e Camargo Guarnieri chegaram a abraçar o atonalismo musical. Todavia, o último dêstes compositores, já abjurou essa tendência modernista. Mudanças radicais, no campo da criação artística, foram operadas entre nós há poucos meses atrás, graças ao talento de orquestradores eméritos como **Lyrio Panicali** — o verdadeiro precursor do nosso evolucionismo em matéria de arranjos. Lamentamos ,entretanto, não haja o público e particularmente, os discófilos, aceito totalmente êsse avanço de tão expressivo nível. Oportunamente, voltaremos ao assunto.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

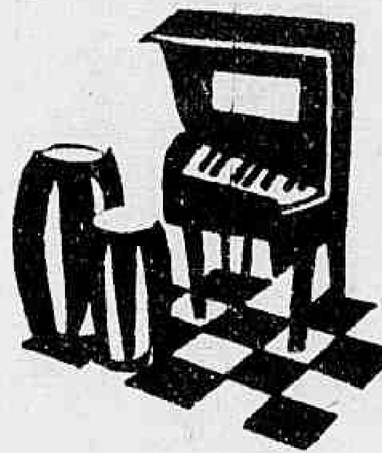

Dalva de Oliveira

Seção Internacional

* Analisamos o lançamento «Odeon», (sêlo azul) de n. X-3369, reunindo duas gravações realiadas em Londres. Face A: — «Sem Êle», (baião), de Humberto Teixeira. Face B: — «Encontrei Afinal», (samba-canção), de Hianto de Almeida e Haroldo de Almeida. Vocalizações de **Dalva de Oliveira**, com Roberto Inglez e sua Orquestra. Faz-se mistér assinalar, aqui, o grande e sensível vulto das falhas técnicas e artísticas dêsse novo disco da cantora patrícia. Ambas as gravações são absolutamente inferiores. Rítmo bastante falho, acentuadamente no baião, com ausência destacada do indispensável «triângulo». A própria marcação é intolerável. Embora de melodia atraente, essa composição de Humberto Teixeira não logrou adequado tratamento instrumental, nem também vocal. Comercialmente, mesmo, é inferior ao «Kalú». Quanto ao samba-canção «Encontrei Afinal», valorizado pela densidade romântica de sua linha melódica, perde em importância através do conteúdo literário. Aqui, entretanto, Dalva aparece bem sofrível no comportamento interpretativo. As duas faces do disco, — o que se torna preciso dizer — mostra os defeitos do material de fabricação, em prejuízo de boa emissão sonora. Cotação: Sofrível.

C. P.

JULGANDO OUTROS DISCOS NACIONAIS



* Nêsse início de 1953, temos observado a falta de zêlo das fábricas, no que respeita ao adequado tratamento técnico e artístico de suas gravações e no concernente ao emprego de material de qualidade inferior. Vamos julgar, como exemplos, os discos nacionais abaixo: — «RCA Victor», (sêlo preto), n.º 80-1080 apresentando a cantora **Linda Batista**, nos sambas de Ary Barroso, «Trapo de Gente», na face A, e «Risque» na face B. A nosso vêr, sem exagero, aqui está um dos piores discos da estimada intérprete. Artisticamente, observam-se deslises acentuados de dicção, com imprópria e precipitada separação das sílabas e palavras. O nível geral de vocalização é apenas aceitável. Os arranjos, em ambas as faces, embora simples e despretenciosos agradam. Dentre as duas composições, «Risque», se destaca pela beleza melódica, e «Trapo de Gente» pela sua expressiva letra. O material de fabricação é de qualidade inferior, acusando chiado. Cotação: Aceitável.

*

— «RCA Victor», (sêlo preto), n.º 80-1099, que nos traz a volta de **Carlos Galhardo.** Face A: — «Eu Acuso», (samba-canção) de Francisco Alves e René Bittencourt. Face B: — «Quando Eu Era Pequenino», (baião), de Francisco Alves-David Nasser-Felisberto Martins. Há, em «Eu Acuso», nítidos desli-

ses de natureza artística. Particularmente, no solo inicial, com acompanhamento de violão. Logo após, ouve-se o próprio Chico Alves, dedicando sua música ao intérprete que em vida teve como grande amigo. O desempenho de Galhardo é bem aceitável, realçando a letra sentimental, embora de feição corriqueira. A melodia é bastante atraente no seu conteudo romântico. Merece encômios o trabalho de acompanhamento da orquestra e a espontânea feição artística do arranjo. O baião «Quando Eu Era Pequenino», na sua introdução melódica, constitui plágio da conhecida «La Curaracha». Levando em aprêço a mentalidade dos discófilos atualmente, é provável vir a assinalar sucesso de venda e popularidade, mas artísticamente é composição banal. Aceitável a conduta de Galhardo. Preferimo-lo, sem dúvida, fora dêsse gênero musical. Cotação: Aceitável.

*

— «Odeon», (sêlo preto), n.º 13.398, lançando agora a atriz-«vedette» do nosso teatro **Araci Côrtes**, com acompanhamento de orquestra. Face A: — «Flôr do Lodo», (samba-canção), de Ary Mesquita. Face B: — «Hino à Vida», (samba), de Vicente Paiva-Max Nunes-J. Maia. Como apresentação de estréia, para sermos sinceros, ambas as gravações são decepcionantes. O disco além de estar mal gravado, em ambas as faces, é artísticamente de uma pobreza incrível. São ínfimas as suas possibilidades comerciais. Cotação: Máu.

C. P.

GRAVAÇÕES INTERNACIONAIES



Jo Stafford

* Em primoroso album em «long - playing», etiquêta internacional «Columbia Masterworks Records», os amantes dos grandes vocalistas atuais poderão adquirir a coletânea de lindas baladas, na voz de **Jo Stafford**: — «As You Desire Me — Don't Worry'Bout Me — Something To Remember You By — Spring Is Here — Easy Come, Easy Go — September In The Rain — Blue Moon — I'm In The Mood For Love» — tôdas essas melodias com a colaboração de **Paul Weston** e sua Orquestra, e o «The Norman Luboff», notável côro americano.

* Também, em sêlo «Columbia Masterworks Records», os apreciadores da música clássica encontrarão o admirável regente húngaro **Eugène Ormandy**, à frente da The Philadelphia Orchestra, com as belas ouvertures de Ludwig van Beethoven «Coriolano, op. 62» e «Egmont», opus 84. Disco Lp n.º 4.529.

* Os fãs do «jazz» não devem deixar de ouvir **Benny Goodman**, com orquestra de cordas nas melodias: «Goodbye — Georgia On My Mind — If I Had You — I Gotta Right To Sing The Blues — I Didn't Know What Time It Was — Embraceable You — Love, Come Back To Me — Moonglow». Disco Lp n.º GL 102.45 Set G-4-13.

Renata Fronzi

DISCOS COPACABANA



Madalena Paula

* Essa etiquêta nacional apresentará, no suplemento de abril, as seguintes novidades:

— **Madalena Paula**, excelente cantora chilena, na canção de Joubert de Carvalho «Tes Yeux», com letra em francês, e o bolero de Carlos A. Martinolli «Reviens Cheri», em acompanhamentos de Quarteto e Quinteto, respectivamente, nas duas faces do disco. O homogêneo **Trio Marabá**, do rádio paulista, com o sucesso atual «Mulher Rendeira», (motivo popular do Nordeste), em rítmo de baião, e o samba-canção de Antonio Maria, «Ninguém Me Ama». **Waldyr Calmon** e seu conjunto, com o baião de Ubirajara dos Santos «Passarinhando», e o chôro de Honório Lopes, «Lingua de Preto». **Hélio Chaves**, cantor de promissor futuro, no samba de Ary Monteiro e Irany de Oliveira, «Padroeiro do Brasil».

NOVIDADES EM LONG-PLAYING

* No suplemento nacional de março, da nova etiqueta «Musidisc», serão premiados os aficionados da nossa fonografia com um album em «long-playing» sob o sugestivo titulo de «Show», reunindo oito dos principais intérpretes do elenco daquela gravadora, inclusive sua recente contratada a atriz-«vedette» **Renata Fronzi**, que apresentará sua interessante criação artística do samba de Antônio Maria — «Se Eu Morresse Amanhã de Manhã».

* Na mesma etiqueta, o homogêneo «Trio Surdina», da Rádio Nacional, fará sua estréia em

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

SILVIO CALDAS EM ATIVIDADE

* O seresteiro **Sílvio Caldas**, louvàvelmente, acaba de tomar interessante iniciativa de caráter artístico, qual seja a de gravar os mais lindos fados lusos em rítmo de samba. Todavia, ao que nos consta, os autores portuguêses não estariam muito interessados no assunto, o que causa estranhesa dada a nossa tradicional identidade linguística com o país irmão.

AOS LEITORES

* Quaisquer consultas sôbre discos, música clássica e popular, devem ser endereçadas à «Discoteca» — Sr. Claribalte Passos, Praça Mauá n.º 7-3.º andar — Rio de Janeiro — D. F.

CONDOLÊNCIAS

* No ensejo, apresentamos de público, as nossas mais sinceras e sentidas condolências ao ilustre companheiro e diretor de CARIOCA, Heitor Moniz, pelo recente falecimento de sua espôsa Sra. Sônia Maria Moniz, às quais se associam todos os demais redatores e colaboradores desta Revista.

COMO PENSAM OS RADIO-

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotografias, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Senhor Paulo José — Cordiais saudações, Sendo uma das maiores leitoras dessa sua seção, resolvi escrever-lhe para falar da querida "estrêla" brasileira, Dalva. Para mim, não existe outra cantora melhor do que "a que não perde a majestade". Dalva é a artista mais querida do público brasileiro, por sua personalidade invulgar, sua simpatia cativante e sua voz inigualável, que empolga a quem quer que a ouça. Nunca é demais cumprimentar a maravilhosa artista pelos seus sucessos no exterior. Como fã da personalíssima Dalva de Oliveira, tenho a honra e o prazer de cumprimentá-la, como cantora vitoriosa e uma das melhores intérpretes do Brasil. Deixo para o Sr. Paulo José o meu abraço e para Dalva os maiores votos de contínuos sucessos. — Dorly Martins — Catanduva.

*

Prezado senhor Paulo José — Sendo leitora assídua dessa revista e principalmente de sua seção, pela primeira vez, venho falar da notável cantora que é a "Rainha do Chorinho", Ademilde Fonseca, que tanto sucesso alcançou com seus belíssimos chorinhos. Ademilde, além de ótima cantora é, ainda, de uma gentileza especial para com seus admiradores. Despeço-me enviando à querida artista os mais sinceros votos de felicidades na sua vida artística. — Noely Morais — Pôrto Alegre.

*

Prezado senhor Paulo José — Sendo leitor assíduo de sua seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", não poderia deixar de expressar a minha admiração e ao mesmo tempo desejar muitas felicidades e grande êxito, que sua seção continue sempre em "cartaz", trazendo-nos as novidades e informações interessantes sôbre nossos artistas. Meu principal objetivo é expressar por meio dessa seção, a admiração que sinto pela cantora Angela Maria, de quem sou fã número um, por sua voz e maneira de cantar e pela gentileza com que atende aos seus fãs. Dada à sua soberba voz, Angela bem merece ser cognominada "rainha do samba-canção".

Desejo a essa cantora muitas felicidades e grande êxito em sua carreira artística. — Esperando merecer sua valiosa atenção, subscrevo-me. Hélio Cardoso — Rio.

*

Caríssimo Paulo José — Leitora assídua de CARIOCA, queria por meio de sua seção, falar sôbre a nossa maior "vedette", a graciosa Virginia Lane.



O CARTAZ

MANOEL BRANDÃO é um nome credenciado nos meios radiofônicos. Faz muito anos que iniciou sua carreira como produtor, na Rádio Mayrink Veiga, onde gozou de grande popularidade. Inteligente, espírito irrequieto, Manoel Brandão fez várias experiências, inclusive a de jornalista, tendo mesmo passado vários meses na Europa, como correspondente de "A NOITE Ilustrada", para onde remeteu brilhantes reportagens. No rádio-teatro tem sido exuberante a sua colaboração. Foi responsável por vários e difíceis papéis nas histórias seriadas, conquistando sempre o aplauso dos ouvintes por suas brilhantes interpretações. O cinema representa na vida de Manoel Brandão, a mais atraente perspectiva, daí ter o artista dividido o seu tempo entre as duas artes, tanto que organizou uma companhia cinematográfica, a "Cruzeiro Filmes", que muito breve lançará sua primeira produção, "Rio... sonho tropical", que se destina a exibir no estrangeiro as belezas cariocas, além de conter um suave argumento romântico. Atualmente, designado pela direção da Rádio Nacional, de onde é exclusivo, Brandão encontra-se no Nordeste, filmando a situação dos flagelados em flagrantes que servirão para estudos, a fim de que providências acertadas sejam tomadas num futuro próximo. Como vêem, o artista bem merece o nosso "Cartaz" de hoje.

OUVINTES

Virginia é bem uma "boneca bibelot". Atenciosa e gentil, tem sempre uma palavra de carinho para os que dela se aproximam e atende com precisão aos pedidos de fotos. Está de parabens a querida "estrêla", em sua apresentação na peça "Cobra grande", bem como pelos seus sucessos carnavalescos. Desejando felicidades à Virginia Lane, agradeço a atenção do senhor Paulo José e despeço-me. — Daysi — Rio.

*

Sr. Paulo José — Quando deixei o Rio, nossa Cidade Maravilhosa, com destino a Nova Iorque — onde estou passando as férias escolares — uma semana antes de terminar o concurso "Rainha do Rádio", nossa Emilinha Borba mantinha-se na vanguarda.

Podemos afirmar, sem receio de contestação que, êste ano, as concorrentes ao ambicionado título reuniram, num harmonioso conjunto, "graça, beleza, inteligência e popularidade", tornando-se por isso mesmo, bastante difícil a luta pela conquista e muito mais significativo o valor do êxito.

Confesso que, apesar disso, sempre mantive intimamente, a certeza de que nossa Emilinha venceria. E quando o navio que me trouxe à terra de Tio Sam navegava à altura da América Central, ouvi pelo rádio o resultado da última apuração: "Ela vencera!".

Convém ressaltar em favor da verdade, que êsse justo resultado foi também, em grande parte devido à preciosa colaboração de todos os colegas daquela insígne cantora, pertencente à Rádio Nacional, os quais, numa comovente demonstração de solidariedade que muito os dignificou não pouparam esforços materiais nem negaram apôio moral, um só instante, ao pleno êxito da campanha cuja vitória se esboçou, desde o início, na maravilhosa tela de nossas esperanças.

Sim, nossa Emilinha venceu. Com ela venceram a "graça", a "beleza", a "inteligência" e, o que é mais importante ainda, venceu com ela a "popularidade". Isso porque, essa encantadora Emilinha Borba não é exclusiva da Rádio Nacional: pertence a nós, também, fãs de tôda a parte, em cujo ambiente poderá sempre contar com um círculo sólido e

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



KLEBER DE FIGUEIREDO e AERTON PERLINGEIRO, dois radialistas que vêm obtendo grande sucesso com suas atuações na Rádio Tupi. Aerton é o animador de vários programas de sucesso, destacando-se "Fim de semana", onde Kleber atua com agrado geral, cantando lindas páginas da música brasileira. Dentro de alguns dias estará na praça o disco de Kleber. Trata-se do bolero "Eu quero voltar" e o samba-canção "Vem comigo", dois grandes números que estão fadados ao sucesso. Para os nossos leitores um flagrante dêstes dois "astros" do "Cacique do ar".



LEA SILVA, radialista que continua em forma, era considerada a "locutora das mais lindas mãos", segundo um cronista da época, e já falava sôbre beleza



ODETE AMARAL, em ampla entrevista concedida à CARIOCA, explicava como havia entrado para o rádio, sem ter precisado passar pelo programa dos calouros

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

É COISA SÉRIA

Lá em casa, sempre ouvimos, às segundas, quartas e sextas-feiras, pela Rádio Nacional, às 13,35, o programa de Lourival Marques, «Seu Criado, Obrigado», que a tudo responde. É um programa dirigido à grande massa, referto de curiosas perguntas, pleno de interêsse e revelador das preocupações populares. Numa de suas audições, um ouvinte perguntou a Lourival Marques que o programa mais facil de fazer-se — se o humorístico ou o «sério».

Ora, o humorismo é uma coisa muito séria — sem trocadilho. Pr nós, é mais difícil de produzir-se do que os, generica e imprópriamente, chamados de programas sérios. Observe-se, por exemplo, como são raros os programas cômicos que ganham a preferência popular, apesar de seu elevado numero no ar.

Um bom humorista não se improviza; é nato. Requer uma cultura geral e um espírito fino. Poder-se-ia dizer que um humorista é a condensação de conhecimentos e intuição sociais e psicológicos, numa visão generalizada das coisas e pessoas, dentro de molduras e cenários que a sua inteligência e percepção julgarem oportunas ou dignas de sua atenção.

Os programas sérios levam a vantagem da não improvização, pois o autor, se não a tiver na cabeça, irá buscar a cultura nos livros. Um programa, por exemplo, sôbre musica ou religião é mais fácil de elaborar-se do que um humorístico, porque o redator buscará nos compêndios e subsídios os elementos necessários. É verdade que vários dos nossos produtores cômicos «consultam» publicações especializadas, mesmo livros, alguns importados e caros. Valem-se, ainda, de anedotas e piadas fornecidas pela literatura e tradição orais.

Humorismo é uma coisa muito séria, repetimos, salvante se o humorismo de que fala o consulente de «Seu Criado, Obrigado!», seja êsse «humorismo» de meia pataca, esteiado na pornografia e no «double sens» ou arrancando o riso pelos disparates.

MIGUEL CURI

NOTICIAS

Dick Farney no Rádio Clube do Brasil — «Os Cariocas» excursionarão por vários paises sul-americanos — Os «Anjos do Inferno» em Buenos Aires — Vêm aí Maurice Chevalier, Henry Salvador e Fernanda Montel — Joel e Gaucho, Caco Velho, Ivan de Alencar, Solange Brasil, Avena de Castro, Ruth Amaral, Ivete Garcia e Mário Petra de Barros não continuarão no elenco da Nacional — Edmo do Valle como superintendente, e Orlando Melo como diretor de rádio-teatro, foram contratados pela Rádio Olinda, a inaugurar-se na segunda quinzena do mês em curso — Novos programas da Nacional: «Quem [illegible]», de Mário Brasini, «No meu tempo de rapaz», de Mário Faccini, «Brincando com o mundo», da J. Rui, «Tudo acontece na vida», de Ghiaroni — Aniversários: amanhã, 11, de Sergio de Oliveira; 13, de Lourdes Meyer, e 13, de Isis de Oliveira.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Recusada a inscrição de Mary, do Rio, por vir sem sobrenome, e as de K. Gervasio e Joaquim Figueiredo, por seus objetivos não se coadunarem com os desta seção. De Ney Listo por falta de dados pessoais e cupão, também.

Mantenha uma troca de cartas. É util, salutar e agradável. Uma experiência honesta o fará cultor da epistolografia.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, no que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende firmar uma permuta epistolar, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, endereço e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parentesis, seguidos dos nomes dos correspondentes, sua idade, profissão, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Luiz Araujo de Abreu, 26 anos, bancário, em português, espanhol e francês com os 2 sexos do Rio, São Paulo, B. Horizonte e E. do Rio; C. Postal 242 — George Iaske 30 anos, aeroviário, em inglês, alemão, espanhol e português; R. Conde de Lage, 68, apt. 201 — Levino e Olivio Del Piero 25 e 23 anos; Hotel Imperial, R. do Catete, 186 — Lenita Vieira, 15 anos, estudante, com Espanha, México e Argentina e sirios, artes, costumes, postais, musica e poesias; R. São Gabriel, 149; Cachambi — Marlene M. de Farias, 19 anos, com maiores de 19 a 28; R. Visconde Santa Isabel, 74, casa 1, Vila Isabel — Pedro Farias, 19 anos; com S. Paulo, Minas e Pará; B. C .L. da Marinha, Ilha do Governador — Lucia Helena, 20 anos, com cadetes das três armas; R. Fábio Luz, 32 — José de Alencar, estudante, cartas, revistas, selos, postais e moedas com Brasil, América do Norte, Itália, França; México e Egito; R. André Cavalcanti, 116, terreo, Sta. Teresa — Elizeu Antonio de Oliveira, 24 anos, despachante; R. Tacaratu, 219; Rocha Miranda — João Alves, 22 anos, trabalhador da Central; R. Conde de Bonfim, 260, Tijuca — Flori Olimpio Neto, 18 anos, datilógrafa, com pessoas de côr, mormente da Bahia e R. Grande do Sul; R. Cardoso de Morais, 382, casa 1, Ramos — Cirlete Araujo, 16 anos, comerciária; Av. N. S. de Copacabana, 1.187.

PIAUI — Parnaiba — Iria Carvalho, 16 anos; R. Simplicio Dias, 62 — Irany Silva Braga, 23 anos; R. Cel. Pacífico, 706.

CEARÁ — Fortaleza — Nadja Wyne, 19 anos, comerciária, Av. D. Manuel, 473 — Marideusa Ribeiro, 20 anos, com o pessoal da Base; Av. do Imperador, 680.

MARANHÃO — S. Luiz — Flor de Liz Santos, 15 anos, datilógrafa; Estrada da Vitória, 124, Fé em Deus — Vera Lucia Mourão, 16 anos, com maiores de 18 mormente de Pernambuco; Nadja Teresa Dias, 22 anos, contadora, com maiores de 25, mormente acadêmicos, e Isabel Cristina Ribeiro, 27 anos, acadêmica de Direito, com maiores de 30, literatura e trocas; R. Paulino de Sousa, 27, esquina da Casa Glória — Roseana Lacerda, 25 anos, funcionária publica com

maiores de 27; R. 13 de Maio, 82, Altos — Dolores Kalil Chamas, 26 anos, com maiores de 25 descendentes de sirio-libaneses; R. Afonso Pena, 20.

PERNAMBUCO — Recife — Amaury Silva, 20 anos, estudante, poesias e postais com Brasil, Portugal, México e Cuba; R. 15 de Novembro, 680, Coqueiral — Gilberto Silva, 21 anos, com Rio, Recife, Maceió e São Paulo; R. Imperial, Vila Zenaide, 26 — Carmem Constantino, 18 anos; R. da Alegria, 240, Boa Vista — Iranete Vilela, 17 anos; R. Carlos Gomes, 47, Prado — Erico e Eleonor Lopes, 24 e 19 anos, com estudantes e com militares e estudantes; Estrada do Belém, 902, Campo Grande.

SERGIPE — Aracaju — Nely Resende, 15 anos, com marujos ou fuzileiros navais; R. Japaratuba, 203.

BAHIA — Salvador — Marilu Santana Alves, 14 anos, estudante, cine e rádio; R. João Pessoa, 17, Mata de São João.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Solange Cunha, 27 anos, funcionária publica, com maiores de 30; R. Vasco Coutinho, 30, apt. 1 — Rosangela Santos, 28 anos, funcionária publica, com maiores de 30; R. D. Fernando, 48 — Milca Botelho, 18 anos, estudante; R. Zito Machado, 86, Horto.

MINAS GERAIS — Belo Horizonte — José Bicalho, 49 anos, comerciário; Av. Afonso Pena, 951 — Sebastião dos Santos, 19 anos, estudante, com católicas; Agência do Correio do Bairro do Horto, (Santa Rita de Sapucaí) — Mauro Carneiro Costa, 20 anos, estudante e bancário, com moças do Paraná e S. Paulo; C. Postal 6. (Alfenas) — Flamarion Miranda, 15 anos, estudante; R. Padre João Batista, 485. (Juiz de Fora) — Iara de Paula Menezes, 17 anos, normalista, musica, pintura, poesia, etc.; com apreciadores das letras e estudantes militares; R. Roberto de Barros, 200 — Romeo Corrêa de Almeida, 19 anos, postais; R. Francisco Vale, 63 — Marlene de Oliveira, 17 anos, marujos; R. Osorio de Almeida, 729, Poço Bias. (Uberlandia) — Aiva Maria, 16 anos, estudante, com fãs cariocas de Marlene; Av. Rio Branco, 738.

ESTADO DO DIO — Niterói — Marisa Coimbra, 17 anos, cine, rádio e postais; Av. 7 de Setembro, 33-A, Icaraí. (Duque de Caxias) — Maria Ester de Alencar Martins, cartas, postais, selos, revistas e lapis de propaganda com Brasil, América do Norte, Itália, França, México e Egito; R. Goiaz, 274, Paulicéa. (Nova Friburgo) — Neli Stutz, 18 anos; endereço: Amparo, 4º Distrito. (Ilha Grande) — Sidney Fernandes da Silva, 30 anos, com moças, cine, rádio e poesias, e Raimundo Ventura Ribeiro 34. anos, com os 2 sexos teologia, psicologia, filosofia, direito penal e marinha; Colonia Agricola.

S. PAULO — Cruzeiro — Janice Duarte, 16 anos, com marinha, aeronáutica e estudantes; C. Postal 49. (Taubaté) — Marilys Mancini 23 anos, com maiores de 25,. ciências ocultas, costumes locais; C. Postal 66. (Presidente Prudente) — Ademar Muniz Barreto, 29 anos, bancário; C. Postal 583. (Santos) — Lena Martin, 20 anos, estudante, com maiores de 23 do Brasil, Espanha e França; R. Dr. Alvaro Alvim, 86. (São Paulo, Capital) — Ivonete Nery, 19 anos, comerciária; R. Tamandaré, 764, Aclimação — Maria Dolores, 21 anos, com maiores de 25; R. Pamplona, 1.412, casa 8, Jardim Paulista — Antônio Mendes, 19 anos, estudante; R. Piratininga, 235.

PARANÁ — Curitiba — Suely Terezinha, 19 anos; R. 7 de Setembro, 3.037. (Laranjeiras do Sul) — Delano Poti, 34 anos, com nortistas; Posto Indigena Boa Vista.

SANTA CATARINA — Florianopolis — Orlando da Silva, 27 anos, comerciário;. C. Postal 55. (Brusque) — José Andrade, 19 anos, comerciário; R. Tiradentes, 168.

RIO GRANDE DO SUL — São Leopoldo — Gessy Schneider Silva, 16 anos, Industriária; C. Postal 68. (Cachoeira do Sul) — Maura Martine, enfermeira, com maior de 35 a 40; Av. Brasil, 1.255.

ESPANHA — Granada — José Spinola, 22 anos, estudante, com jovens de 18 a 21, cartas, fotos, postais e revistas; R. Santa Paula, 31.

PORTUGAL — Lisboa — Joaquim Reis da Silva, 28 anos, oficial da marinha mercante, em português, espanhol e francês; R. das Mercês, 9 r/c Dto. Ajuda — Manuel Rodrigues Salgado, 30 anos, motorista, com moças além de 20, cartas, postais, revistas, literatura; R. Marquês da Fronteira, 58. (Funchal, Ilha da Madeira) — José Alberto Encarnação Rodrigues, 18 anos, empregado forense, cartas, postais e revistas com moças de 15 a 18 anos; R. da Torrinha, 23-A.

tôda nova...

Panex

MATIC

por dentro e por fora



cozinha o feijão em 20 minutos

Cada vez mais perfeita — PANEX — a panela de pressão preferida — traz agora às donas de casa a mais completa e exclusiva inovação técnica, oferecendo-lhe insuperável série de vantagens: • fechos internos de segurança • livre de molas e alavancas • fundo duplo absolutamente indeformável • manejo mais fácil ainda • capacidade para 4 e 6 litros • garantia de longa vida e perfeito funcionamento, pelos pioneiros no Brasil em panelas de pressão!

— NOVA Panex — matic

— a mais perfeita panela de pressão

Solicite-nos folheto

Panex INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

São Paulo - R. Xavier de Toledo, 266

Rio - R. Visconde de Inhaúma, 134 - 5.º - s/ 524

fidel 2591

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

N.º 11.511 — WELINGTON MURADAS — BELO HORIZONTE — Em um de nossos livros de divulgação psicanalítica ("Como se interpretam os sonhos") tivemos ocasião de explanar o nosso ponto de vista sôbre a "realização de desejos" nos sonhos e que é para "Freud" a característica essencial da elaboração onírica. O sonho será sempre uma "realização de desejos"? Sim. Para o creador da Psicanálise o sonho é sempre uma realização de desejos disfarçados, ou não. Mas, quando sonhamos que fomos atropelados, que fomos mortos por um tiro de revólver, que nos afogamos etc. Desejamos mesmo ser vítimas de tais acidentes? "Freud" explica então que tudo isso encobre outras idéias e que não passam portanto de simbolos, quase sempre de agressões sexuais. Pois bem. E' sôbre êsse aspecto que trouxemos para a ciência do mestre uma contribuição que nos parece bastante útil. E' a seguinte:

— Quando não se trata de alusão simbólicas, aqueles exemplos aqui citados podem revelar ainda uma efetiva "realização de desejos". Mas, uma "realização de desejos negativos", isto é, a pessoa que sonha "temendo" ser atropelada, ou afogada, ou mesmo morta por uma bala de revólver, SONHA que foi vítima de algum dêsses (ou de outros, é claro) acidentes e com isto o "inconsciente" a liberta da tensão nervosa do "medo". E' como se "inconsciente" lhe dissesse" úBem, você já foi atropelado, agora não precisa ter mais medo disto. Trata-se portanto de um "desejo" às avessas, ou seja, o que nós chamamos, "uma realização de desejos negativos". Esta conclusão nos foi confirmada através de centenas de sonhos por nós analisados. E para dar mais um exemplo frisante aqui está este sonho que nos enviou o nosso ouvinte Welington Muradas. Diz êle: "Gosto muito de ouvir o seu programa. Por isso, faço questão de lhe enviar o sonho que eu tive numa destas noites. I acrescenta:

"Tenho 12 anos de idade. Estou cursando a 4.ª série do "Grupo Escolar" "Flavio dos Santos". Há poucas semanas fui submtido a testes e não tive média em Ciências. Meu pai é exigente ao extremo comigo, em matéria de estudos, e tendo que lhe apresentar o resultado do exame escolar, que foi um fracasso, tive medo de receber castigos. Porém, apresentei-lhe os testes para serem por êle assinados, meu pai ficou furioso e disse-me: — "Se você não tirar o diploma este ano, interna-lo-ei em uma casa de correção, onde terá que trabalhar demais, e até na lavoura o aproveitarão, além de ficar preso e apanhar dos guardas do Instituto. Tomará surra até de borracha, "seu" ocioso!... Trate de se aplicar no cumprimento dos seus deveres ou será internado no fim do ano!...

Perturbado com as advertência de meu pai, fui deitar-me. Em meu pensamento surgiram quadros de sofrimentos dos pobres meninos internos em casa de correção. Enfim, chegou-me o sono e adormeci. Sonhei: — Ouvi insistentes tocar de busina de carro. Fui atender o chamado, desceram de um carro fechado dois homens. Eles tinham aspecto ameaçador.

"Seu pai está?"
Um deles falou-me:

"Não está meu senhor; deve estar no escritório" Respondi.

Nós vimos buscar você para ser internado no instituto. E dizendo isso, entraram. "Gritei apavorado".

— Não, não, não irei!... Minha mãezinha não deixará!. . — Vou mostrar-lhe como se faz com menino malcriado — disse-me um deles, tirando o cinto para surrar-me. Um deles me agarrou rudemente. Eu gritei por mamãe e, com movimento e destreza, consegui escapar. Mamãe apareceu na porta e apertou-me em seus braços, dizendo:

— Não temas, filhinho, êles não o levarão! Não permitirei que isso aconteça!

— Sim, mamãe, não deixe que êles me levem... Dizia, abraçando-a fortemente.

Os homens avançaram para onde eu estava com mamãe — Temos ordem de levá-lo!... E, bruscamente, arrancou-me dos braços maternos.

— Minha pobre mãezinha caiu de joelhos e implorou-lhes para que não me levassem.

— Não, não levem meu filho, não o levem que me matarão de dor!...

Eles não deram a mínima importancia, jogando-me no interior do carro, que seguiu uma estrada que parecia não ter fim.

— Chegamos ao Instituto. Falou um dos homens. Era uma casa muito grande, rodeada de grades de ferro, muito alta. Havia um portão de ferro, muito homem abriu-o e empurrando-me para dentro, falou:

E' aqui que você vai viver menino. Olhe lá os seus companheiros. Vi uma turma de meninos magros, maltrapilhos, e de olhos tristonhos. Aproximei-me da turma. O guarda gritou, mais um novato!... Quando me vi a sós com os pobrezinhos, um deles dirigiu-me a palavra:

— Como se chama? — Roberto — respondi-lhe.

— E você? — Geraldo. — Você é sózinho Roberto?

— Não. Tenho pai e mãe. Foi papai que me mandou para cá porque eu não gosto de estudar. Mamãe ficou chorando, coitada!... Geraldo me disse:

— Eu não tenho ninguém. A vida aqui é dura, meu velho. Levanta-se às 4 horas e pega-se na enxada. Banho? Só de água fria. E se a gente não fizer tudo, tudo direitinho, entra-se na borracha!

— Vamos fugir? propus...

— Não, Roberto. Não pense nisso, se êles nos pegar fugindo morreremos de apanhar!

— Mesmo assim, tentarei. Falei.

Levantei-me pé, ante pé, e passei por um enorme corredor. Desci uma escada comprida e cheguei ao pátio.

— E agora, que fazer, se o portão estava fechado a cadeado? Porém, chegando próximo do portão, vi a chave dependurada num prego. Tirei-a e consegui abrir o cadeado. Nisso ouvi a campainha de alarme. Sai correndo para fora das grades, de repente, ouço passos e vozes dos guardas, que corriam para me pegar. Senti grande aflição, pois, tentava correr e parecia que algo me soldava no mesmo lugar.

Os guardas se aproximavam, e eu não conseguia locomover-me. Senti uma enorme mão agarrar-me pela garganta e soltando um grito, acordei. Meu coração galopeava.

Mamãe aproximou-se do meu leito e afagou-me com ternura.

E por ver que eu estava em casa, senti-me tranquilizado, dando graças a Deus, por ver que tudo havia sido pesadelo. Minha bondosa mamãe beijou-me e eu adormeci, enquanto ela afagava os meus cabelos docemente.

Eis ai como o sonho realiza um desejo sugestivo, pois o autor deste sonho não tinha evidentemente nenhum "desejo positivo" de entrar para o reformatório.

N.º 11.512 — FLOR DEL FANGO — RIO — Escreva em papel sem pauta e de próprio punho.

N.º 11.516 — RAFAEL — S. PAULO — O livro "Para compreender Freud", em 6.ª edição, só poderá ser encontrado com o editor "Vecchi". Rua do Rezende 100 Rio. Peça pelo reembolso postal.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

CARLOS ROMÃO — Rio — O elenco do filme «Duelo de valentes» foi o seguinte: Harry Carey, Tom Tyler, Hoot Gibson, Bob Steele, Big Boy Williams, Buzzy Barton, Art Mix, Buffalo Bill Jr, Buddy Roosevelt, William Desmond, Franklin e William Farnum, Sam Hardy, Wally Walles, Boots Mallory, Phil Dunham, Harry Roquemore, Barney Fury e Irving Bacon.

★

FRANCISCO FIRPO JUNIOR — Santos — Os volumes da «História Geral do Cinema», de Georges Sadoul publicados até agora são quatro: «Invenção do Cinema», «Os pioneiros», «Cinema de antes da guerra» e «Cinema de durante a guerra» (êstes dois últimos o terceiro tomo, que foi dividido em dois volumes). O próximo (penúltimo será sôbre «A arte muda». O livro que o leitor possui não faz parte da «História Geral» — é uma História do Cinema resumida. Aliás das melhores que tem sido publicadas. Livro brasileiro sôbre a História do Cinema não existe nenhum. Argentinos existem três. Espanhóis dois.

★

IARA SILVEIRA — Rio — Stewart Granger: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA. Cite o título original «Scaramouche». E' casado com a «estrêla» Jean Simmons.

★

ZILDA NOBRE — Rio — Norma Shearer abandonou o cinema há vários anos. De sorte que o seu desejo só poderá ser realizado com a re-apresentação de um filme de Norma, o que não me parece possível.

★

SANDRA — Rio — Os principais foram: Antonio Rolando, Syn de Conde, Leonor Rodrighero, William Schoucair, Mario Marano, Zacharias Yaconelli, Olympio Guilherme, Lia Torá, Raul Roulien, Laura Suarez, Carlos Modesto, Carmen Miranda, Eros Volúsia, Paulo Monte e outros, cujos nomes não me recordo no momento. Na Europa, creio que apenas a espôsa de Clouzot.

★

JANU SANTOS — Realmente tudo aquilo não passou de publicidade.

FLÁVIA MONTENEGRO — Jennifer Jones é casada com o produtor David O. Selznick. Ruth Roland faleceu há vários anos. Os filhos de Charles Chaplin — Charles Jr e Sydney — são do casamento do grande ator com Lita Grey.

★

MANOEL OLIVEIRA FERREIRA — Rio — Mas as fitas da Triangle-Films passaram em nossas telas com grande sucesso, inclusive os que o leitor cita!

★

OSWALDO FONSECA — Rio — Adhemar Gonzaga está em São Paulo. E não estou autorizado a fornecer o endereço particular dêle.

★

PANTALEÃO GOMES — O primeiro filme Movietone foi a produção paulista da Iris-Filme — «Honra e ciumes» — rodada na Cinédia. «Alô,alô, Brasil!» é de 1935.

★

SAFIRA U. TORRES — Robert Taylor fez aquele filme na Universal, emprestado pela Metro. Aliás, fez outro antes, cujo nome não me ocorre no momento.

★

HUMBERTO M. SOARES — Berliet Junior: Telefilmes, Edificio Odeon, Praça Mahatma Ghandi, Rio de Janeiro.

ALITA — Rio — No primeiro «Scaramouche» trabalharam: Ramon Novarro (André Louis Moreau), Alice Terry (Aline de Kerkadiou), Lewis Stone (Marquês de La tour d'Azyr), Edith Allen (Climene Binet), Lloyd Ingraham (M. de Kerkadiou), Otto Matiesen (Philippe de Vilmorin), Julia S. Gordon (Mme de Plougastel), James Marcus (Binet(, Lydia Yemans Titus (Madame), William Humphrey (Chevalier de Chabrillane), J. Edward Brown (M. Benoit), Carrie Clark Warde (Mme. Benoit), Browditch Turner, (Le Chapelier), George Siegmann (George Jacques Danton), John George (Polichinelle), Joe Murphy (Rhodomont), De Garcia Fuerberg (Robespierre, Clotilde Delano (Maria Antonieta, e Slavko Vorkapitch (Napoleão, moço).

★

FERNANDO E. GOMES — Rio — A distribuição do filme «A reabilitação de Roger la Honte» é a seguinte: Lucien Goedel — Roger Laroque, aliás William Farnell, Paul Bernard — Luversan, Maria Casares — Julia de Terrenoire, Louis Salou — Comissário Lacroix, Jean Tissier — Barão de Cé, Jean Desailly — Raymond de Noirville, Rellys — Tristot, Gabriello — Pivolot, Simone Valere — Suzanne Laroque aliás Suzy Farnell, Paulette Dubost — Victoire, Lucien Blondeau — M. de Terrenoire, Paul Faivre — Champagnon, Dandy — Maitre de ballet, e Sinoel — cabaretier. Não sei como poderá assistir ao filme.

★

FRED — S. Paulo — Só tenho dois

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

GANHE MAIS DINHEIRO!
CONSERTANDO RELOGIOS!
CONSTRUA DE FATO O SEU FUTURO
APRENDENDO AGORA POR CORRESPONDENCIA A FASCINANTE PROFISSAO DE RELOJOEIRO, ESTUDANDO EM SUA PROPRIA CASA
COMPLETANDO OS ESTUDOS VOCÊ RECEBERÁ GRATIS UM CERTIFICADO DE COMPETÊNCIA PROFISSIONAL
PEÇA INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO HOJE MESMO
GRÁTIS
UM JOGO DE FERRAMENTAS PROFISSIONAIS PARA V. S. TRABALHAR E GANHAR MAIS DINHEIRO
INSTITUTO TÉCNICO CULTURAL
CAIXA POSTAL, 760 — SÃO PAULO
NOME
ENDEREÇO
CIDADE ESTADO

CURIOSIDADES

Um caso de roubo que havia desafiado a sagacidade dos detetives durante um mês foi descoberto graças à imaginação de uma mulher. Das caixas registradoras de uma casa comercial da Quinta Avenida desapareciam pequenas quantias em dinheiro, durante a noite. Por mais esforços que fizessem, os detetives não conseguiram identificar o ladrão nem impedir suas atividades. Finalmente, uma das empregadas da loja teve uma idéia para descobrir o culpado, com a prova nas próprias mãos. Obteve-se da General Dyesftuff Corporation uma tinta verde especial, que não pode ser lavada. Antes de se fechar a loja, espalhou-se essa tinta da General Aniline, em forma de pó, sôbre o dinheiro das máquinas registradoras. Na manhã seguinte, quando os empregados chegaram ao trabalho, os detetives examinaram suas mãos e descobriram o gatuno Seus dedos estavam manchados com a anilina indelével.

*

Quando a jovem Elizabeth II fôr coroada rainha do Império Britanico, em junho dêste ano, não sòmente herdará formidável quantia em dinheiro e de propriedades, como também alguns privilégios peculiares.

Elizabeth se tornará dona de oito residências reais e sete palácios, inclusive o de Buckingam, com seus 690 aposentos e seus tesouros artísticos, cujo valor atinge a 12 milhões de dólares. E terá, de quebra, o castelo de Windsor, com seus mil aposentos. O Parlamento concede à Rainha, para a manutenção de suas mansões e para suas despesas a importancia correspondente a 1.330.000 dólares por ano.

Elizabeth gosa de muitos privilégios, alguns realmente singulares. Um dos mais agradáveis, é o de não pagar imposto de renda. Tem além disso, à sua disposição, uma frota de cinco aviões particulares e, para o Ano da coroação, receberá um iate novo, no valor de três milhões de dólares, a embarcação mais luxuosa do mundo, com piscina, salão de baile e garage para automóveis.

Outro interessante privilégio da rainha é de dirigir um automóvel sem placa e à velocidade que muito bem quiser. Quanta gente não deverá ter inveja dêsse direito.

*

Os hábitos de se fazerem compras nos Estados Unidos, tiveram que se modificar radicalmente devido ao fato de existirem na atualidade naquêle país, nada menos de 19 milhões de mulheres que trabalham fora de casa. As grandes casas comerciais de vários departamentos como Macys e Gimbels, mantém suas portas abertas até tarde, uma vez por semana, para servir as mulheres que trabalham durante o dia. A experiência tem dado tão bom resultado, que em muitas cidades do interior, as grandes casas comerciais resolveram manter-se abertas à noite duas vezes por semana.

Agora até mesmo os «magazin» mais chiques da Quinta Avenida concordaram em funcionar à noite uma vez por semana. E, na verdade, vêm tirando disso um bom proveito, pois não são só as mulheres que gostam de fazer compras à noite, também os homens gostam de acompanhar as espôsas



O jovem pianista Austríaco e a talentosa pianista brasileira Carmen Vitis Aduet, uniram seus destinos. O casamento, muito concorrido, foi no Mosteiro de São Bento, seguindo-se uma decepção em casa dos pais da noiva, Sr. e senhora Clodomir Aduet. Logo após a cerimônia, os noivos partiram para a Europa, onde foram cumprir contratos para uma longa «tournée». Em 1954 Hans Graf fará sua estréia entre nós, no Teatro Municipal. Carmen Vitis Aduet, foi a brilhante virtuose que tanto se destacou no «Concurso Chopin» tendo permanecido na Europa longa temporada, conquistando muitos triunfos



[illegible], filhinha do Sr. Washington [illegible] de Abreu e da Sra. Elvira Ferreira de Abreu, residentes na Gávea.



Transcorreu a 11 do corrente, o primeiro aniversário da galante menina Angela França Pedrinho, que se vê na gravura, primogênita do casal Rozilda de França Pedrinho-Alberto Dilas Pedrinho.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



A eliminação dos cravos é tarefa que tôda mulher ciosa de sua beleza deve incluir nas suas obrigações de rotina. A que adia essa operação por descaso ou carência de tempo incorre num grave êrro — o de concorrer para que se verifique a dilatação dos poros da maneira irreparável. Se você tiver muitos cravos não convém estirpá-los no mesmo dia, vá aos poucos eliminando-os. Para essa operação fácil de ser realizada proceda dessa maneira: Unte o rosto com um creme nutritivo e faça uma leve massagem. Deixe demorar uns quinze minutos e após encha uma bacia de água fervente cubra a cabeça com uma toalha e procure receber todo o vapor que se desprender da água. Naturalmente após uns dez minutos você pode extirpá-los cuidadosamente envolvendo os dois polegares num paninho macio e fazendo pressão sôbre os pontos pretos. Eles se desprenderão facilmente você terá a prova que não é tão dificil assim fazer em sua própria casa uma limpeza de pele. Uma vez limpo o rosto use um adstringente gelado, e muito bem pode ser uma mistura em partes iguais de eter, alcool e água destilada.

—o—

Você sabe fazer a maquilage? Muitas mulheres pensam que é uma coisa simples, mas requer certa habilidade e conhecimentos especializados. Não é sòmente passar pó de arroz e baton, exige-se uma preparação especial antes de iniciar-se a pintura. Será essencial uma base suave, levemente aplicada e espalhada com cuidado e uniformidade. Essa base terá por fim firmar o alicerce onde se vai aplicar a maquilage, uniformizar as cores e pôr em evidência o que é realmente mais belo num rosto de mulher. Depois de bem espalhada a base, com a ponta dos dedos, usa-se o rouge em pasta em harmonia de cores. O rouge deverá ser bem esbatido por intermédio de pequenas pancadinhas até restar apenas uma leve sombra. Após chegar a hora de aplicar o pó de arroz. Mergulhe a esponja num pó de acôrdo com a tonalidade da pele, preferindo-se sempre os pós rosados. Vá espalhando generosamente em todo o rosto. Depois de ser atingida tôdas as áreas, mento, pescoço, testa, etc., passe uma escovinha apropriada para retirar o excesso. Use rimel nos olhos com parcimonia, baton nos lábios, utilizando um pincel e seguindo a curva natural, um pouco de vaselina nas pálpebras para ficarem brilhantes. Tente fazer uma maquilage suave concorrendo para que possam sobressair os seus lábios que deverão estar impecáveis.

Não esqueça que a harmonia de cores concorre para o sucesso de uma perfeita maquilage.

—o—

Não se preocupe em mudar a linha natural de suas sobrancelhas. Esse "snobismo" não a favorece, positivamente. Depile as sobrancelhas seguindo a curva natural e use o crayon discretamente, nada envelhece tanto um rosto de mulher que pestanas carregadas de rimel. Passe levemente a escovinha na pasta cremosa e penteie os cílios de baixo para cima, encurvando-os. Esse detalhe da maquilage quando bem aplicado torna sempre belos os olhos das mulheres.

FLOR DE MAIO (BELO HORIZONTE)

Para manter a pele sadia, os músculos em bom estado, a aparência fresca e radiosa, será necessário ingerir diàriamente uma quantidade suficiente de vitaminas para mantêr o equilibrio da saúde. As vitaminas que carecemos, encontram-se nos alimentos e, portanto, uma prudente escolha é essencial para conservar a saúde. Abstenha-se, pois, dos alimentos picantes, muito salgados e mal cozidos. Escolha frutas, legumes, cereais, leite, pão integral, nozes, queijos saladas, sopa de nata. E dessa maneira terá um completo cardápio, com todos os elementos necessários à sua saúde.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoaram dia a dia.

Agora já temos o creme de alface «Brilhante» ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface «Brilhante» permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante». Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas S. A.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



Só é velho... quem se sente velho!

USE



LOÇÃO BRILHANTE

Diminue a seborréa e evita a caspa.

Devolve a juventude e a côr natural aos seus cabelos.

Loção Brilhante

LABORATÓRIO ALVIM & FREITAS S. A. S. PAULO

MARLY SOREL...

(Continuação da página 9)

as resistências de Marly para que ela se resolvesse a posar para o fotógrafo. As chapas aí estão. Marly Sorel figura entre os valores novos do rádio que começam a surgir e a se firmar. O caminho está aberto aos seus passos. Queremos v-êla brilhando, como ela merece, pela espiritualidade e pela be leza de que é portadora, com aquela maravilhosa cabeleira de ouro...

VINTE ANOS DE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

CRIADOR DE ANEDOTAS DE PAPAGAIO...

O título acima diz que o nosso personagem da semana é criador das anedotas de papagaio, coisa, aliás, por demais conhecida. Tudo que apareceu até hoje em matéria do "louro" bem brasileiro é de sua autoria.

Jorge disse ao repórter que necessitava de um símbolo da sagacidade brasileira saindo-se sempre bem em tôdas as trapalhadas preparadas pela vida.

— Tenho orgulho de ser brasileiro assim como tenho orgulho de descender de uma raça honesta que muito tem feito pelo Brasil em todos os setores das atividades humanas, eu e os meus nos orgulhamos do sangue árabe que corre em nossas veias, pois se trata de um povo trabalhador, pacifista e progressista. Quem nos dera que todos os que vieram "fazer América" no Brasil fôssem gratos ao nosso país como os turcos, sírios e libanêses!!!

Mas, isto é outra história... Eu estava lhe dizendo que muito me ufano de haver nascido sob o Cruzeiro do Sul, sem intenções de parodiar o conde Afonso Celso... Por isso criei um tipo verde-amarelo (até no papo), que simbolizasse a esperteza do nosso povo em face dos problemas ou "ursadas" dêste vale de lágrimas. Encontrei no papagaio o tipo ideal. E o resto já se sabe... Depois de aceito pelo povo, consagrado, definitivamente imortalizado como protótipo da sabedoria dêste lado dos trópicos, as piadas e anedotas de papagaios andam agora pelas antologias populares. Gadé e outros mestres da sátira são também criadores no gênero. E o papagaio ficou.

A PENSÃO DO SALOMÃO

Há mais de dez anos que Jorge Murad mantém seu aplaudido programa "Pensão do Salomão". Do mesmo modo como êle quis patentear as boas qualidades, virtudes positivas do nosso povo, sintetisadas no papagaio, êle com orgulho da raça de seus pais, focaliza no "Salomão" da sua sátira as mesmas qualidades.

"Salomão" comete "gaffes", banca o "trouxa", faz caipiradas, mas no fim leva sempre a melhor, e tudo lhe sai às mil maravilhas. Murad não ofende, não melindra, nem desrespeita ninguém na pele do gerente ou dono da "Pensão".

Salomão é o prisma do qual o humorista espia os homens e a vida.

Como qualquer personagem literária êle poderia existir como natural de qualquer país. A situação do animado programa é fazer graça exaltando a esperteza do árabe temperada com o pitoresco das situações em que o vitorioso humorista patrício o coloca.

Porém, deixemos que o feliz humorista, com a autoridade dos seus 20 anos de atuação entre palmas do público, conclua êstes dois dedos de prosa com os leitores:

— Ninguém verá entre os "hóspedes" da "Pensão do Salomão" qualquer sentimento subalterno... Sabe disso a colônia árabe em pêso. Sabem disso meus numerosos amigos, anunciantes e patrocinadores do programa quase centenário. Sabem disso os ouvintes. E note-se ouvintes cultos que me escrevem e me animam todos os dias.

INGRID BERGMAN...

(Continuação da página 25)

reios. Essa organização que censura os filmes americanos é mundialmente célebre e conhecida como "Hayes Office".

Depois de alguns meses de trabalhos e discussões, o organismo elaborou uma série de normas, estabelecendo o que é permitido e proibido, sob o ponto de vista da moral, nos filmes, e cuidou com especial atenção do problema dos beijos.

ESCLARECIDA A SITUAÇÃO

Quando tais normas foram adotadas, a situação, para os diretores e atores, esclareceu-se. Já sabiam eles como poderiam representar e projetar cenas de amor. Mas, surgiram, logo depois, novas dôres de cabeça. E' que nem todos os estados da união americana foram da mesma opinião que os censores do "Hayes Office". Por exemplo, em alguns estados, principalmetne em Virginia, Kansas e Nova Iorque, os censores cortam, sem vacilações, as cenas nas quais os atores osculam outras partes do corpo que não os lábios. Por outro lado, há também a opinião do público, que nem sempre coincide com a do "Hayes Office" ou a dos censores oficiais, e surgem, então, os protestos das ligas e associações. ou mesmo de cidadãos isolados. Na maioria, esses fatos ocorrem com filmes europeus: franceses e italianos, onde não há a preocupação de fazer as cenas segundo as prescrições do "Hayes Office".

O mais longo beijo já registrado no cinema americano foi o de Gary Grant e Ingrid Bergman, em um dos filmes da atriz sueca, nos Estados Unidos. Durou mais de um minuto. O produtor dêsse filme pretendia suprimir a cena, mas Ingrid não permitiu o corte e, por verdadeiro milagre, os censores oficiais e a Organização Hayes não se opuseram. Quando os jornalistas estranharam o "porque", explicou-se que o beijo não fôra dado nos lábios, e sim na face.

Nos últimos tempos, as maiores dificuldades com os beijos foram vividas por Ava Gardner, em seu filme "Lone Star", onde o diretor Sherman foi obrigado a repetir muitas vezes a cena, pois julgou que Clark Gable e Ava trocavam beijos apaixonados demais. E, pela primeira vez em sua longa carreira cinematográfica, Clark sentiu-se imensamente cansado e esgotado com a sucessão de beijos. A certa altura, Clark advertiu o diretor Sherman: "Se vocês querem que comecemos tudo outra vez, quero advertir que não respondo pelo que fizer, quando a tiver novamente em meus braços..."

O PÚBLICO SE ENGANA

Quantas vezes, na platéia, não invejamos o artista que beija apaixonadamente uma formosa "estrêla", desejando, do fundo do coração, tomar o lugar do "astro", até de graça... Todavia eles, os atores, dizem que esses beijos, invejados pelos rapazes e suspirados pelas garotas, não lhes causam nenhum prazer. E explicam: a atriz está super-maquilada, cheia de rimel, baton, base, pós, etc., luzes fortíssimas iluminam a cena, trinta pessoas em redor, a gritar e a berrar; e, depois, é muito difícil deixar de rir, quando se vê de perto o rosto da "partenaire", pintado como se fosse uma máscara... Além do mais. os lábios "derrapam" no gorduroso baton usado para as filmagens.

Todavia, frequentemente, os cronistas cinematográficos dão-se conta de que êsses beijos, que têm lugar em condições artificiais e mesmo negativas, são pontos de partida para romances de verdadeiro amor, vivido pelos astros, fora da tela. Foi, por exemplo, o que sucedeu com Greta Garbo e John Gilbert.

CADA UM A SEU MODO

Cada "astro" ou "estrêla" tem seu próprio modo de beijar. Quando reunidos, costumam trocar idéias sôbre o assunto. Assim é que se ficou sabendo que, dentre as "estrêlas", a mais impetuosa e mais ardente no beijo é Jane Russell. A mais delicada, parecendo mais a passagem de uma borboleta, é Elizabeth Taylor. Todos os "partenaires" de Shelley Winters afirmam que ela, entre tôdas as que eles já beijaram, é a que sabe beijar como uma mulher verdadeiramente apaixonada. (IPA).

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 56)

sincero, de um sincero e sólido bem-querer. Atenciosamente, admiradora Luzia R. Menezes — Nova Iorque.

*

Sr. Paulo José — Pela primeira vez utilizo a seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", a fim de externar minha opinião sôbre um grande artista: Mario Gennari Filho. Desejo cumprimentar êste famoso "astro" pela sua excelente composição: "ABC do Mambo" que, sem dúvida, merece grande sucesso, pois esta gravação está de fato maravilhosa, e também por outros inúmeros sucessos que só êle sabe executar.

Mario Gennari Filho bem merece a posição que galgou em nosso cenário artístico, porque é um dos mais populares acordeonistas do Brasil.

Faço votos para que as Emissoras Associadas de São Paulo saibam guardar por muito tempo êste artista, que é um

dos maiores acordeonistas brasileiros.

Para o favorito Mario Gennari Filho todo o meu aplauso, e para o senhor Paulo José os meus melhores agradecimentos.

Nininha Magalhães — Monte Azul Paulista.

SÉTIMA ARTE

(Continuação da página 57)

thony Mann conta a seu favor duas boas orientações, uma que deu em «A sombra da guilhotina» e a outra numa fita que creio ter sido «Mercado humano». No «cow-boy» tem insistido, mas com alguns resultados infrutíferos como numa fita de Robert Taylor. A fotografia de Irving Glassberg coopera muito nesse «E o sangue semeou a terra», mas também não é tudo James Stewart mai scontido nos seus tiques, está seguro e sóbrio nas suas choradeiras gagejadas. Julia Adams ainda é uma mocinha inconsistente. Arthur Kennedy em grande moda corre o risco que já vem passado de se anular pelos papéis destituidos de maior mérito. Rock Hudson um dos «play boys» da Universal comparece elegante, discreto e com boa pontaria. Lori Nelson uma nova loura, o veterano Henry Morgan, Joy C. Flippen e outros, completam o elenco. Apesar de tôda a linha de seriedade que a fita apresenta, tem por demais coisas típicas das fitas de mocinho e mocinha. Depois é uma longa história, sem maior dose emocional que conta com índios, mocinhas com setas enfiadas no peito, descobrimento de ouro, e fundação de uma cidade no coração selvagem da América ainda adolescente, mas tudo isso, tôda essa epopéia do abastecimento, pois tudo a certa altura gira em tôrno da alimentação da nova cidade, serve para no final ouvirmos esta conclusão: — «os homens não são como a smaçãs». Ora, francamente. Tôda a seriedade apresentada nos leva a uma conclusão de que não precisamos assistir a fita para sabermos. De resto, o resto é dialética.

★

Post-Script

Bilhete para Rosalvo Cavalcanti (Maceió):

Obrigado pelos jornais com notícias do meu «Menino ou Anjo». Gostaria que você acusasse o recebimento do livro. Vou escrever em breve para nossos amigos daí. E até mais logo.

★

Bilhete para Plínio Luiz (Caxias do Sul):

Sua missiva encheu-me de entusiasmo. Você foi gentilíssimo. Vou escrever-lhe uma carta mais alguns dias. Nunca pensei que «Menino ou Anjo» tocasse você de tão perto.

★

Bilhete para Edson Leal (Nova Iorque):

Você, meu caro, de tão longe preocupando-se comigo. E' um prazer saber-me lido nos Estados Unidos. Vou escrever diretamente para você. Obrigado por suas palavras amáveis.

★

Bilhete para Roland Otte (Blumenau):

Muito, mesmo, muito obrigado pelas suas gentilezas. Suas palavras amigas e suas observações sôbre «Menino ou Anjo», assim como suas fotografias muito boas. Vou aparecer em breve, por aí, em carta.



O folião Luiz Antônio, filho do nosso colega de CARIOCA, Luiz Mendes, e da Sra. Arlete Bularmaqui Mendes.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

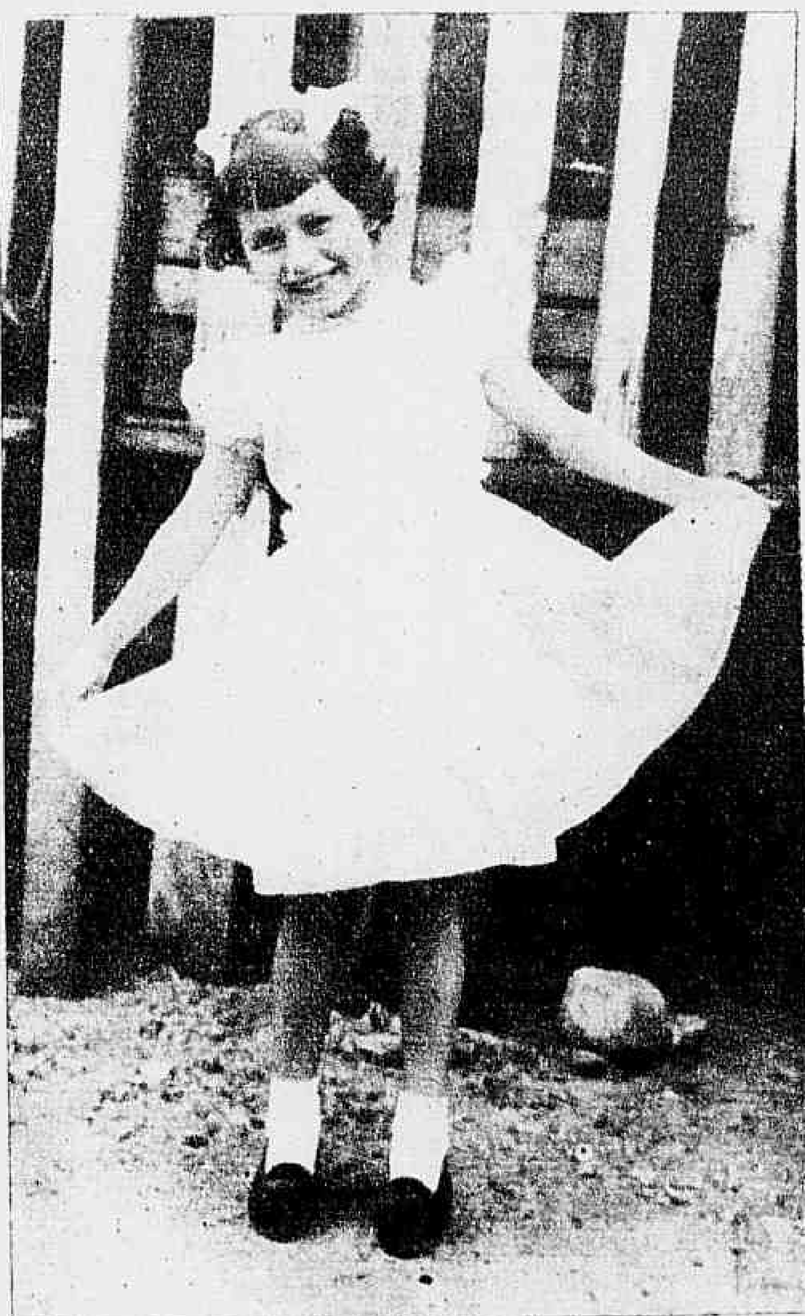
Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00



Festejou seu aniversário a 16 de fevereiro a garota Vera Lúcia, filhinha do casal Antonio Martins-Milumina Gomes Martins, residente na Gávea.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Quando V. S. desejar comprar labirintos do Ceará dirija-se à "CASA ALVORADA", a única que fabrica e vende mais barato. Vejam nossos preços pelo sistema de Reembolso Postal sem despesas.

1 — Conjunto com aplicação e bordado de bramante. Uma colcha e toalha	600,00
1 — Gilda, rosa, azul, branco e preta	90,00
1 — Blusa opala rosa, azul e branca	100,00
1 — Blusa organza, idem	100,00
1 — Terno, opala, idem	126,00
1 — Colcha linho labirinto 2,20 x 1,80	2.500,00
1 — Jôgo Americano com 13 peças, linho	450,00
1 — Jôgo Americano com 13 peças, linon	370,00

CASA ALVORADA — RUA FLORIANO PEIXOTO, 244
FORTALEZA — CEARA' — CAIXA POSTAL 727

ASENSAÇÃO...

(Continuação da página 20)

beleza. Foi, portanto, com um nome já sagrado nas urnas de uma eleição num concurso de beleza que a jovem Silvana Pampanini entrou para o cinema. Em verdade, logo após o monumental pleito, que ela hoje ainda recorda com saudade e orgulho, vários oferecimentos lhe chegaram às mãos, procedentes de diversos estúdios cinematográficos italianos. Só lhe faltava escolher a melhor oferta.

Assim, teve ela a oportunidade de estrear no cinema, ao lado do barítono Gino Bechi na película que se intitulou "O Segrêdo de Don Juan". De então a esta parte, já atuou em nada menos de 26 celulóides italianos, em sua maioria cômicos. Isso quer dizer que ela começou fazendo comédia, mas a êste respeito a "estrêla" já teve oportunidade de afirmar que recusou recentemente alguns papéis cômicos, porque preferiu esperar por um papel dramático em "A Mulher Que Inventou o Amor" (La Donna Che Inventó L'Amore), filme extraído de um romance de Guido da Verona e no qual ela tem Rossano Brazzi, Mariella Lotti, Laura Gore e Juan de Landa como "co-stars". Entre as comédias já rodadas com Silvana Pampanini e que, naturalmente, serão exibidas no Brasil, dentro de um futuro próximo, citaremos apenas "Dois Gêmeos Atrapalhados" e as "Aventuras de Mandrin" (Le Avventure di Mandrin).

Mais recentemente ainda, atuou em uma película intitulada "Processo alla città", em que desempenha um papel dramático, tendo sido julgado o seu desempenho favorável por parte da crítica.

A respeito das censuras que lhe têm sido feitas em virtude de seus papéis a apresentarem sempre como uma mulher bonita, leviana e sem muitos escrúpulos, assim falou a estrêla a um jornalista indiscreto:

— Ultimamente recusei vários papéis e preferi esperar um filme em que tenha papel de interêsse artístico para mim. E assim conto poder continuar para o futuro fazendo sempre prevalecer o meu gosto artístico.

Faremos um retrospecto nos principais filmes já estrelados por Silvana Pampanini, além dos acima citados:

Em 1948, fez "Il Barone Carlo Mazza", com Nino Taranto; em 1949 atuou em "I Pompieri di Viggiú", com o cômico Totó; nesse mesmo ano, fez "Vulcão de Paixões" (Marechiare), com Massimo Serato; Santo Antonio de Pádua" com Aldo Fabrizi; "Branca de Neve e os Sete Ladrões", com Pepino de Fillipo; e "O Gavião do Nilo" (Lo Sparviero del Nilo), com Vittorio Gassmann. Em 1950, fez "La Bisarca" com Pepino de Fillippo; "47, Morto Che Parla", com Totó: "Bellezze in Bicicleta", com Rascel; "Il Sono Il Capataz", também com Rascel; e "E' Arrivato Il Cavaliere", com Tino Scotti. Em 1951, atuou em "Era lui si si" com Carlo Pampanini; "La Paura Fa 90", com Togmazzi; e "O. K. Nero" (O. K. Nerone), com Gino Cervi.

No ano passado, ultimou as seguintes películas: "Una Bruna Indiovalta", com Tognazzi; "La Tratta delle Bianche", e películas: "Una Bruna Indjovolata", com Carlo Carlo Dapporto, sob a direção de Germi.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

MIRO CERNI

Conclusão da página 28)

rente de uma grande companhia construtora, o que vem demonstrar ser realmente dotado de grande capacidade.

NA CINELÂNDIA FILMES

Quem descobriu o jovem galã foi Eurides Ramos, para a Cinelândia, quando o mesmo ainda era aluno do Colégio Militar. Para a referida companhia, Miro Cerni apareceu em "Fôrça do Amor", seu primeiro filme, com Fada Santoro. A seguir trabalhou para a Multifilmes, dirigido por Mário Civelli, em "Modêlo 19", com Ilka Soares, de quem já quase estêve noivo. . ., e em "Preço de um desejo", para Jorge Dusek, com Ângela Fernandes e Nélia Paula.

"NA SENDA DO CRIME"

Atualmente, o jovem e simpático galã vem de assinar contrato, aliás de longa duração, com a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, de São Paulo, para ser o "astro" de vários filmes daquela emprêsa bandeirante, sendo o primeiro dêles "Na Senda do Crime", em início de filmagem, dirigido por Bolini.

Falando a respeito de seus planos para o futuro, Miro Cerni disse-nos que deseja progredir em seu ramo de negócios, caso não atinja o seu grande ideal: ser um dos principais artistas do nosso cinema, e, por outro lado, sendo solteiro, espera casar-se e... onde estão as candidatas?

DIÁRIO DE VIAGEM

(Conclusão da página 52)

das em cena. Ainda por cima, a inclinação para esquecer-se o lado contingente, o prosaico e também o econômico da vida do personagem, — deparando-se o leitor, quase de súbito, com um drama curioso e talvez apaixonante — porém de pessoa a quem não havia sido apresentado, por cujo destino não havia tido oportunidade de se interessar.

Mesmo quando se trata de um romancista genial, essa ausência de conhecimento visual, fisionômico ou ainda social, impele-nos à sensação de que tal criatura não se encontra bastante próxima de nós outros, num ponto qualquer. Êste ponto é precisamente o lado humano, que, em nossas relações com personagens tais, é inexistente. Daí, — ainda que o seu mundo de inquietações pertença mais ao clima da alma em febre do que ao do espírito em dissecação, — o leitor de menor receptividade se sentir despaizado nêle, se descobrir incapaz de o aceitar prontamente.

*

Thomas Mann inaugurou (ou reinaugurou, por lembrar, de certo modo Stendhal), o tipo da pintura exterior, secundada pela interior, dos personagens, com a última nos proporcionando as características de ordem moral e mental dos mesmos. É assim, que nos dá um retrato completo, em todos os ângulos, do herói d'«A Montanha Mágica», por quem deixa transparecer uma ternura (comunicada ao leitor) que confere ao mesmo, de imediato, a categoria de pessoa viva, existente.

No caso particular de Hans Castorp, o romancista alcança o máximo de autenticidade. Na minha primeira leitura dêste livro, êste personagem se impôs como companheiro e comparsa, igual aos melhores, e de presença mais sensível e nítida que a própria vida consegue revelar-nos. E, quando o romancista imita a natureza, na criação de uma figura humana, êle terá dado forma à sua vocação. Comprometendo-se com a verdade mesma da vida, e não com quaisquer filiações ideológicas e científicas, dessas que pretendem a estandardização das criaturas sob o signo de determinada doutrina, — Thomas Mann vê o homem na base da classe social a que pertence, e cuja psicologia e formação êle não desconheça.

À MARGEM DE "A...

(Conclusão da página 53)

últimas devemos citar a Capela dos Coimbras. Nos arredores encontra-se a capela bizantina de S. Frutuoso, que data do século VII, uma verdadeira relíquia de arquitetura religiosa portuguesa.

A cidade, cuja parte moderna se desenvolve ràpidamente, conta com um grande número de bons hoteis e de cafés. O jardim do «Campo de Sant'Anna», o passeio de Carvalheiras e muitos palácios, igrejas, fontes e outros edifícios são igualmente dignos de nota.

De tudo isto, o que mais me impressionou foi o Bom Jesus do Monte, em cujas Capelas, distribuídas pelas escadarias, está narrada em escultura a vida de Cristo. A perfeição é tão grande, e por serem as figuras em tamanho natural, temos a idéia de que sejam gente mesmo. Há, principalmente, um quadro representando a Virgem Maria chorando sôbre o filho amado, em que se distinguem as lágrimas que lhe descem dos olhos... uma coisa maravilhosa! Fiquei deslumbrada ante esta obra de arte, digna do elogio e da admiração do mundo inteiro.

....

Agora, estamos nas ruas da cidade. Vamos ao Mercado. E então posso observar, como ainda não o havia feito, os costumes da região e muita curiosidade. Por exemplo, há carros de bois que se dirigem à praça principal onde fica o mercado (ou feira, como se diz no Brasil). Achei estranho os carros de bois, puxados por mulheres portuguesas, descalças, enquanto seus respectivos maridos estavam refestelados dentro dos carros. Como pode ser isto? indago. Costume do Minho, explicam-me.

Também observo que estas mulheres, vestidas simplesmente, como camponesas, de pés descalços, trazem às orelhas maravilhosos brincos, pingentes de puro ouro». Elas podem andar descalças, mas

os brincos não lhe faltam». Mesmo as garotinhas ou «miúdas», já trazem a marca da vaidade feminina. E são verdadeiramente belos os tais pingentes.

Há muita coisa interessante na feira e eu, que aprecio quinquilharia, novidades, coisas diferentes, paro a cada instante para admirar ou adquirir os frutos de minha atenção.

Está quase na hora de tomar o comboio, quando saímos do mercado. Compro umas castanhas assadas e vou matutando, ainda, neste estranho costume do Minho.

Abençoado Portugal, cheio de curiosidade, de ternura, de encantamento, de misticismo, de ingenuidade. Abençoado o país que ainda conserva as lindas tradições de outrora, que ri e que canta, ou chora nos seus fados.

Abençoada Braga, cheia de mistério e misticismo!...

O AMOR, SEMPRE...

(Continuação da página 7)

velmente, os responsáveis diretos por tudo quanto passamos.

O meu amigo era de fato um espelho de polidez e, nesse dia, estava bem humorado e com a tranquilidade inerente das pessoas generosas recomeçou sua deleitante palestra:

— Sei que não sou perfeito porque estamos tão longe da perfeição quanto ela está da terra, onde vivemos, mas estou convencido de que a maioria dos atritos e desentendimentos humanos tem sido originado por falta de bons e sadios conhecimentos, principalmente, psicológicos. O cidadão enriquecido por uma sólida cultura tem mais probabilidade de vencer as dificuldades do que outro qualquer e geralmente é muito mais feliz do que aquele que não possui nenhuma, aliás, isso não constitui novidade. O homem culto quando enfrenta situações perigosas, quase sempre, age com equilíbrio e perspicácia estando em condições de escolher melhor as armas com as quais déve preparar sua defesa. Quero dizer com isto que aqueles que quiserem ser felizes têm o dever de possuir bons e sublimes pensamentos e não há caminho melhor do que o da erudição. A leitura de bons e grandes livros é uma necessidade imperiosa para aqueles que desejam ser felizes e contribuir para a felicidade alheia.

O pensamento possui por si só um poder incalculável e sua influência é singularmente valiosa na formação de nossa personalidade.

Se quisermo alongar, um pouco mais, o horizonte de nossos conhecimentos, no campo do pensamento, devemos ler os grandes mestres da psicologia que são Freud, Adler e Gastão Pereira da Silva.

Nessa altura o meu amigo fez nova pausa e demonstrando possuir uma rara ilustração reatou o fio de sua interessante conversação:

— Todos nós temos direito à felicidade e podemos alcançá-la, desde que estejamos em condições de merecê-la, na certeza de que tudo depende de nós mesmos, pois nada nesse mundo é impossível. Quanta gente vive por aí se lamentando e blasfemando contra o amor e, no auge da confusão sentimental, afirmando absurdamente, que êle não existe. Francamente não vejo razão capaz de justificar tal pessimismo. O amor nasceu desde o tempo de Adão e Eva, portanto sempre existiu, existe e existirá, e o coração que não teve ainda a ventura de sentir o fulgor de sua chama bendita não deve, sob hipótese alguma, se desesperar porque um dia sentirá.

O amor é a luz resplandecente da existência humana assim como o sol é a vida do mundo. O amor é canção maravilhosa da mocidade e há de ser cantado perenalmente pelos corações felizes. Abençoado pois seja o lar onde vive o amor iluminando de esperanças os minutos de tristezas.

Não posso me expressar de outra maneira sôbre o amor porque tenho sido imensamente feliz no jardim da vida.

Despedi-me daquele amigo contentíssimo por ter tido a oportunidade de ouvi-lo sôbre o assunto mais palpitante do mundo, o AMOR.

TRAZ NA ALMA A...

(Continuação da página 11)

«Nossa Senhora de Fátima» e «Alegria de viver».

SEU MAIOR SONHO

Irene uma criaturinha alegre, viva, cheia daquela alegria das cachopas, embora, como já dissemos, tenha nascido na cidade de Rio Claro, muito conhecida por «Cidade Xadrez». E, como tôda artista, tem um grande sonho a realizar: conhecer Portugal e cantar para os portugueses d'além mar, pois os do Brasil não lhe têm negado os aplausos merecidos a que ela faz jús.

Irene é casada com um comerciante português e dessa união tem um filho, o qual foi batizado pelo seu padrinho — o famoso cantor português, Manoel Monteiro — de Irineu, e que muito promete, no futuro. Dizem que «filho de peixe...»

DIRETORA DE UM PROGRAMA

Além de vários predicados, Irene Coelho possui três, que merecem menção: canta, encanta e transmite, pois dirige um programa de músicas portuguesas em São Paulo, na Rádio Emissora de Piratininga, diàriamente, intitulado «Melodias Portuguesas», o qual, diga-se de passagem, é o mais ouvido, no gênero, naquela cidade.

FIGURINHA DIFÍCIL...

Segundo apuramos, Irene Coelho é uma figura indispensável a tôdas as festas e espetáculos luso-brasileiros, que se realizam na capital bandeirante. Se, por ventura, ela não estiver presente em qualquer festa ou espetáculo, é, como se diz na gíria, «fogo na roupa»...

DIRCE, CANDIDATA...

Conclusão da página 15

sa, Dirce Belmont foi a primeira convidada a compartilhar do concurso que elegerá a «Rainha dos Fotógrafos».

— Sinto-me honrada com tão gentil convite feito pelos fotógrafos meus amigos, disse-nos ela: — Jamais eu poderia declinar dessa preferência, que tanto me honra. Estou preparada para a luta, que deverá ser dura, porque não faltarão candidatas dignas do título e que de certo terão o apoio da classe, com muita justiça, aliás.

Além de seus predicados artísticos, Dirce é uma garota cem por cento simpática. Não tem «máscara», (como se

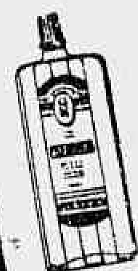
(Conclui na página 78

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS PHENOMENO TARRÉ



LOÇÃO fortifica



ÓLEO ondula



BRILHANTINA fixa

PÊLOS SUPERFLUOS!

Eliminação definitiva!

Com o novo Balsamo Egipcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.



SEIOS PERFEITOS!

Aparelho "STAR" creme "SKIN APPEAL"

SEGREDO DE HOLLYWOOD

Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.

MAXIMA DISCREÇÃO

Peça folhetos GRÁTIS

N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo

GETÚLIO MACEDO...

(Continuação da página 36)

tras da maioria de suas composições.

Como Getulio conseguiu fazer sua primeira gravação é um dos fatos curiosos de sua carreira. Possuia êle uma valsa muito bonita, dedicada à sua genitora. Valsa dolente e de grande sentimento, que Lourival Faissal revestira de doces e ternas palavras e que se intitulava «Mãesinha Querida». O cantor visado era Carlos Galhardo. Getulio, entretanto, apesar do grande parceiro que possuia, elemento bemquisto por todos, receava não contar com a boa vontade do cantor e resolveu inventar uma história que quase pôs tudo a perder. Para aumentar o interêsse de Galhardo, disse êle que Paulo Roberto gostara da melodia e pretendia lançá-la no seu programa «Nada Além de Dois Minutos», no Dia das Mães. Galhardo, naturalmente. aceitaria o convite, mas, diante da pompa de que se revestiria tal lançamento, ficou ainda mais entusiasmado. Surgiu aí, então, o problema que roubou algumas noites de sono ao novel compositor. Como conseguir de Paulo Roberto o lançamento de sua primeira gravação naquêle programa, considerado um dos melhores do rádio, êle que era ainda desconhecido? Que enrascada, seu! Mas Getulio não conhecia o espírito magnanimo e a acescibilidade de Paulo Roberto e ficou surpreso, quando, alguns dias mais tarde, êste lhe disse:

— —O, rapaz: o «Dia das Mães» ainda está longe. Quando estiver mais perto, procure-me!

E, assim, com tôdas essas manobras, foi gravado o seu primeiro sucesso: «Mãezinha Querida», que já vendeu nada menos de sessenta e oito mil discos e que, por longo tempo, liderou a «Parada de Sucessos».

Outras composições surgiram em seguida: «Só Resta Saudades», com Lucia Martins; «Divórcio», um grande «hit» que contou com uma boa letra, uma boa melodia e com a interpretação personalissima de Linda Batista; «Querida», com Gilberto Milfont; «Rua do Passeio», com a orquestra do maestro Chiquinho; e, finalmente, o «Mambo-Caçula», cuja venda já ultrapassou a sessenta mil discos.

Como «Mãezinha Querida», o «Mambo-Caçula» teve também sua história, suas lutas, suas dificuldades, que começaram muito antes de ser gravado. Por dois anos, Getulio insistiu com Chiquinho, a cuja orquestra fôra entregue a execução do mambo, para que êle se interessasse em passar para o acetato a melodia que hoje já se espalhou pelos quatro cantos do globo. Felizmente, Getulio venceu essa dificuldade e ganhou, no maestro, um grande aliado, um grande amigo que acredita plamente nos sucessos de suas musicas. Passaram, então, os dois, e mais o co-autor Bené Alexandre, a lutar denodadamente contra um grande «tabu» que impossibilitava a consumação de seu propósito: As fábricas gravadoras não acreditavam, de maneira alguma, no sucesso de musicas gravadas sòmente com orquestra. A muito custo, com muito suor, provaram êles o contrário e o «Mambo-Caçula» foi gravado, abrindo, assim, as portas para o chôro «Rua do Passeio» e para uma série de outras produções que ai vêm, dispostas a substituir, à altura, o discutidíssimo mambo e «Mãesinha Querida» nas futuras paradas de sucessos.

Apesar de não ser compositor carnavalesco, como êle próprio diz, por insistência vária, lançou três grandes sucessos nas batalhas de Momo. «Você Sabe Muito Bem», com Emilinha Borba, «Gente de Morro», com Marlene e «Triste Sina», com Isaurinha Garcia, que deverá defender em São Paulo a chancela do novo e vitorioso compositor. Não obstante, essas musicas terem agradado, Getulio não pretende mais compor para o carnaval, pois considera-se exclusivamente de meio de ano.

Um punhado de boas musicas, talhadas a obter maior sucesso ainda do que o «Mambo-Caçula, estão reservadas para a temporada «post-carnavalesca». A Francisco Carlos foi entregue um magnífico samba-canção, que servirá de tema a uma novela de Eurico Silva, a ser irradiada, pela Nacional, no horário das vinte e uma horas, a partir de abril próximo. Com a orquestra de Chiquinho, o beguin-fantasia, intitulado «Beguin do Amor», feito com especial carinho e que os entendidos já consideram o futuro substituto do internacional e famoso «Mambo-Caçula». Ainda com Chiquinho e sua orquestra, «Mambo-Telefonando», uma homenagem ao rei dos telefonemas da rádio, que ao próprio maestro. E, finalmente, com Fafá Lemos, êsse eximio e personalissimo violinista patricio que se encontra entre os americanos, «ABC do Amor».

Encerrando estas notas sôbre êsse jovem, chamado pelos que trabalham no rádio de «Caitetu», por seu espírito de luta indomável, por ser o primeiro dos compositores a chegar, todos os dias, à Nacional, por vê-lo sempre de discos sôbre o braço, procurando divulgá-los e distribuí-los entre emissoras e serviços de altofalantes, há um fato assaz curioso que foi dado a CARIOCA as honras de publicá-lo em primeira mão:

Getulio Macedo só se sente inspirado no bonde, no ônibus ou no lotação. É incapaz de escrever uma frase musical sequer, quando está em casa ou na rádio. E, para completar, todos os seus negócios são fechados na barbearia do João, existente nas dependências da Nacional, tendo como principal testemunha o barbeiro. Afinal, para quem só se sente inspirado durante as atribuladas, saculejadas, perigosas e supersônicas viagens dos lotações desta cidade de São Sebastião, o escritório não é dos piores.

NOVA ESTRÊLA PARA...

(Conclusão da página 43)

— Na literatura, quais seus autores preferidos?

— "Autores estrangeiros: André Gide. Considero seu romance, "Os Moedeiros Falsos", um livro notável; Hermann Hesse, Sthendal, Dostoiewski e W. Faulkner. Dos nacionais — Cecilia Meirelles, Carlos Drumond de Andrade, Manoel Bandeira e dos novíssimos, Reynaldo Bairão. Na poesia, adoro Gabriela Mistral, Rainer M. Rilke e Christian Morgenstern".

— "Adoro a música moderna: Ravel de Strawinsky e Cesar Franck; dos clássicos, Beethovem e Bach".

— Na pintura?

— "Nessa arte sou admiradora incondicional de Paulklee, Dürer Paul e Vaux e Altdorfer".

— O cinema a atrai?

— "Sim, confesso que desejaria um dia poder participar da sétima arte. Julgo, contudo, muito difícil, pois só aceitarei um contrato quando for rodada uma película cem por cento".

Findou-se nossa entrevista com Cordula Reis e, pelo que ficou exposto, mais as fotos que ilustram esta reportagem, poderá o leitor aquilatar o valor da novíssima atriz dramática brasileira. O público dos principais centros terá, dentro em breve, oportunidade de conhecê-la, pois que está o "Teatro de Amadores Lotte Sievers" organizando uma "tournée" por todo o país.

OS QUE VENCEM...

(Conclusão da página 39)

Magalhães Junior é o "tal" no teatro brasileiro e uma barreira na política, tôdas as vezes que a coisa "tem qualquer coisa de pôdre". Cesar de Alencar é um dos nossos valores no setor rádio-artístico.

E quanta gente mais, meu Deus, veio do Ceará e com especial "classe" venceu nesta terra difícil de se caminhar onde são tremeudo os obstáculos! No teatro, outros nomes estão em cartazes: Milton Moraes, José Silva, Luiz Pinho, Araçary de Oliveira.

Iris Delmar é, podemos dizer, uma "estrêla" que começa a brilhar. Começou debaixo. Não subiu com imprudência de um desastrado "Icaro". Não. Ascendeu degrau por degrau essa escada cintilante mas traiçoeira da arte de representar. Viu pouco a pouco as ribaltas se iluminarem as palmas, estrugirem. Sempre a aplaudirem o trabalho daquela que vinha de tão longe, cheia de sonhos e disposta a vencer.

Venceu. Venceu porque tinha "classe". Venceu como tantos outros que chegam e não perdem tempo em transformar um sonho em realidade. O sonho de Iris Delmar era o teatro. Começou a representar na companhia de Jaime Costa. Não fez grande carreira na companhia do famoso comediante. Logo foi excursionar com Mario Brasini. Fez o que é sempre preciso ao artista: "mambembou". Depois ingressou no veterano conjunto "Eva e seus artitsas" e com a bela "estrêla" e seus companheiros profissionais foi a Portugal. Foi uma grande "chance" que Iris Delmar teve. Como fez amizades na terra de Raul de Carvalho! Em cada artista conseguiu um amigo. E até propostas surgiram. Mas, Iris Delmar era uma contratada de Iglesias. Era preciso voltar ao Brasil, desligar-se de "Eva e seus artistas" para poder assumir contratos com o "Além-mar".

Voltou ao Brasil. Outros assuntos apareceram. Até o gênero de teatro se apresentava diferente. A revista. Uma tentação. E as qualidades? Tôdas positivas. Iris sabia cantar muito bem. Dançava magnificamente e sabia repre-

sentar. E lá se foi para a emprêsa de Walter Pinto. Apresentou-se em "Eu quero sassaricar". Saiu-se melhor do que esperava e daí para cá tornou-se uma artista em evidência, procurada espantosamente. Por isso mesmo foi contratada do empresário Galvão, fazendo papéis na revista "Sossega, Ademar!". Por essa ocasião a crítica fez à "vedette" os melhores encômios, chamando a atenção da emprêsa para um melhor aproveitamento da cearense.

Iris Delmar é de um temperamento brejeiro a tôda prova. Sempre rindo de tudo, amàvelmente, vai respondendo a tudo o que se lhe pergunta. Tôda a sua idéia está voltada para o futuro, porque tem a responsabilidade de educar sua filhinha, a encantadora Rosangela, ora com quatro aninhos. Iris por muito tempo estudou canto e sempre teve reconhecido pendor pelo palco. Além de tôdas essas qualidades, é dona de uma plástica impecavel e um "palmo" de cara "perigosíssimo".

Iris Delmar é formada em contadora pela Escola Orsina da Fonseca, é divorcista, católica praticante e fluminense de quatro costado. Adora o teatro, faz ela própria seus vestidos e cozinha qualquer coisa que seja preciso. Já fez cinema, vivendo papel no filme "O malandro e a granfina", e pretende, mais tarde, ser artista exclusiva de comédia.

As coisas interessantes de sua vida: 1.° — quando foi fazer o teste para a revista e já ia assinar o contrato, ficou horrorizada quando descobriu, no palco, diversas artistas de "bikini" e concluiu que teria que usar também uma daquelas insignificantes roupas. Afinal, depois achou que tudo é uma questão de hábito. Hoje, podem apresentar-lhe os "bikinis" que quiserem. E' uma roupa até melhor de se usar. Outro fato marcante de sua existência foi a data do aniversário de Rosangela, sua filha: 29 de outubro... Em verdade, era dia de nova vida.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

ouvir o disco dos dois irmãos, Moreno & Moreninho, que formam uma dupla bastante promissora, conforme podemos constatar através de opiniões alheias. Dizem maravilhas dessa nova dupla. O disco a que nos referimos traz, em suas faces, a moda de viola «Boiadeiro resolvido», dos dois irmãos, e a moda campeira «Tempo de criança», de autoria de Francisco Lacerda e Ricarda Jardim.

★

Vem alcançando um ótimo indice de vendagem o disco «Long-Play» de Jacques Klein (piano e rítmo), sob o título de «Jacques Klein interpreta dorival Caymmi», que apresenta as famosas composições do mui querido intérprete e compositor: «Dora», «E... eu sem Maria», «Tão só» e «Não tem solução» — na face «A»; e, na face «B» — «Marina», «Nem eu», «Nesta rua tão deserta» e «João Valentão». Êste «LP» é, sem dúvida, um dos melhores lançados.

Na M-G-M

Não podemos deixar de registrar aqui os discos que apresentam, em suas faces, as músicas do notável filme da Metro, «O amor nasceu em Paris» (Lovely to look at), cujas gravações foram extraídas da trilha sonora do referido musical em técnicolor. Assim temos: Com Marge & Gower Champion — «I won't dance» (Não quero dançar), de Kern, Hammerstein II, Harbach, Fields e Mc Hugh, que apresenta, na outra face, «Lafayette», de Jerome Kern e Dorothy Fields, interpretada por Red Skelton, Howard Keel e Gower Champion, com Kathryn Grayson — «Smoke gets in your eyes» (Fumaça em seus olhos) e «Yesterdays» (Ontem), de Jerome Kern e Otto Harbach; com Howard Keel — «Lovely to look at» e «Is the most exciting», na face «A», e, na face «B», «You're devastating», com Kathryn Grayson e Howard Keel, ambas de Jerome Kern e Dorothy Fields; e, ainda com a dupla Howard Keel & Kathryn Grayson — «The touch of your hand» e «Lovely to look at», sendo que esta é apresentada na mesma face pela Orquestra e Côro dos Estúdios da M-G-M, sob à direção de Sarmen Dragon. Na outra face, vamos encontrar a insinuante Ann Miller cantando o seu número do filme — «I'll be hard to handle» (Difícil de controlar), de Jerome Kern e Bernard Dougall. Todos os discos agradam.

CLAUDETTE COLBERT...

(Conclusão da página 5)

de atravessar o rio e obter permissão para uma visita interior ao histórico edifício. Obtiveram-na, assim como esclarecimentos sôbre a sua história e sôbre o papel que desempenhou e desempenha na vida e na tradição inglêsas.

Palácio de Westminster, é o nome oficial das Casas do Parlamento. O palácio original foi construido por Eduardo, o Confessor, mas em 1834, um incêndio desastroso destruiu completamente o edifício, salvando-se apenas o Hall e a Cripta da Casa dos Comuns. O edifício atual deve a sua localização nas margens do Tamisa, a uma recomendação do Duque de Wellington, herói de Waterloo, que se baseou em questões táticas para essa sugestão.

O Parlamento possui nada menos de 1.100 salas e duas milhas de corredores. Transpira austeridade e tradição e provoca, instintivamente, uma espécie de respeitoso recolhimento por parte dos visitantes. Apesar disso, os bombardeios aéreos de duas guerras não respeitaram o seu imenso patrimônio histórico e artístico e o conjunto sofreu alguns danos em ambas as ocasiões. Na primeira guerra esses danos se resumiram à destruição da perna de um marinheiro no célebre quadro de Maclise: a "Morte de Nelson", colocado na Galeria Real da Casa dos Lords, mas na segunda guerra, tôda a alma da Casa dos Comuns foi destruida na noite de 10 de maio de 1941.

ROTEIRO DE CLAUDETTE

O roteiro de Claudette foi longo e não poderíamos acompanhá-lo inteiramente. Poderíamos dizer, por exemplo, que ela esteve em visita aos logradouros, praças e monumentos do lado sul do Tamisa, que passou por Chelsea, onde teve encontro com um pintor popular que acabou por retratar a artista, que visitou o Waterbus service, em cujos barcos passeou à larga e encontrou pequenos fãs que muito alegraram a bela "estrêla".

Na praça Trafalgar, Claudette teve oportunidade de divertir com os pombos, mansos e amigos, semelhantes na sua confiança e no seu apetite aos pombos da praça São Marcos em Veneza. Mas, naturalmente, além do monumento a Nelson, o que Trafalgar Square possui de melhor para as pessoas cultas, é a Galeria Nacional, seriamente atingida pelos bombardeios aéreos da última guerra, mas já inteiramente recomposta. Possui peças famosas em todo o mundo e tôdas as tendências da Arte e as várias escolas estão ali representadas.

O CÉLEBRE PALÁCIO DE BUCKINGHAM

De Trafalgar Square até o Palácio de Buckingham, não é longa a distância. Claudette e Jack aproveitaram a oportunidade para uma vista de olhos no célebre palácio onde viveu uma das mais brilhantes e uma das mais romanescas figuras da Inglaterra: Jorge de Villiers, Duque de Buckingham, cujos amores com Ana d'Austria acenderam a cólera de Richelieu e foram responsáveis, segundo alguns historiadores pela eclosão de uma guerra entre a França e a Inglaterra.

O Palácio de Buckingham é, desde 1873, a residência dos soberanos da Inglaterra, o que lhe garante a preservação de suas tradições através dos tempos.

Claudette visitou ainda o famoso Picadilly Circus e esteve na Catedral de São Paulo, onde admirou os tesouros de Arte que ali são conservados carinhosamente.

Dessas visitas ficou patente em seu espírito uma coisa: apesar das guerras, malgrado os bombardeios constantes, os prejuizos sofridos pelo seu patrimônio hostórico, a Grã Bretanha imortal, pelas suas tradições, imortal pela sua radicação na história do mundo e da civilização ocidental, imortal pelo seu povo e sua capacidade da resistência e recuperação, será sempre uma legítima guardiã da tradição, da liberdade e do espírito do homem do Ocidental.

O PRÓXIMO FILME

Mas, chegou finalmente o dia em que Claudette teve que trabalhar. Ela está filmando para os estúdios de Arthur Rank, "The Planter's Wife", o primeiro filme que realiza na Inglaterra, sob a direção de Kan Annakin e produzido por John Stafford. O filme é co-estrelado pelo seu companheiro de aventura turística em Londres, Jack Hawkins e tem como coadjuvante Anthony Steel (PA)

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

DIRCE, CANDIDATA...

(Continuação da página 75

diz na gíria radiofônica) nem «banca». É simples, gentilíssima, comunicativa e cada conhecido seu é um amigo atencioso, porque ela não sabe fazer inimizades.

Atualmente, além de filmar, está atuando no Cassino Icaraí, em Niterói, onde vem fazendo sucesso. Recentemente, quando voltava de seu trabalho no cassino, alta hora da madrugada, Dirce, que viajava em um lotação, foi desacatada por dois indivíduos que a vinham incomodando com a fumaça de seu charuto. Durante a viagem, a jovem suportou os motejos, mas, passando em frente a um distrito policial de Copacabana, a artista saltou e desafiou os marmanjos a seguirem-na, o que foi feito, entrando, então, a garota na delegacia, onde deu parte do acontecido. Damos aqui, nestas páginas, alguns expressivos flagrantes da candidata à «Rainha dos Fotógrafos».

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 26)

primeiro rebento de Shelley e Vittorio Gassman o talentoso ator italiano.

—o—

Jean Peters anda muito preocupada: é que o seu astrólogo, no qual ela tem muita fé e cujas profecias até hoje se têm realizado, prognosticou que ela vai casar-se com um homem muito rico, nascido sob o signo de "Libra" e que o grande acontecimento se dará ainda êste ano! Por mais que procure, Jean não consegue encontrar entre os seus conhecidos alguém que se enquadre perfeitamente na descrição feita pelo astrólogo e isso a deixa apreensiva. Será que entre os nossos leitores não haverá um rapaz muito rico, nascido sob o signo da "Libra" e que deseje se casar com uma linda pequena como Jean?

—o—

O Rio de Janeiro hospeda atualmente o presidente e o vice-presidente da Columbia Pictures International, respectivamente Srs. Joseph A. McConville e Sigwart Kusiel. Vieram esses senhores ao nosso país, que já conhecem de viagens anteriores e do qual se mostram grandes admiradores, para participar da Convenção Anual daquela companhia, que se reune na nossa capital, e para, ao mesmo tempo, estudar a possibilidade de um maior desenvolvimento, no Brasil, da emprêsa que presidem.

Uma POBRE ...

(Continuação da página 6)

Que, ao sabê-lo, se curaria do seu ceticismo. Que...

Um taxi passou ao seu lado. Chamou-o. Tinha tempo. Deu o enderêço ao chofer e apoiou-se, ditosa, no espaldar. Pensava em Lew, na felicidade que lhe chegava atrasada, mas firme, intensa, definitiva. E em que não lhe teria importado casar-se com o agasalho velho. Tinha o coração jovem, novo, alegre, apaixonado... E isto era o que importava.

RITA HAYWORTH

(Continuação da página 19)

o nome Gilda por pouco não absorveu o de Rita Hayworth tornando-a conhecida como tal. Por outro lado, é de se notar que foi a partir daquele celulóide que Gilda, ou melhor Rita, passou a ser a «estrela» que mais tem apanhado na tela, principalmente de Glenn Ford. A seguir, ao então seu marido na vida real, Orson Welles, coube dar-lhe também uns tabefes no famoso rostinho, quando da rodagem de «A Dama de Shangai». A verdade, é que, principalmente, a Glenn Ford cabe a primazia de esbofetear Rita, tôda vez em que ambos se mostram num mesmo filme. E o fato tornou a se repetir na história, em tecnicolor, da ópera «Carmen».

Depois disso, Cupido se meteu no meio e fez com que ela se envolvesse num grande romance de amor, deixando o cinema, sem intenção de voltar. E, como nas histórias da Carochinha ela encontrou o seu príncipe que, como se sabe, não tem nada de encantado. O drama de Rita com Ali Kan, se resume numa história simples e banal, da qual lhe restou uma filha e a inconveniência de permanecer em foco no noticiário internacional o que, de certo modo, muito contribuiu para aumentar-lhe a fama e lhe assegurar a carreira cinematográfica.

Cêdo, ela descobriu que de forma alguma dava para interpretar, na vida real, o papel de princesa e passar a um vida sedentária. Entretanto, se procurarmos rebuscar os seus anseios, vamos encontrar, bem lá no fundo, o espírito do teatro e da tela agitando a sua alma, com a saudade dos dias trepidantes do palco e dos «sets». Finalmente, tudo passou, como num sonho, e ei-la agora novamente de volta à tela, sob a direção de Charles Vidor, outra vez ao lado de Glenn Ford. Isso significa que em nada se alterou a «amizade» entre ambos, pois a pancadaria também está presente em «Uma Viuva em Trinidad», o novo filme em que Rita leva outras tantas pancadas.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

regressar a Hollywood. Disse que Georges Sanders, seu marido, perdeu 40 libras de pêso. Está com um ataque no estômago e uma grande depressão.

"Lamentei muito em ter que deixá-lo mas nem sequer ensaiei para o meu programa a ser estreado no Flamingo a 5 de março", — disse Zsa Zsa.

"Pedi a Rossellini que deixasse Georges afastado de seu novo filme "Duo" mas infelizmente isso não pôde ser feito pois muitas cenas já foram tomadas".

"Vi Ingrid Bergman e seus três filhos. Todos são encantadores".

———oOo———

O espôso de Ginger Rogers, Jacques Bergerac está trabalhando intensamente para aperfeiçoar o seu inglês. Vai todos os dias para a escola no próprio estúdio da Metro. Está cursando as mesmas aulas cursadas por Fernando Lamas quando êste chegou a Hollywood.

Ginger disse ainda que êles só falam o inglês em casa.

"Creio que Jacques tem um belo futuro a sua [illegible] só permitirei que faça filmes depois de estar em condições".

———oOo———

A espôsa de Johnny Ray está de volta a Hollywood, mas até agora não recebeu um centavo do acôrdo econômico a que chegou com o seu ex-marido.

———oOo———

Rhonda Fleming esteve bem mal em Apple Valley, onde está tirando cenas de um filme. Seu espôso, o Dr. Lew Morrill foi ao seu encontro de avião.

———oOo———

Clark Gable irá para o Lago Como, na Itália e depois partirá para Mallorca onde alugou uma casa para passar o verão. Em Londres, Clark está saindo muito com Grace Kelly.

MOVIMENTO LITERÁRIO

(Continuação da página 30)

educação da vontade — Querer pensamentos sadios — Querer sentimentos sadios — Querer atos sadios.

Edições Melhoramentos

As Edições Melhoromentos acabam de publicar, da autoria de Olegario Mariano, "Tangará conta histórias", poemas infantis, para distrair e encantar, com admiráveis ilustrações coloridas de Noemio Guerra, em primorosa realização gráfica.

Também da grande editora é a revista, para distribuição graciosa aos interessados, "Melhoramentos agrícolas", com indicações preciosas para o homem do campo.

"Os Deuses Riem", de A. J. Cronin

A Livraria José Olympio Editora acaba de publicar uma nova obra do consagrado romancista A. J. Cronin — "Os Deuses Riem" — em que o seu poderoso talento criador desta vez se orienta no sentido de um drama em que os personagens se colocam diante de nossos olhos, pela fôrça dos diálogos e das ações de cada um deles. A história decorre na sala dos médicos de um hospital de província na Inglaterra, e é de intensa emoção o clima em que mergulha o leitor. Edgar Bragg, Gladys Bragg, Paul Venner, Drewett, Thorogood, Mary Murray, Mrs. Leeming, Jennie, Chivers e Marta Foster, são os personagens dessa história em que as paixões humanas crepitam num incêndio devastador, em que o ódio, a descrença, o amor, a intriga arrastam homens e mulheres numo trama de profunda emoção. A fé no poder divino que marca decisivamente a personalidade Mary Murray, em contraste com a descrença e a amargura que inundam o coração de Paul Venner, eis o núcleo de interêsse dessa admirável história de amor onde mais uma vez A. J. Cronin vem demonstrar o seu enorme talento de criador, o seu vigoroso realismo, a sua grande fé num poder sup

rior às nossas pobres e desgovernadas paixões. Amor e sofrimento, ódio e inveja, confiança e descrença, eis o mundo em que vivem os personagens de "Os Deuses Riem", deuses aos quais não podemos fugir e que tantas vezes se vingam de nossos arrogantes desafios com as mais imprevistas vinganças. E é assim que Paul Venner, o herói de Cronin, fica colocado em face do destino.

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 69

nomes de «Urutário»; Rafael Calvo e Maria Tasnady.

★

ALDA MACIEL — O filme mais recente de Pedro Armendariz é «Lucrécia Bórgia», com Martine Carol.

★

UBALDO SINE — Rio Grande — Os estúdios não vendem fotografias de cenas de filmes. Por isso não adianta dar-lhe os endereços que pede.

★

RAUL G. NOGUEIRA — Rio — Além dos filmes que o leitor cita, Stella Inda trabalhou nos seguintes: «El Tigre de Yautepec», «Enemigos», «La Mujer del Puerto», «Mujeres sin Alma», «Madre querida», «Payasadas de la Vida», «Corazón Bandolero», «Sor Juana Inés de la Cruz», «Chucho el Roto», «Humanidad», «La Mancha de Sangre», «La Noche de los Mayas», «La Justicia de Pancho Villa», «A canção do milagre», «Mala Yerba», «La Torre de los Suplicios», «La Feria de las Flores», «Santa», «El Padre Morelos», «El Rayo del Sur» e «La Fuga». Dessas películas apenas as duas citadas no título brasileiro foram exibidas entre nós. Não tenho os ano de produção de cada, conforme pede. Posso dizer, apenas, que são anteriores à 1944.

★

DE MARCO — Santa Maria — Até o momento em que escrevo apenas três foram estreados: «João Gangorra», «Carnaval Atlantida» e «Está com tudo!».

★

FRANCISCO MAIA — Rio — Em «Coisas nossas» apareceram: Procópio, Stefânia de Macedo, Batista Junior, Zezé Lara, Corita Cunha, Paraguassu e Justo, Helena Pinto de Carvalho, Jayme Redondo, Nenê Biolo, Jararaca e Ratinho e Arnaldo Pescuma.

★

LAMARTINE SOUZA — Vitória — Não sei se o filme a que se refere foi exibido, pois também o conheço através de críticas estrangeiras. O título original é «The Phantom Ship» e o elenco completo (pelo menos o que possúo) é o seguinte: Shirley Grey, Bela Lugosi, Arthur Margetson, Clifford McLaglen e Edmund Williard. E' produção inglesa muito antiga, de antes de 1937.

★

MARINA — Rio — A distribuição de «As oito vítimas» é a seguinte: Louis — Dennis Price, Edith — Valerie Hobson, Sibella — Joan Greenwood, as vítimas: o Duque, o Banqueiro, o Páraco, o General, o Almirante, o jovem Ascoyne, Henry Ascoyne e Lady Agatha — Alec Guinness, mãe — Andrey Fildes, Verdugo — Miles Malleson, Alcáide — Clive Morton, e Lionel — John Penrose.

★

MARIA DE LOURDES — Oswaldo Cruz — O toureiro é o atual «astro» da Metro, Ricardo Montalbán. O oficial não me lembro. Não possuo a distribuição da fita.

★

JOSÉ CARLOS — S. Paulo — «Cavalcata ardente» não foi exibida no Brasil. Não tenho a distribuição dêsse filme italiano sôbre Garibaldi. Os principais intérpretes foram: Ciro de Galvani, Gravone, Emilio Ghione e Soava Gallone. O diretor foi Carmine Gallone.

★

H. MONTE — Rio — Dos seriados que cita, apenas tenho o elenco de «A filha do circo», que foi o seguinte: Grace Cunard, Francis Ford, Marc Fenton, Jean Hathaway, Irving Peppe e Pete Gerald. Sim, Grace interpretava dois papéis.

★

LUI ZG. PEREIRA — Rio — «... e o vento levou» já terá sido reapresentado quando ler esta resposta.

★

NINA — Stewart Granger: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia. USA. Cite o titulo «Scaramouche».

Z. L. — Porto Alegre — O melhor dos americanos ainda é o Técnicolor. Ainda não assisti nenhum filme pelo processo Warnercolor.

★

NOVIDADES EM LONG-PLAYING

Conclusão da página 63

disco oferecendo bela coletânea melódica a saber: «Ternamente», (beguine) — «O Relógio da Vovó», (choro) — «Duas Contas», (samba) — «Felicidade», (beguine) — «Ninguém Me Ama», (samba) — «Na Madrugada», (samba) — «Nós Três», (baião) e «Malagueña», (beguine). Por êsse mesmo Trio, contando ainda com a colaboração de Léo Peracchi e sua Orquestra, teremos um album reunindo as mais belas páginas de **Ary Barroso**, tais como: «Rio de Janeiro» — «Inquietação» — «Na Baixa do Sapateiro» — «Risque». — «Aquarela do Brasil» — «Por causa dessa Cabôca» — «Brasil Moreno» — e «No Taboleiro da Baiana».

LINDA E NOBRE...

Conclusão da página 50

do a nossa brava equipe, dias depois vencia ainda por 2x0 a forte equipe de Miraflores e na mesma tarde, em partida revanche, confirmava a sua linda vitória anterior pela contagem comum de 2x0.

Sua quarta partida, sempre vencida pela contagem de 2x0 foi contra as moças do C. R. de Lima, encerrando-se assim a série de jogos na capital andina. Mas elas não descançam. Em dias consecutivos jogarão nas cidades Huaral, Pasco e Taruna, esta última cidade situada a 3600 metros de altitude, o que as obrigará a utilização de oxigênio para combater a rarefação de ar.

Eis a missão dessas lindas jovens esportistas do Brasil, tão útil, tão graciosa e tão inédita no âmbito dos certames internacionais que unem realmente as sãs relações dos países da América do Sul.

FEIRA DE VAIDADES

(Continuação da página 3

em referências a Ruy Barbosa. Mais ninguém poderia merecê-lo. Era adjetivo exclusivo do grande mestre.

★

Nesse mesmo dia, já ao fechar das portas da Biblioteca Nacional, comprei os jornais da tarde e por acaso, colei os olhos na seção social de um dêles. E li, dentre os aniversários, com o subtitulo — fazem anos hoje:

— Senhor F. R...

Mais nada. Só o nome. Nem um adjetivo amável. Nem o «honesto negociante» da nossa praça. F. R. era o velhinho. Conclui, então, a que graça de estilo êle queria referir-se.

E tinha razão. Figueiredo Pimentel nunca lhe negou os adjetivos merecidos, embora nem sempre lhe pagasse pontualmente os coletes.

O velhinho fôra o seu alfaiate...

S o p r a n o
HELENA PIMENTEL
(Repotagem nas qáginas
34-35)
(Reportagem nas páginas

Sabonete DORLY

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR!